

@verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela KPMG

www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 15 de Março de 2013 • Venda Proibida • Edição Nº 227 • Ano 5 • Fundador: Erik Charas



Assassinos de Carlos Cardoso livres



Sociedade PÁGINA 05

www.verdade.co.mz

MURAL DO PVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

MURAL DO PVO - Autárquicas

Não queremos candidatos de partidos. Queremos currículos técnicos para solucionar problemas de água, criminalidade, lixo, desemprego, etc.

MURAL DO PVO - Cheias

Os países baixos vivem abaixo do nível do mar. Utilizaram a mente para pensar. E nós? Vamos aproveitar agora que a terra está húmida. Façamos EFLUENTES (contrário de afluentes) ao longo dos rios susceptíveis a cheias, em ambas as margens. Quanto mais efluentes melhor, devem ter 3 Km de comprimento, 10 metros abaixo do leito, 100 metros de largura. EFLUENTE: Braço artificial do rio que vai amainar a tendência de cheias. Procedendo assim, Chókwé, Xai-

-Xai e outros locais não serão alagados. Pelo contrário, por percolação a água vai fertilizar as extensas áreas de terra que possuímos.

MURAL DO PVO - Governo

O Primeiro-Ministro e os seus ministros devem prestar contas directamente ao povo. FRELIMO, RENAMO e MDM representam os seus próprios umbigos. São palhaços da "Escolinha do Barulho".

MURAL DO PVO - Lixo

1. Ser município e beber Frozy e não deitar vasilhame no chão. Assim, para qualquer líquido em plástico não deitar no chão. Outros sim para sacos plásticos

são recicláveis. 2. Fazer reuniões por quarteirões, haverá soluções para o lixo. 3. Para outros problemas (criminalidade, saúde, chapas, desemprego) propor soluções ao edil.

MURAL DO PVO - Parlamento

O primeiro-ministro e seus ministros devem prestar contas directamente ao povo. FRELIMO, RENAMO e MDM representam seus próprios umbigos. São palhaços da escolinha do barulho.

MURAL DO PVO - Refresco de policias

O pedido de refresco feito pelos nossos "policias" e pior que a morte de Mido Macie. Mata lentamente.

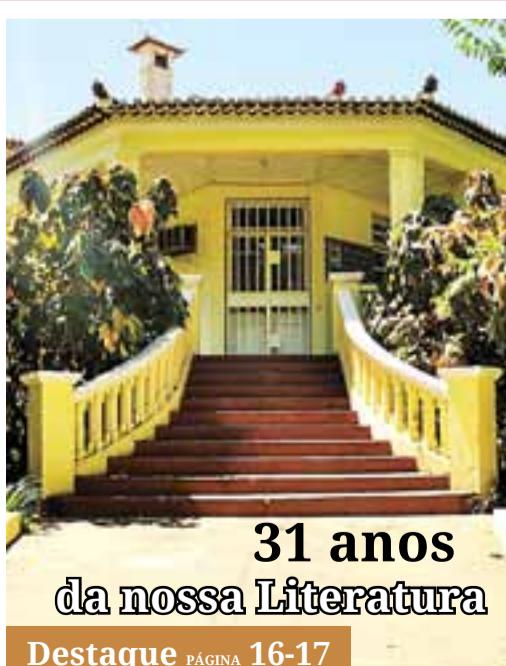
MURAL DO PVO - Lixo que nos lixa

Liqueleva (Célula "M" da matola) como em todo município, os residentes já não tem espaço no quintal para enterrar lixo. É só tirar sacos para os passeios, a espera dos carros do edil Arão Nhancale. Os mais expeditos levam lixo, vão deixar na lixeira municipal, ou ainda mais longe, no Zelinga, Mavoco, Molutana... Será que nos quarteirões não se podem montar lixeiras? Porque Nhancale não busca soluções no povo que lhe votou? Mais: Não confundir lixo com material reciclável (plásticos, garrafas plásticas, latas).

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905



O porto das sopinhas

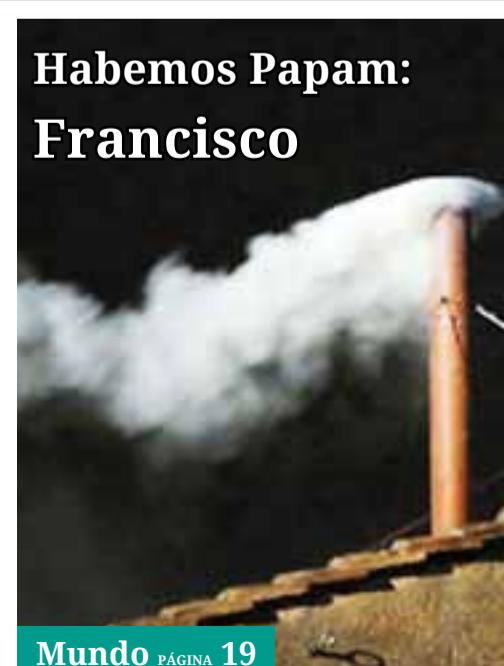


31 anos
da nossa Literatura

Sociedade PÁGINA 08

Destaque PÁGINA 16-17

Habemos Papam:
Francisco



Mundo PÁGINA 19



El Gatto @TheRealWizzy
Muito obrigado @verdademz Polícia neutraliza três assaltantes de residências em #Nampula <http://www.verdade.co.mz/nacional/35317>



Real-Badboy;) @AarthurBank)s Tem que melhorar RT" @verdademz: Utentes do Centro de Saúde de Namicopo em #Nampula queixam-se do mau atendimento <http://www.verdade.co.mz/saude-e-bem-estar/35314...>



Maria Antonia Costa @macosta25 Para ter + lugares onde pôr os favoritos? @verdademz: Governo vai propor criação de novas autarquias #Moçambique antes das #eleiçõesmoz2013



Cristina Ndlate @Cristina_Ndlate Deus as mulheresRT" @verdademz: Cidadã detida na posse de 41 quilogramas de droga em #Maputo sul #Moçambique <http://www.verdade.co.mz/newsflash/35269>



Sebastiao Paulino @sebastiapaulino A Associação Provincial de Andebol de Nampula organiza torneio de solidariedade com as vítimas das cheias em moçambique, @verdademz



Fobrickqo Dr.Bennan™ @EffBeeTheLawyer MUSTREAD" O Problema É Do Topo" ~ @Verdademz #Editorial... "Hoje Em Dia, Fazer-Se A Uma Unidade Sanitária Para Se... <http://fb.me/1zTDFN8N2>



Julio Munjovo @JMJunjovo @verdademz: cidadão Julio Munjovo reporta: grande acidente no sao roque, motorista gravemente ferido#sul de Mocambique.



tulipAnjinha @AnjinhaTulipa" @verdademz: Polícias acusados da morte de moçambicano #MidoMacia declararam-se inocentes <http://www.verdade.co.mz/newsflash/35223> prisão perpétua para eles



Dee @bedylicious Eish! RT @verdademz: Corpo de #Chávez será embalsamado e irá para museu em Caracas <http://www.verdade.co.mz/internacional/35198...>



DjDamost @DjDamost Música é arte, arte vem da alma, não se desiste. TRISTE." @verdademz: Cantor desiste da música devido à pirataria Carlitos Namakotto #Nampula



Nelson Carvalho @NelsonCarvalho @verdademz #Nampula registo académico não funcionou hoje (8), de Março, os funcionários foram às festas do dia da mulher.



Seja o primeiro a saber. Receba as notícias d'Verdade no seu telemóvel. Envie uma SMS para o nº 8440404 com o texto

Siga verdademz

Radar

Editorial

averdademz@gmail.com

Um país senil

No país onde as liberdades individuais estão garantidas, a Força de Intervenção Rápida não descarrega sobre desmobilizados de guerra indefesos. No país onde a democracia é regra, a sobranceria partidária não estorva o trabalho de um edil. No país onde a justiça vigora, as indemnizações que se devem às famílias vítimas do crime violento e da cobardia das aves de rapina são pagas atempadamente. No país do primeiro tiro e de líderes que dão tudo pelo povo, acumular tachos em negociatas com chineses e salários chorudos deixou de acontecer faz décadas.

Esse país que se pinta e que se rejeita. Esse país das carrinhas de caixa aberta só existe na mente dos apóstolos da desgraça. Esse país é construído pela vossa fértil e putrida imaginação. Aqui há democracia e um Presidente que olha somente para o seu povo. Aqui não há empresários a viver às custas do poder da sua assinatura em ministérios. Isso foi no outro tempo e no país dos outros. Aqui nunca ocorreu. Nós sempre fomos uma nação séria.

A cor partidária nunca significou nada neste espaço territorial. Idosos jamais deixaram de receber a sua magra e assassina pensão pelo facto de gostarem dos olhos de Dlhakama ou Simango. As bandeiras hasteadas nunca foram recolhidas. As nossas eleições foram sempre justas e transparentes. Quando o nosso compatriota foi cobardemente assassinado na África do Sul, o nosso Presidente saiu em sua defesa e exigiu justiça.

Este país é sério e já deu várias demonstrações disso. Baixou o preço do pão e do transporte. Não há monopólio do espaço aéreo e não corresponde à verdade que é mais caro sair de Maputo para Lichinga do que da África do Sul para Londres. As nossas carreiras aéreas são das mais acessíveis do país. Os nossos serviços hospitalares funcionam lindamente.

Não perseguimos, de forma alguma, Hermínio José e Jorge Arroz. Num país sério, como o nosso é, as lideranças foram sempre solidárias com a causa dos oprimidos. O Governo esteve do lado dos médicos e aumentou-lhes o salário. Jorge Arroz não recebeu nenhuma carta advertindo para a situação de que o seu contrato de trabalho não seria renovado. Nunca tivemos o caso "Madgermanes". Nunca tivemos o cinco de Fevereiro e Hélio Rute Muianga corre desgarado pelas ruas do populo Maxaquene.

Aqui não há buracos nas estradas. Aliás, há, mas nas cabeças dos apóstolos da desgraça. Aqui não há Icídias nem Dindizas. Isso é tudo fruto da imaginação. Chókwé recebeu obras de engenharia para escoar a água e nunca ficou inundada. Não houve centros de acolhimento porque as valas de drenagem, neste país, foram criadas para serem eficazes.

Não há problemas no país, senhor Presidente. Nós é que estamos senis.



Boqueirão da Verdade

"A FIR violou gravemente os direitos fundamentais dos desmobilizados. Não fizeram mal a ninguém, nem representaram nenhum perigo. Não tinham armas, nem instrumentos contundentes. Não estavam a prejudicar. Houve excesso de zelo e de força por parte da Polícia. O que a Força de Intervenção Rápida fez contra os desmobilizados foi uma grave violação dos direitos fundamentais. Não fizeram mal a ninguém, nem representavam nenhum perigo. Não tinham armas, nem instrumentos contundentes. Não estavam a prejudicar. Estavam a pressionar, não estavam a prejudicar", Custódio Duma

"Uma manifestação, desde que não seja para destruir casas, ruas, carros, partir vidros e não bater a ninguém, não é arruaça, é um direito fundamental do cidadão", Idem

"O Governo sente pânico com as manifestações e fica com medo. E assim, tarde ou cedo vamos ter os problemas que assolaram a África do norte", Alice Mabota

"O Conselho Constitucional é de difícil acesso. Para os políticos, duas mil assinaturas é fácil, mas para a Liga não foi fácil. Não devia ser assim, devido ao carácter coletivo dos interesses que defende. Enquanto os tribunais comuns resolvem litígios de particulares, as decisões do Conselho Constitucional reflectem-se na vida de todos os cidadãos", Idem

"Engana-se quem pensa que a democracia é um processo que se concretiza sem que os seus sujeitos abdiquem de vícios do passado monopartidário. Aquela teimosia evidenciada pelos discursos e aparições na comunicação social moçambicana, por parte de pessoas que se consideram os únicos interlocutores válidos na arena política nacional, é sintoma de que os sistemas que implantaram estão gravemente doentes", Noé Nhantumbo

"Há que ver essas pessoas a reformar-se efectivamente, e as suas políticas a ser substituídas por posicionamentos que correspondam aos anseios da maioria dos moçambicanos. O seu elitismo parasita é contrário às aspirações dos moçambicanos. Essas pessoas só podem subsistir através da imposição e da impunidade judicial", Idem

"Portanto, é tempo de dizermos basta à diplomacia silenciosa. É importante que o nosso estado perceba, de uma vez por todas, de que não existem relações de amizade entre os Estados e sim relações de interesse", Ismael Mussa

O jornal do povo



"Moçambique tem uma Constituição e nela afirma-se como um Estado Democrático, de Justiça Social e de Direito Democrático. () Desta análise pode concluir-se que, embora Moçambique formalmente se afirme como um Estado de Direito Democrático, tal está muito longe de se concretizar, na medida em que vivemos uma democracia incipiente, de fachada, uma democracia amputada", Daviz Simango

"A Polícia em Moçambique é usada contra a Oposição no país, como está a acontecer todos os dias. (...) Trata-se de uma manobra que periga a construção do Estado de Direito Democrático e visa consolidar e formalizar as manifestações de partido único, que têm sido seguidas pelo Governo do dia em Moçambique", Idem

"O número de assinaturas exigido pelo Conselho Constitucional é muito elevado. Deveria ser reduzido de 2 mil para 100 ou 10 assinaturas. Se os Bilhetes de Identidade são biométricos, porque é que é obrigatório que sejam reconhecidos, esta é uma outra brincadeira?", Egídio Vaz

"A LAM, estando numa posição monopolista, abusa descaradamente do património de todas as pessoas (singulares e colectivas), que, por vários motivos, se vêem na contingência de viajar de avião de um ponto para o outro, digo, dentro do país, onde esta companhia opera sem concorrência", Ericino de Salema

"Quem teima em manter esta situação monopolista, que fragiliza, de forma gritante, a nossa luta contra a pobreza? Quantos livros se fica por comprar por causa desta roubalheira toda? Quantos sacos de cimento são adiados? Quantos blocos? Quantos metros cúbicos de pedra e de areia? "Granda" vergonha, pah, esta da LAM do "caraças", Idem

"Os nossos vizinhos aperceberam-se de que, à pequena concentração de moçambicanos (não disse manifestação, sequer), quem pode não hesita em chamar a solicita Polícia de choque que alegremente desata aos chambocos (cacetas), puxa pelo gatilho, distribui chutos, pontapés e (agora) jactos de água... Amanhã é terça-feira. Talvez, uma vez mais, veremos robustos jovens da FIR perseguindo vovós, papás e mamãs que deram o peito às balas para que hoje tivessem uma nacionalidade e (algumas) liberdades individuais, para lhes dar porrada sem dó nem piedade, porque reclamam o que julgam ser seus direitos. E agora, o que queremos que os outros façam dos nossos? Só podemos esperar o pior", Editorial do Correio da Manhã

Leio o jornal @Verdade por abordar assuntos de uma maneira clara, transparente, principalmente no que diz respeito à situação real dos moçambicanos, o nosso dia-a-dia. Penso que deveriam melhorar (não que esteja mau), trazendo outras abordagens, mais assuntos...

Yassine Assane

OBITUÁRIO: Rafael Homwana 1961 – 2013 • 52 anos

O luto voltou a consternar o desporto moçambicano, o futebol em particular. Perdeu a vida, no último domingo (10), Rafael Homwana, antigo árbitro de futebol, que se notabilizou no campeonato nacional da primeira divisão.

Até à data da sua morte, desempenhava as funções de presidente da Comissão de Gestão do Clube Desportivo da Manhiça e de delegado afecto à Comissão Nacional de Arbitragem.

A sua carreira de árbitro iniciou em 1992 no Campeonato Provincial de Futebol de Maputo. Já em 2002, Homwana foi promovido a árbitro do campeonato nacional, actividade que foi obrigado a suspender quando, em 2007, beneficiou dum bônus para dar continuidade aos estudos fora do país.

Foi, ainda, secretário-geral da Associação Provincial de Árbitros de Futebol de Maputo (APAFM), bem como instrutor técnico de árbitros. Longe dos campos de futebol e do apito, Rafael Homwana foi quadro sénior do Ministério da Defesa Nacional, caregendo nos ombros a patente de Tenente-Coronel, tendo desempenhado as funções de director do Centro de Recrutamento da Cidade de Maputo.

Homwana foi vítima de uma paragem cardíaca que o levou a ser internado por mais de duas semanas na sala de cuidados intensivos do Hospital Central de Maputo. Os seus restos mortais foram a enterrar na última quarta-feira (13), no cemitério na vila da Manhiça.

OBITUÁRIO: Lillian May Davie (Duquesa de Halland) 1915 – 2013 • 98 anos

A Princesa morreu no último domingo na sua casa em Estocolmo, confirmou o Palácio Real sueco em comunicado. Lilian, que terá falecido durante o sono, travou uma longa luta contra a doença de Alzheimer e não era vista em público desde 2010.

Modelo de renome, com destaque em revistas como a Vogue, foi casada com o actor britânico Ivan Craig. Durante a Segunda Guerra Mundial trabalhou numa fábrica de rádios para a Marinha Real Britânica e num hospital, a ajudar soldados feridos.

Em 1943 conheceu o Príncipe Bertil da Suécia, Duque de Halland, numa festa em Londres. Os dois tornaram-se amantes, embora Lilian ainda estivesse casada com o primeiro marido. O casal viveu uma história de amor discreta durante mais de 30 anos, já que se casasse oficialmente Bertil teria de abdicar do seu lugar na linha de sucessão ao trono.

Assim, quando o irmão mais velho de Bertil, o Príncipe Gustavo Adolfo, morreu num acidente de avião, e por o irmão seguinte ter perdido o direito à sucessão por ter casado com uma plebeia, Bertil manteve a relação em segredo para poder reinar até à maioria do sobrinho, em 1976. Este ocupou então o trono, e, tendo ele próprio casado com uma plebeia, aprovou o casamento de Bertil e Lilian, realizado a 7 de Dezembro de 1976.

Bertil morreu em 1997 e até 2010 Lilian representou a Família Real em vários eventos oficiais. Em 2000 lançou uma autobiografia, que contava a sua vida quase secreta ao lado do Príncipe. Era o mais velho membro tanto da Família Real Sueca bem como de todas as famílias reais europeias.

Xiconhoca



da Semana

Os nossos leitores nomearam os Xiconhocos da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

1. Samuel Mbandemba

Este é um pai, de 38 anos de idade, que na última semana enobreceu a classe dos mais cruéis Xiconhocos que o país alguma vez teve. Foi encontrado no distrito de Mossurize, província central de Manica, a vender a sua própria filha, de nome Joice Samuel, de 13 anos de idade, ao preço de 100 dólares norte-americanos, o equivalente a aproximadamente três mil meticais.

Motivos: para resolver alguns problemas sociais e, pontuais. Sinceramente!

2. Fred Jossias e Miramar

Um Xiconhoca que representa a face mais visível quando num país se fala de altos índices de analfabetismo. Faz da cabeça de alguns o seu ganha-pão e acha-se, na cama dos entorpecentes, a mais bela e perfeita criatura do mundo.

Fabricar inimizades é o que o deixa mais feliz, sustentado pela instituição que lhe paga salário, ou seja, são as normas de um canal religioso que regem a má conduta pública deste Xiconhoca autenticamente desviado.

Mas porque a justiça – ainda que cega – caminha para bom porto, esperamos que um dia pague pelas imagens que vende gratuitamente. Se calhar, porque aqueceu cedo a carteira da escola, não saiba que todos os cidadãos têm direito a honra, ao bom nome e à privacidade.

3. Simeão Cuamba

Para quem não o conhece, é o advogado do réu Ayob Satar, o autor moral do assassinato do jornalista Carlos Cardoso, que na última semana abandonou a Cadeia de Máxima Segurança (BO) sob liberdade condicional. Este Xiconhoca é também assessor jurídico do ministro dos Combatentes.

Mesmo com o “dossier” desmobilizados de guerra na mesa da sua secretaria, este Xico, à hora de expediente, abandonou o ministro para ir à cadeia “tirar” o assassino do Carlos Cardoso, a quem a justiça concedeu liberdade, mesmo sem ter cumprido na íntegra a pena.

Que os Xiconhocos não têm ética não é novidade alguma, mas que têm duas caras e vendem-se a qualquer preço, essa sim, é a boa nova!

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 821111, uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 28B9A117) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

da Semana

1. Idosos sem pensão por causa da sua cor partidária

Isto é uma Xiconhoquice a todos os níveis repudiável. O Canal de Moçambique dá conta de algo que devia corar de vergonha o regime no poder e todo aquele que abre a boca para dizer que vivemos num Estado de Direito Democrático. Idosos da cidade de Chimoio estão há cinco meses sem receber a sua pensão de velhice que varia de 150 a 300 meticais em virtude fazerem uso de um direito que a Constituição da República consagra: a escolha partidária.

Neste rochedo à beira mar é pecado ser idoso. A pensão que se dá ao idoso é uma espécie de atestado de óbito. E, como se esse pecado não fosse suficiente para os últimos dias de quem deu tudo pelo país, o mesmo torna-se ainda mais penoso quando se é membro da Renamo e do Movimento Democrático de Moçambique, partidos da oposição.

O salário do idoso que é filiado aos partidos da oposição, em Chimoio, é a sobrevivência sem o subsídio nos últimos cin-

co meses. O pior mesmo é a justificação para Xiconhoquice tão repugnante. O secretário do bairro 7 de Abril em Chimoio, Alberto Pacate, confirmou que dez idosos ficaram banidos da lista de pensões de velhices por estes pertencerem aos partidos da oposição.

Segundo disse, a medida vem da última reunião havida com o chefe da localidade urbana número 3, em que se determinou o não pagamento de pensões a idosos pertencentes a partidos políticos opositores da Frelimo.

“A medida entrou em vigor desde Outubro último quando começámos a verificar este ambiente. Uma vez que estamos a entrar no ano eleitoral, eles, como são teimosos, com esta medida vão-nos ajudar”, disse acrescentando que “no dia em que deixarem de pertencer a esses partidos terão o direito de receber os seus ordenados”, concluiu.

Assim vai a democracia no país das Xiconhoquices...

2. Abuso do poder coercivo

A Polícia de Repúblia de Moçambique

(PRM) e a Força de Intervenção Rápida (FIR) usaram canhões de água para reprimir, nesta terça-feira (12), mais uma manifestação pacífica, de cerca de uma centena de membros do Fórum dos Desmobilizados de Guerra de Moçambique, na baixa da capital de Moçambique. Quatro dos manifestantes foram detidos. Esse abuso do poder coercivo distorce o papel da polícia. Ficamos sem saber se a mesma age em prol da defesa dos direitos do cidadão ou contra estes. A polícia não pode pactuar com Xiconhoquices e nem deve pensar que é tributária de qualquer partido político. A PRM deve servir todos moçambicanos independentemente da sua raça, tribo, cor, etc.

O drama é que de Xiconhoquice em Xiconhoquice esquecem que o vosso salário é uma miséria e que, amiúde, aqui e ali, também reclamam do custo de vida. Se os polícias são incapazes de lutar pelos seus direitos que não inventem Xiconhoquices para impedir aos que têm as bolas no sítio para o fazer.

Perante a vontade dos Desmobilizados de entrarem no recinto, que é público, foram disparados jatos de água que dis-

persaram os manifestantes. Na sequência desta medida, quatro membros do Fórum foram detidos pela polícia.

3. Gato e rato em Quelimane

A Xiconhoquice que está na ordem do dia no município de Quelimane visa impedir a oposição de governar. Não cremos, de forma alguma, que as intenções dos deputados municipais da Frelimo, ao reprovavam o orçamento de Manuel de Araújo, olhem primeiro para o cidadão. Nesta Xiconhoquice o que está, em última análise, em primeiro plano é sabotar e impedir o edil de cumprir as suas promessas eleitorais.

A Frelimo sofreu uma copiosa, vergonhosa e pornográfica derrota nas urnas em Quelimane e agora pretende virar o jogo para o seu lado jogando sujo, impedindo a governação e estorvando qualquer medida que vise melhorar a face de Quelimane. Aliás, os municípios devem pagar pelas suas escolhas. É assim que eles entendem política e amor pelos moçambicanos: amando a própria Frelimo e permitindo-lhe que assassine a democracia.

Cidadão informado vale por dois tenha sempre
@Verdade perto de si www.verdade.co.mz



Comunicado

Mulheres: queremos ser iguais ou diferentes?

Disseram-me para falar sobre as mulheres. Podia até falar de coisas do tipo a violência sexual, as relações homens e mulheres, mas prefiro falar sobre o que nos vai na mente e no coração, como mulheres. Fiz um sorteio das expressões populares que mais me fascinam, pelos pressupostos que as geram, e desta saiu a "eu também quero". Eu quero um cabelo igual, uma saia igual, um carro igual... queremos sempre o que a outra tem, e o que é das outras é sempre mais bonito.

Texto: Tina Mucavele • Foto: Arquivo

Por mais que uma mulher se esforce para estar mais bem apresentada em termos físicos, emocionais e sociais de modo a atrair, ou garantir a manutenção de uma relação com um homem, mesmo assim – e de forma generalizada – este esforço continua a ser EM RELAÇÃO A OUTRAS MULHERES.

Ou não? Afinal de contas é, muitas vezes, precisamente para que este parceiro olhe apenas para ela e não para outras mulheres. Concordam? Talvez sim, talvez não.

Há estudiosos que acreditam que o “eu também quero roupas bonitas, sapatos chique” seja um fenómeno mais complexo, relacionado com a construção social da identidade feminina.

Dizem eles que pelo facto de as mulheres terem sido remetidas a posições de inferioridade nas sociedades elas, de forma inconsciente ou consciente, transmitem de geração em geração o conformismo com os costumes e “que fica bem”.

Por isso, embora as mulheres julguem que a conquista constante de bens materiais as conduza ao individualismo e à independência, no fundo os meios que utilizam não garantem isto.

Afinal de contas, o próprio processo de subjugação do corpo, e da pessoa no geral, a uma relação onde raramente se tem poder de negociar os direitos (negociação do sexo seguro para evitar a gravidez e/ou infecções sexualmente transmitidas), não implica necessariamente que o resultado seja a conquista da independência.

Vejam bem: se eu preciso de um homem com dinheiro para sustentar as minhas necessidades e caprichos que, na minha crença, vão levar-me à independência financeira, este mesmo homem poderá impor condições de relacionamento, incluindo a não utilização do preservativo, porque se ele paga tem direito a escolher o menu! Mais ainda, quando e como é que eventualmente poderei adquirir a euforia, e livrar-me deste como fonte de rendimento?

Eu garanto que estas perguntas não têm o propósito de julgar quem assim escolhe viver; são apenas questões que até eu mesma me coloco. Acredito eu que qualquer escolha não pode estar isenta de uma reflexão a priori ou durante a acção.



Todavia, nestas coisas de “eu também quero” ou “eu também não quero” é importante também olhar para o lado positivo.

A expressão popular “Não é preciso Inventar a Roda” refere-se precisamente ao facto de que se algo já foi inventado, e funciona bem, talvez seja um desperdício tentar inventar qualquer outra coisa que substitua a primeira. Mas será que temos que usar todas rodas exactamente iguais? Se assim fosse, não seria lógico que houvesse apenas uma grande empresa de produção de pneus? Quando perguntei a algumas amigas o que achavam deste tema, elas disseram que tinham dois pontos de vista:

por um lado, achavam que era bom que as pessoas usassem umas às outras como referência para o seu próprio crescimento mas, por outro, achavam que o processo de criação de uma identidade individual e única não se deveria desenrolar numa simples cópia exacta, sem originalidade e muitas vezes conquistada através de comportamentos de risco como a fraude, o furto, e mesmo o risco das transacções sexo-monetárias.

No contexto de uma sociedade global capitalista, a moda é utilizada como um elemento fundamental de manutenção da identidade artificial, posta, onde com cabelos iguais, roupas iguais e gostos iguais, a individualidade de cada pessoa é alienada, sendo estas (frequentemente) incapazes de, por si mesmas, esculpir a sua personalidade e carácter.

Agora, mais uma vez, peço que não pensem que estou a identificar uma patologia e, como consequência, também uma receita médica. Seria uma presunção do meu lado, e se me encontrasse alguma vez numa loja, a comprar uma roupa igual à da minha melhor amiga, haveriam de pensar que estou a ser hipócrita. Apenas pretendo, com este artigo, trazer estes pontos para reflexão.

Sendo assim, e porque não estou isenta desta análise dado o meu sexo, eu diria que o individualismo extremo, onde não se compartilham formas de estar e de ser generalizadas, principalmente no que se refere aos valores sociais, penso não ser a solução.

Entretanto, apelo a mim mesma e a todos nós, que mantenhamos uma atitude de originalidade e inovação positiva. Com isto eu quero dizer que irei continuamente explorar dentro de mim e à minha volta meios (não necessariamente materiais) com os quais posso criar e recriar o meu mundo, e a minha pessoa; mas também, não terei medo de, através das ideias das outras mulheres (e homens), inovar (e não simplesmente imitar) o meu estilo de vida.

Por mais inacreditável que soe, a nossa beleza vem TODA ELA de dentro de nós. Os enfeites servem apenas como acessórios para realçar algo que já existe e que nos evidencia como únicos. Não há e nem deve haver ninguém como tu!

Previsão do Tempo

Sexta-feira

Zona SUL

 Céu pouco localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais principalmente na faixa costeira de Inhambane. Vento de sueste rodando para nordeste fraco a moderado.

Zona CENTRO

 Céu pouco nublado, localmente muito nu-blado. Possibilidades de ocorrência de chuvas na faixa costeira. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado por vezes com rajadas.

Zona NORTE

 Céu muito nublado com períodos de ocorrência de chuvas fracas, localmente moderadas no extremo norte de Cabo Delgado, nas terras altas de Niassa e faixa costeira de Nampula. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado.

Sábado

Zona SUL

 Céu pouco nublado localmente muito nu-blado. Vento de nordeste a leste fraco a moderado..

Zona CENTRO

 Céu pouco nublado localmente muito nu-blado. Periodos de ocorrência de chuvas fracas dispersas principalmente na faixa costeira. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado.

Zona NORTE

 Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidades de ocorrência de chuvas fracas, localmente moderadas principalmente na faixa costeira e no extremo norte de Cabo Delgado. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado.

Domingo

Zona SUL

 Céu predominantemente pouco nublado. Vento de nordeste fraco a moderado.

Zona CENTRO

 Céu predominantemente pouco nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Zona NORTE

 Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidades de ocorrência de chuvas fracas locais, principalmente nas terras altas de Niassa e norte de Cabo Delgado. Vento de sueste fraco a moderado.

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o XICONHOGA,



Envie-nos um SMS para 821111 E-Mail para averdademz@gmail.com ou escreva no Mural do Povo

Assassinos de Carlos Cardoso estão a sair em liberdade por “bom comportamento”

Ayob Satar, condenado a 23 anos e três meses de prisão como um dos mandantes do assassinato do jornalista Carlos Cardoso, foi colocado esta Segunda-feira (11) em liberdade condicional pelo Tribunal Judicial da Cidade de Maputo.

Ayob junta-se a outro mandante do assassinato, Vicente Ramaya, libertado a 24 de Janeiro último, pelo mesmo Tribunal por haver cumprido metade da pena com alegado bom comportamento.

Ganharam também liberdade condicional, na Sexta-feira (8), dois autores materiais do assassinato: Manuel dos Anjos Fernandes (conhecido também por Escurinho e condenado a 23 anos e seis meses de prisão) e Carlitos Rachid, autor confesso dos disparos que mataram o jornalista e feriram o motorista (condenado a 23 anos e seis meses de prisão).

Texto: Redacção • Foto: Naita Ussene

Estes quatro criminosos fazem parte de um grupo de seis homens condenados pelo assassinato, a 22 de Novembro de 2000, do jornalista moçambicano e director do jornal “Metical”, Carlos Cardoso, que investigava o desvio de 144 milhões de meticais do Banco Comercial de Moçambique.

Ainda cumprem prisão efectiva Momade Abdul Satar (Nini), condenado a 24 anos de prisão como outro dos mandantes do assassinato, e Anibal António dos Santos Júnior, mais conhecido por Anibalzinho, que foi julgado à revelia e condenado a uma pena de 28 anos de prisão e 15 anos de privação dos direitos civis por ter sido o “cabeça” dos autores materiais do assassinato.

Nos termos da lei moçambicana, a liberdade condicional mediante termo de identidade e residência pode ser concedida aos prisioneiros que tenham cumprido metade da pena em prisão efectiva e que tenham um bom comportamento. O beneficiário deste direito obriga-se a apresentar-se regularmente às autoridades, não se ausentar do país sem autorização prévia do juiz, manter o bom comportamento e não cometer novos crimes.

Entretanto, segundo a Agência de Informação de Moçambique, o Tribunal Judicial da capital moçambicana ignorou completamente a compensação das vítimas pois até ao momento nem um centavo foi pago às famílias. Recorde-se de que como parte da sentença todos os condenados foram sentenciados ao pagamento de uma indemnização de 14 mil milhões de meticais à família de Carlos Cardoso por danos morais e materiais, bem como 800 mil meticais de imposto de justiça. Os réus foram ainda condenados a pagar 500 mil milhões de meticais a Carlos Manjate, motorista que tinha sido gravemente ferido quando conduzia a viatura em que Carlos Cardoso viajava.

Não é “um caso de assassinato como qualquer outro”

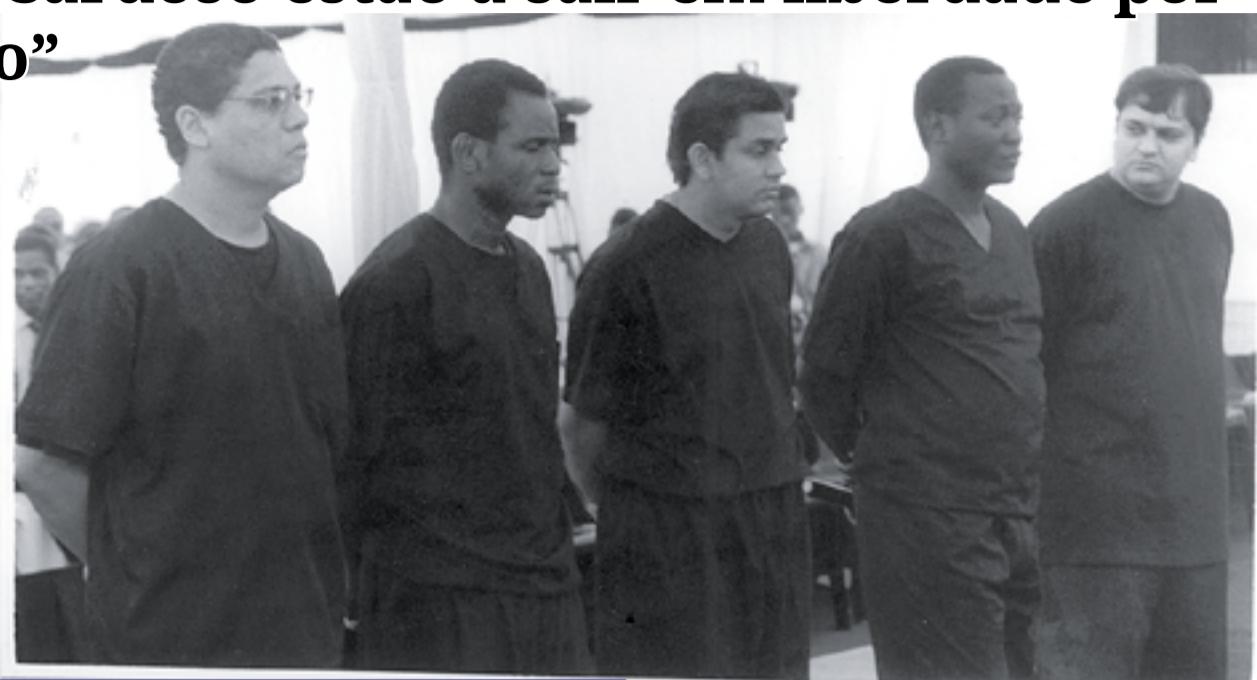
Lucinda Cruz, advogada da família Cardoso, classificou a decisão do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo como “decisão preocupaante” e que deixa desgostoso todo o cidadão que acredita na justiça.

Em declarações ao jornal Canalmoz a advogada acrescentou: “Lamentamos que esteja a ser cumprida a parte estrita da Lei e não na forma hedionda como os factos se deram. Aceitamos a decisão do tribunal porque a parte ofendida não pode recorrer da decisão”.

A causídica disse ainda ao Canalmoz que o que mais entristece a família é que o caso esteja a ser tratado como “um caso de assassinato como qualquer outro”. “Há um crime de assassinato por encomenda e não por roubo ou motivos passionais onde as pessoas agem emocionalmente”, disse para acrescentar que neste caso o tribunal deveria ter olhado para o caso em concreto antes de responder ao pedido de liberdade condicional.

“O tribunal deveria ter visto o caso numa análise mais social antes de conceder a liberdade condicional”, disse ainda Lucinda Cruz.

“O tribunal deveria ter visto o caso numa análise mais social antes de conceder a liberdade condicional”, disse ainda Lucinda Cruz.



comentou-se no facebook.com/JornalVerdade



Manuel Paulo A. Cossa Essa cena

nao da! Mataram a tao pouco tempo e ja estao d volta ao convivio familiar? Quem vai monitorar essa condicional? Pais do Pandza pah? [há 16 horas](#)



Zinio Bandeira querendo como nao nimquem esta acima das leis axim so falta o nini e o anibalzinho [há 16 horas](#)



Alirio Felix Chicote “IN”Justiça tem preço e n é kikler um k pod pagar. #DINHEIRO FALA [há 16 horas](#)



Jeremias Lichive Isto mostra claramente a fragilidade e incopetencia da justica mocambicana. Da qui a nada verao a principal cara deste crime, Anibalzinho, aguarda... [há 15 horas](#)



Simiao Bila Informacao relevante, conteudo desencorajador na luta pela justica em nosso pais. Repito as palavras ditas por outros: Pais do manda dinheiro. [há 15 horas](#)



Jeronimo Da Carolina Calia Perguntam ao tribunal quando vão libertar o Anibal dos Santos Júnior e o Nini. [há 15 horas](#)



Teofilo Teo Goxotosinho noxa lei é maning off, ox leoex xtao a solta vai s morer [há 15 horas](#)



Elisa Zulo Assassinos à solta!!! Agora já nem têm vergonha que se

sai a que há juízes corruptos? [há 15 horas](#)



Manucho Waterfowl M0çambique é uma c0media. Aquele pais ja ta podre.! Tsk [há 15 horas](#)



Zinio Bandeira tbm n inicio achava k o dinheiro e k xtava em 1lugar max hj vejo k ax leis existem em tdo mundo e n tm prexo pexoal eles n xtao xoltos vao repondre em liberdad condicional [há 15 horas](#)



Neutel Carlos Maguede Ate kand este pai vai lavorizar a justica? [há 15 horas](#)



Sandra C Manjate Cumpre-se apenas a lei. Os juizes cumprem a lei apenas! Que se mudem as leis para serem Tao justas quanto alguns comentarios sugerem! [há 15 horas](#)



Tozé Manhiça A vida de alguém foi interrompida tão cedo e os protagonistas ja estao a passear. A solução para homicídio devia ser - PRISÃO PERPETUA ou... Que bom comportamento depois daquilo que fizeram??? [há 15 horas](#)



Netinho Fumo Eles xtao a gozar de um direito k xta consagrado na constituição da República, por isso é uma soltura legal. [há 15 horas](#)



César Francisco Infelizmente Leis são Leis e devem ser cumpridas... [há 15 horas](#)



Gaide Casanova Uk vocez dizem, mostra uma profunda ignorancia das leis,

que culpa tem os juízes? [há 15 horas](#)



Antonio Tiago Macuiane da k apouko havera outro axaxinato apoxto k exa liberdad é acompanhado por um esqema. [há 15 horas](#)



Francisco Maingue Jose Aki em Moz a pena praticada aos assassinos é de 12 anos, k vergonha pah?. Estao a “sacar” toda a quadrilha para se juntar a sociedade. [há 15 horas](#)



Elísio Tiyane Machava Bom comportamento, com o cunhado personal treiner do Vicente Ramaya a ser acusado de sequestrar empresários na cidade de Maputo usando o seu toyota VX” [há 15 horas](#)



Delio Zandamela Aplicou-se apenas a lei vigente, vamos respeitar, as nossas penas realmente ainda estao a quem do desejo, esperamos que o Código de Processo Penal, seja revisado, porque nao harmonizar com o nível regional? (RSA, crimes idiondos destes, valem prisao perpetua) [há 15 horas](#)



Amancyo Manuel Sytoe a qui voce mata fica 1 dia na cadeia. [há 15 horas](#)



Miguel Suraj É 1 vergonha 1 assassino so fica 12 anos e 1 ladrão kualker e exkesido nas sela k vergonha [há 15 horas](#)



Francisco Maingue Jose Um familiar é morto dias depois a justixa solta, e voltas a cruzar com o assassino no semaforo dividindo a mesma avenida k vc. K decepcão. [há 15 horas](#)



Parcia Vicente Essa justiça meu Deus. N entendo pk um criminoso xta liberto enquanto um inocente ja xta a 20ans na cadeia, sera k é pk n tem dinheiros d pagar caucao????? Isto é um pais d Mpazda mexmo. [há 15 horas](#)



Delio Zandamela “Dura lex sed Lex” que mais podemos fazer? A lei, a jurisprudencia, mostram claramente que não ha nenhuma ilegalidade neste processo, a fragilidade esta na lei que aprovamos “nos o povo” atravez dos nossos representantes legais “deputados da Ar”, que sejemos nos a pressionar no sentido de mudar a legislacão vigente, para acomodar nossas paixões e emoções, ao envez de elogiar a ignorancia [há 15 horas](#)



Stella de Abreu Mas um gajo que roubou patos cumpre a pena ate ao fim mesmo que seja Tao Bem comportado que nem um santo... Pais do pandza [há 15 horas](#)



Andérico Felizarda sera k podemos nos mater traquito?? Ou estarmos em controle de mais pork acho k ainda nao ha confiaça sobre estes assassinos [há 15 horas](#)



Helsy Jim Hopper Pké k minha mae nao viajou pra outro pais kwand xtava gravida d mim meu Deus... [há 15 horas](#)

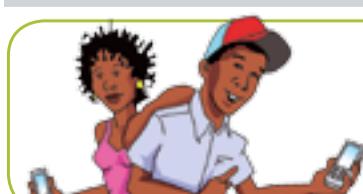


Ruth Alexandre País onde tudo acontece... [há 15 horas](#)



Moises Artur Massingue Isto é Moz. Mas opa... fazer uké! [há 15 horas](#)

Exerça o seu dever de CIDADÃO REPORTER
Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!
Reporte por uma mensagem via BlackBerry pin 288687CB



Comunicado

Comerciante amputa os dedos de três crianças depois de lhe terem roubado 520 meticais

Cortar a mão de quem rouba ou fura, independentemente da classe social ou grau de instrução, faz parte da prática islâmica com o intuito de dissuadir os criminosos desse acto. Entretanto, no bairro Paulo Samuel Nkamkomba, na Vila de Boane, província de Maputo, um comerciante identificado pelo nome de Andrade Chilaúle, decidiu aplicar esta norma contra três crianças ao amputar o dedo indicador da mão direita de cada uma delas, alegadamente porque roubaram 1.500 meticais da caixa da sua loja. Todavia, as vítimas, Moisés Victorino, de 11 anos de idade, Luís Armando e Nerto Naiene, ambos de 12 anos, confirmam que surripiaram apenas 520 meticais.

Texto & Foto: Redacção/Coutinho Macanandze

O negociante, detido na Cadeira Central de Maputo, utilizou um alicate de corte, vulgo "troquejo", para cometer o crime. A esposa, Graça Leite, disse ao @Verdade que o seu cônjuge não precisou de ser procurado pela Polícia, pois ele entregou-se. O secretário daquele bairro, Domingos Samson, confirmou-nos que o indiciado tomou essa atitude.

Entretanto, os meninos interromperam as aulas na 4ª e 5ª classe, respectivamente, pois, uma vez terem perdido o dedo indicador da mão direita, não podem fazer uso do lápis ou da esferográfica. Desde o dia em que o episódio se deu, eles parecem ter deixado de ser destros porque fazem tudo com a mão esquerda.

A descoberta do roubo

Segundo as três crianças, elas encontravam-se a jogar bilhar no mesmo estabelecimento comercial onde subtraíram, às escondidas e na ausência dos proprietários, o montante que precipitou a mutilação dos seus dedos.

À nossa Reportagem, Graça Leite contou que os petizes roubaram na loja da sua família 1.500 maticais e não 520 como alegam. Ela afirmou não estar enganada porque tudo aconteceu numa altura em que estava a controlar o caixa e, simultaneamente, ocupada com alguns trabalhos domésticos. Notou a presença dos miúdos em frente da sua barraca que, de seguida, ficaram a jogar



bilhar mas não pensou que pudesse ter a iniciativa de roubar quando se ausentou por alguns instantes.

Moisés Victorino, Luís Armando e Nerto Naiene reafirmam que a senhora não está a dizer a verdade porque quando foram descobertos ainda não tinham usado o valor.

"Estávamos a jogar bilhares e decidimos roubar algum dinheiro para continuar a fazer o jogo e comprar um sumo. Dos 520 meticais que levámos, fiquei com 400 para aguardar", explicou Armando, estudante da 5ª classe.

Na altura em que os petizes saquearam a quantia, Andrade Chilaúle acabava de sair de casa em direcção à vila de Boane com o objectivo de fazer compras. Porém, esqueceu-se do seu cartão do banco, tendo voltado para ir buscá-lo.

Nesse momento, a mulher, que ainda não havia abordado as crianças sobre o desaparecimento do valor em causa, perguntou ao marido se teria sido ele ou não quem subtraiu 1.500 meticais da caixa. O cônjuge respondeu negativamente, ficou preocupado e disse que nenhuma quantia monetária desaparece sem explicação. Nesse momento, Graça Leite apontou os três meninos como prováveis responsáveis, supostamente porque se encontravam na loja a jogar bilhares antes do referido montante sumir.

Por sua vez, o comerciante, furioso, perguntou às crianças se teria ou não sido uma delas quem entrou na loja e retirou uma parte da receita do dia. Assustadas, as duas (Luís Armando e Nerto Naiene) confessaram o furto de 520 meticais.

O injustiçado

Moisés Victorino conta que foi vítima porque não sabia que os seus amigos haviam mexido em dinheiro alheio. Enquanto isso, Luís Armando e Nerto Naiene dividiram o montante entre eles à revelia do companheiro. Um deles ainda ofereceu 120 meticais à mãe.

Em relação ao caso, os familiares dos três menores tentaram chegar a um entendimento com Andrade Chilaúle no sentido de resarcir-lo do prejuízo de que se queixava, mas o pedido foi rejeitado. O ofendido alegou que não era a primeira vez que perdia quantias monetárias em situações não claras, porém, naquele dia havia descoberto quem lhe prejudicava.

Para além de acusar as três famílias de viverem à custa do seu suor, disse que elas eram incapazes de pagar o valor em causa pretensamente porque não tinham condições financeiras para o efeito. Proferiu também palavras injuriosas no intuito de humilhar e desvalorizar os seus vizinhos.

"O senhor Andrade levou-me à força para a casa dele e obrigou-me a confessar um crime que não cometí. Quando Luís Armando e Nerto Naiene roubaram o montante eu não estava com eles. Mas cortou-me o dedo porque acha que roubei o dinheiro dele", narrou Victorino, aluno da 4ª classe.

A crueldade

Movido pela fúria, Chilaúle decidiu fazer justiça pelas próprias mãos. O homem caminhou em direcção ao interior da sua casa, de onde trouxe um alicate de corte e, sem compaixão, ignorou a aflição dos meninos e dos seus parentes e amputou, a sangue frio, cada dedo indicador de um dos supostos ladrões. Dos presentes no acto ninguém conseguiu detê-lo nem fazer-lhe reconsiderar da decisão que ia tomar.

Chilaúle não apoia as crianças

Os familiares de Moisés Victorino, de Luís Armando e de Nerto Naiene consideram que a prisão de Andrade não basta. Ele devia ajudar nas despesas relativas aos cuidados médicos dos adolescentes. Queixam-se ainda do distanciamento da sua esposa, que se mantém indiferente, como se nada tivesse acontecido.

Armando Luís, pai de Luís Armando, diz que nem sequer recebe a visita da Graça Leite para acompanhar a evolução do estado de saúde dos menores que contraíram sequelas para o resto das suas vidas.



O caso dos três rapazes está a correr os seus trâmites no tribunal e o governo da província de Maputo, através do Instituto Nacional de Segurança Social, está a acompanhar o processo e ajuda também nos tratamentos médicos. "O senhor Chilaúle merece uma pena exemplar por ter causado no meu filho uma cicatriz que nunca vai sarar", afirmou o progenitor da vítima.

Nerto Naiene é órfão de pais e está sob a responsabilidade do seu avô, Paulo Tomás. Este diz que a vida se torna difícil quando uma criança perde uma parte dos órgãos que lhe permitem exercer várias tarefas diárias.

"Os três meninos sentem-se inválidos porque já não podem usar a mão direita normalmente como o faziam antes. Espero que a justiça seja feita e quem amputou o dedo do meu neto e das outras duas crianças tenha uma pena de prisão exemplar. Nada justifica o que fez", desabafou Tomás.

Violações sexuais: um mal imputado à permissividade das leis

Em diferentes partes de Moçambique, em particular nos centros urbanos, como é o caso das cidades de Maputo, Beira, Manica e Nampula, ouve-se, de forma recorrente, relatos de pais que violam sexualmente as próprias filhas menores, algumas ainda com idade para usar fraldas, tios que assediam as sobrinhas e vizinhos que mantêm relações sexuais forçadas com crianças dos seus próximos. Trata-se de um fenómeno cujas razões dividem opiniões. Contudo, o repúdio vem de todos os lados, não somente porque a maior parte das vítimas é composta por crianças e adolescentes, mas, sobretudo, porque os traumas contraídos deixam sequelas eternas. Pede-se, vigorosamente, sanções pesadas contra os violadores.

Texto: Coutinho Macanandze

A Polícia da República de Moçambique (PRM), por exemplo, reporta, quase todas as semanas, nos seus briefings com a Imprensa, que um certo progenitor, de um bairro X, violou sexualmente a sua filha até lhe causar escoriações quando a mulher não se encontrava em casa. E que dizer dos casos em que algumas mães são cúmplices alegadamente para proteger o marido? Na maioria dos casos, os agressores cometem este tipo de actos, dignos, hediondos, sob o efeito de estupefacientes.

As relações sexuais não consentidas com as adolescentes e crianças são também protagonizadas por indivíduos que depois fogem e permanecem em parte incerta, segundo nos tem dado a conhecer a Polícia, que há bastante tempo também tem estado a manifestar o seu agastamento em relação a este problema.

Orlando Modumane, porta-voz do Comando da PRM a nível da cidade de Maputo, disse, ao @Verdade, esta segunda-feira (04), que a corporação não tem o controlo da situação e o número de vítimas está a crescer.

Para além de vários casos de abusos sexuais que são reportados isoladamente, há aqueles que não chegam a ser divulgados, mantendo-se no segredo dos deuses.

A Lei 7/2008 é disfuncional

A WLSA Moçambique refere que a Lei de Promoção e Protecção dos Direitos da Criança (7/2008) não garante o cumprimento e a efectividade dos privilégios da classe para a qual foi criada. Ela não é aplicada, é disfuncional, arbitrária e fomenta a impunidade dos violadores sexuais. Ao invés de punir, apenas dá lições de moral.

A secretária executiva daquela organização, Conceição Osório, explicou à nossa Reportagem que a Lei 7/2008 preconiza que a violação sexual só é crime público até aos 12 anos de idade, facto que, na sua opinião, denuncia uma lacuna que, por conseguinte, viola os direitos da criança e a descrimina. Ela argumentou que à luz de diferentes dispositivos legais, os menores de idade são todos aqueles que têm uma idade abaixo de 18 anos.

Alguns artigos contestados

A nossa interlocutora entende que o artigo 401 da Lei de Promoção e Protecção dos Direitos da Criança deve ser melhorado de acordo com a situação vigente para proteger uma faixa etária acima de 12 anos de idade.

Na opinião de Conceição Osório, aquele dispositivo legal peca ainda por ter sido concebido de modo que a violação sexual não seja punível quando não houver denúncia por parte das vítimas ou da família das mesmas, porque o sistema judicial moçambicano considera crime um caso que é comparticipado pelos intervenientes directos do sucedido.

Num outro desenvolvimento, a nossa fonte disse que o artigo 409 da Lei 7/2008 estatui que "se o agressor (violador sexual) casar com a vítima, embora a acção pública prossiga, a pena é suspensa e caducará cinco anos depois se não houver divórcio ou separação judicial por factos somente imputáveis ao marido".

Esta disposição penaliza as pessoas ofendidas porque não passa de uma reiterada vitimização na medida em que logo a seguir à violação a pessoa é forçada a casar-se com o seu agressor. Algumas famílias chegam estar a favor dessa união desonesta porque tiram benefícios financeiros. O interesse da criança é ignorado e ela serve como uma mercadoria.

Segundo a explicação de Conceição Osório, as uniões são obrigatorias, fazem com que as meninas em idade escolar sejam assumidas uma vida de cônjuge prematuramente e satisfaçam, com a sua vontade, os apetites sexuais de homens adultos. Isto é uma autêntica escravatura sexual.

A legislação que protege a criança é moralista e religiosa

A legislação moçambicana, acrescentou a fonte, não está harmonizada com as várias convenções internacionais ratificadas em prol do respeito, da protecção e da promoção dos direitos dos menores

Caros leitores

Pergunta à Tina... Somos seropositivos. Podemos fazer sexo sem o preservativo?

Olá queridas e queridos. Semana passada pensei muito nas mulheres e nas coisas que a sociedade nos impinge a fazer ou aceitar para garantir o nosso status social. Por exemplo, aceitar a subjugação sexual dos homens (cheges, parceiros, etc.). Eu apelo a todas as mulheres que se informem, que procurem ajuda se estiverem a viver ou já viveram algum tipo de abuso ou exploração sexual. É que este tipo de violência tem impacto na nossa saúde sexual e reprodutiva, sabiam? Queres saber mais?

enviem-me uma mensagem através de um sms para **821115**
E-mail: averdademz@gmail.com

Boa noite dona Tina. Tenho uma dúvida quanto ao uso da pílula, sobretudo na sequência da toma. E também vejo-a com duas cores diferentes; aquelas duas filas com cor diferente. Qual é o uso delas e como é que se tomam?

Oi. Bom, se eu pudesse obter uma resposta imediata de ti, começaria por perguntar-te onde é que arranjaste essas pílulas, pois geralmente tanto nas unidades sanitárias (Posto ou Centro de Saúde) ou mesmo em maioria das farmácias, sempre explicam como elas devem ser usadas. Mas como não me podes responder, então tentarei dar-te algumas dicas. Começo por dizer-te que as pílulas contraceptivas têm como principal função inibir ou evitar a gravidez. Elas são produzidas com hormônios sintéticos que evitam que a mulher tenha um período fértil, e desta forma ela não pode engravidar.

Mas, para que isso aconteça, a pílula deve ser tomada correctamente, todos os dias até terminares a embalagem e começas outra. Nunca deves parar de tomar, ou saltar duas ou mais pílulas, porque isso coloca-te em risco de engravidar. Há vários tipos e marcas de pílulas, e nem todas elas se apresentam da mesma maneira. Por isso eu não te posso dizer o que as duas filas com cor diferente representam.

Eu sugiro que voltes à pessoa que te deu a pílula, ou, melhor ainda, vás a um Posto ou Centro de Saúde e peças que te expliquem melhor sobre o tipo de pílula que estás a tomar, quando deves tomar e como podes obter mais. Agora, aconselho-te a usar o preservativo sempre que te desculdares na rotina da toma da pílula, para evitares a gravidez.

Olá Tina. Sou a Nilza e tenho 24 anos. Eu e o meu parceiro somos seropositivos. Nas nossas relações性uais não usamos preservativo. Será que corremos algum risco?

Olá minha querida. Primeiro, começo por explicar que a principal razão pela qual ainda não foi encontrada a cura do HIV é precisamente porque o vírus apresenta-se de várias formas ou tipos. Isso significa que, apesar de vocês estarem os dois contaminados, há uma grande probabilidade de possuírem vírus de tipos diferentes. O que acontece? Se vocês tiverem relações sexuais sem o preservativo vocês vão-se reinfectar pelo vírus um do outro, e isso pode tornar difícil o tratamento anti-retroviral.

É que o tratamento é adequado à necessidade do indivíduo. Por isso é que antes de fazeres o tratamento passas por uma série de exames de sangue para se perceber qual é o melhor anti-retroviral para reduzir a tua carga viral. A recontaminação ou reinfecção acelera e, então, a redução da tua imunidade. Assim, vais ficando cada vez mais vulnerável às doenças do SIDA. Por isso, é mesmo aconselhável que vocês usem o preservativo para se protegerem sempre e viverem mais anos. Cuidem da vossa saúde, sempre.

MozMed A plataforma virtual de saúde em Moçambique

Manda tuas questões através de **SMS para 6640** ou Internet <http://mozmaned.com/> e receba resposta dos especialistas de saúde e de outros cidadãos

Porto de Nacala: O antro das “sopinhas”

Nos últimos dias, o porto de Nacala transformou-se num epicentro da corrupção que cresce de forma alarmante e assume o rosto da normalidade, na cidade de Nacala-Porto, província de Nampula. Nenhum camião de carga entra e sai daquele lugar sem pagar subornos. Ao contrário do frequente pedido de “refresco” que a polícia moçambicana e outros funcionários públicos já habituaram aos cidadãos, os trabalhadores do Corredor de Desenvolvimento do Norte (CDN) – entidade que gera o porto – e os do sector de investigação das Alfândegas de Moçambique pedem um “prato de sopa”, ou simplesmente “sopinha”.

Texto & Foto: Hélder Xavier



No passado dia 6 de Março, Sérgio fictício teve os seus quatro contentores retidos no Porto de Nacala pelo sector de investigação das Alfândegas de Moçambique, apesar de apresentar a documentação da mercadoria e efectuar os pagamentos de todas as taxas exigidas naquele local.

Os motivos da retenção não lhe foram esclarecidos. A única informação que tinha relaciona-se com o facto de que os funcionários daquela instituição eram leigos na matéria e queriam perceber para que servia a máquina que o cidadão havia importado.

Por experiência, o proprietário dos camiões alugados para transportar os contentores disse peremptoriamente:

“O senhor não vai tirar a sua mercadoria neste porto sem pagar sopinha a esses senhores. Aqui as coisas funcionam deste jeito”. “Sopinha” é a palavra usada para desbloquear qualquer procedimento burocrático ou ter

o problema resolvido a tempo e horas no porto de Nacala.

No dia 8 de Março, depois de muita insistência e, também, diga-se, em abono da verdade, por um mero golpe de sorte, Sérgio recebeu autorização para os quatro camiões deixarem o porto.

Este caso é isolado. Todos os dias, dezenas de camionistas enfrentam um calvário para entrar e sair daquele local.

Situado na baía de Bengo, na cidade de Nacala, o Porto de Nacala é um dos mais importantes da costa oriental de África, e serve de escoamento aos produtos agrícolas da região Norte do país, além de exportações e importações do vizinho Malawi.

Devido à fraca capacidade de manuseamento, por dia, em média, passam por ali pouco mais de 50 contentores de diversas mercadorias.

Nos últimos tempos, vive-se um momento de “salve-se quem puder” porque, segundo os camionistas, os funcionários do porto montaram um esquema de corrupção que, invariavelmente, obriga a todos a suborná-los.

O drama dos camionistas começa logo à entrada. Para passar a primeira cancela de modo a fazer-se ao interior do porto, o camionista e o proprietário têm de pagar uma “sopinha” ao segurança. A preço varia de 200 a 300 meticais, consoante o vigilante em serviço. No segundo portão, que dá acesso à zona de carga, a situação repete-se, mas não se fica por aí.

Na verdade, a dor de cabeça dos utentes do porto de Nacala começa na secção de manuseamento de carga, onde propriedatários são obrigados a esperar durante vários dias, pois em conluio com outros funcionários da CDN, o homem responsável pela máquina que manuseia os contentores, dá prioridade aos indivíduos que se propuseram a aderir ao esquema, não obstante o pagamento da taxa para obter o serviço. O valor cobrado varia consoante a dimensão de cada contentor, mas, regra geral, é de 250 a 300 meticais.

Devido a essa situação, grande parte dos camionistas é obrigada a permanecer no porto, pelo menos, dois dias, aguardando a sua vez e, consequentemente, é forçada a desembolsar 100 dólares norte-americanos (cerca de 3 mil meticais) pelo parqueamento diário.

Na terça-feira passada (5 de Março), um grupo de camionistas e ajudantes revoltou-se contra a situação que se vive no Porto de Nacala, tendo paralisado as actividades por algumas horas. Eles exigiam a demissão do actual elenco da direcção do porto, afirmando que estava lá há bastante tempo.



Nos principais cafés e restaurantes da cidade, onde a maior parte dos proprietários das mercadorias e camiões se reúne, a conversa gira em torno do nível alarmante a que se chegou no Porto de Nacala. Por temerem represálias, eles não querem ser identificados, porém não se escusam de acusar a direcção da CDN, a empresa que gera a infra-estrutura ferro-portuária de Nacala, e as Alfândegas de Moçambique de institucionalizar o pagamento de suborno naquele recinto.



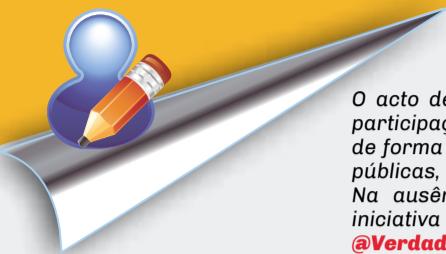
Onde quer que esteja seja um **CIDADÃO REPORTER**
Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!

Reporte por uma mensagem de SMS para **821111**



Comunicado

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Boa tarde, Jornal @Verdade. Chamo-me Francisco Uthui, morador do bairro do Aeroporto "A", na capital moçambicana. Gostaria, através deste meio, de manifestar o meu agastamento e dos moradores desta zona em relação às águas negras que estão a ser expelidas a partir das casas de banho do estabelecimento comercial denominado Pick n Pay na Avenida de Angola. Estamos a passar mal com o mau odor.

As águas negras que saem do sistema de esgotos daquele estabelecimento comercial preocupam-nos bastante porque constituem uma ameaça à saúde pública. Receamos que a qualquer momento eclodem algumas doenças, principalmente no seio dos moradores que se encontram próximo do local inundado.

Indignados com a situação, contactámos um dos responsáveis daquele estabelecimento comercial, o qual prometeu resolver o problema no dia seguinte. Contudo, para nosso espanto, até agora nada aconteceu. Pelo contrário, as águas negras escorrem com maior intensidade, sinal de que algo está a agravar-se a cada dia que passa.

Penso que a demora na resolução da inquietação dos moradores do bairro do Aeroporto "A" está relacionada com a falta de vontade por parte dos proprietários do Pick n Pay. Eles não estão preocupados com a nossa saúde, mas existe uma estrutura do bairro e do Governo que devia supervisionar essas

Resposta

O @Verdade contactou, telefonicamente, um dos membros do corpo directivo do Pick n Pay, por sinal, Alberto Jardim, a mesma pessoa que teria prometido montar uma tubagem a fim de evitar que as águas em causa inundassem as ruas do bairro onde a sua loja se encontra.

O nosso interlocutor reconheceu o problema e o perigo a que os queixosos estão expostos. "A preocupação dos moradores é justa".

Alberto Jardim afirmou que se trata de uma situação já com os dias contados porque na semana passada comprou-se uma nova tubagem para rea-

sitações que atentam contra a saúde pública. Mas ninguém está a mexer uma palha sequer para nos socorrer deste sofrimento.

Não estamos a pedir demais, apenas exigimos o cumprimento dos nossos direitos. Pagamos impostos para termos um saneamento do meio ambiente e condições de higiene aceitáveis, sem o risco de contrair doenças por causa da negligência de algumas pessoas.

Devido à demora dos donos daquele estabelecimento comercial em atender o nosso pedido, voltámos pela segunda vez e falámos com o senhor Alberto Jardim. Mais uma vez foi-nos prometido que o problema seria resolvido através da colocação de uma tubagem para evitar que haja fuga das águas negras oriundas das casas de banho daquela loja. Já passou muito tempo e ainda não temos resposta.

Aquela situação não só atenta contra a saúde dos municípios, mas também contra a tão propalada postura urbana. Não conseguimos ficar no quintal das nossas casas porque o mau odor espalha-se por quase todo o bairro.

Portanto, pedimos aos responsáveis do Pick n Pay para que resolvam o problema que nos indigna antes de ficarmos doentes. Chega de promessas falsas. Façam alguma coisa...

bilitar o sistema de esgotos e evitar a fuga de águas negras para os espaços alheios.

Entretanto, Jardim pediu paciência e perdão aos residentes do bairro do Aeroporto "A" pelo sucedido. Não houve intenção de prejudicar e colocar em risco a saúde dos que vivem nas proximidades onde a água está estagnada.

Por fim, a nossa fonte adiantou que até este fim-de-semana a vida voltará à normalidade. O atraso deveu-se a questões ligadas à logística do seu estabelecimento comercial.



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorretos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenores os factos. Envie: por carta - Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email - averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS - para os números 8415152 ou 821111. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Verónica Macamo já não vai andar de S500

Na sua edição do dia 15 de Novembro de 2012, @Verdade informou que a Presidente da Assembleia da República (AR), Verónica Macamo, passaria a deslocar-se de um Mercedes Benz S500 que custaria aos cofres do Estado cerca de 500 mil dólares. Vovidos três meses, informações fornecidas pelas nossas fontes na AR dão conta de que a compra foi abortada.

O artigo gerou uma onda de contestação por parte dos leitores do @Verdade, sobretudo pelo valor da compra, que é muito acima do preço real do carro no fabricante. Na verdade, a viatura custa 250 mil dólares. No entanto, a AR não adquire os seus carros nos fabricantes o que, em última análise, agrava o preço de aquisição dos mesmos. A compra da AR foi encomendada a uma empresa de venda e importação de viaturas, a Entreponto Moçambique. "O Secretariado-Geral da Assembleia da República solicitou a V. Excia a disponibilização de uma viatura protocolar, de marca Mercedes Benz S500, blindada, para a sua Exceléncia Presidente da Assembleia da República", lê-se no documento que solicitava o mimo para Ve-

rónica Macamo. Estranhamente, a encomenda foi cancelada. No entanto, a Presidência da República recebeu mais duas viaturas da mesma empresa, embora as tenha solicitado muito depois da AR.

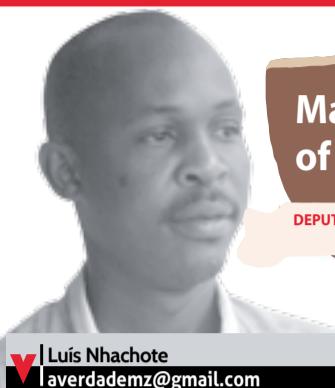
A encomenda feita pela Assembleia da República é muito mais antiga, mas revelou-se, dizem, contraprodutiva. A solução mais óbvia, defendem, foi deixar a aquisição em banho-maria. Até porque espera-se maior contenção nos gastos que visam dar conforto à Presidente da AR, uma vez que no início de 2012, a Comissão Permanente da Assembleia da República chegou a dar uma conferência de imprensa para anunciar austeridade.

Não se trata, no entanto, de um gasto acima do

previsto. É um carro a que a Presidente da AR tem direito por inherência de funções. Porém, é algo que vai contra o discurso vigente, sobretudo numa altura em que os moçambicanos enfrentam dificuldades extremas no que aos transportes públicos diz respeito.

Pergunta: O leitor concorda com o cancelamento da importação do Mercedes S500 que estava destinado à Presidente da Assembleia da República? Qual, na sua opinião, devia ser o tecto orçamental para a aquisição de uma viatura para um dirigente no país?

Envie a sua opinião para o averdademz@gmail.com ou para o número 82 1111.



**Mamparra
of the week**

DEPUTADOS ABRANGIDOS PELA LEI DE PROBIDADE

Luís Nhachote
averdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

Esta semana o Mamparra é, estranhamente, de felicitação a uma extensa lista de deputados que estavam abrangidos pela Lei de Probidade Pública, que está em vigor desde Novembro do ano passado.

Esses deputados que hoje são aplaudidos neste pódio, durante esse período, compreendido entre Novembro e a última terça-feira, dia em que se tornaram públicas as suas escolhas, estavam encobertos numa mamparrice, a receberem vencimentos duas vezes. Um comportamento típico de pessoas sem vergonha.

Isto é, recebiam no Parlamento e nas empresas que deviam fiscalizar (entravam em conflito de interesse) e teimaram este tempo todo em tomar uma decisão, tal como determina a lei em referência.

O que será que os levou, dias antes da abertura de mais uma sessão na Assembleia da República (AR), a reconsiderarem as mamparrices que nos quatro cantos do país eram vistas como uma heresia?

Houve um puxão de orelhas "ao mais alto nível"? Ou a vergonha era tanta que nem dava para disfarçar?

Esta mamparrada, que levou o tempo que levou, o que os leva hoje a serem aclamados - feito raro e até agora único - fez com que os visados, alguns dos quais considerados "gurus do Direito", se desdobrassem em artifícios para que os dois salários continuassem a cair todo o fim do santo mês nas suas "magras" contas bancárias!!!

Do outro lado da barricada, juristas e activistas da sociedade civil esgrimiram os argumentos tão límpidos como as águas da fonte da Namaacha, que demonstravam que uma grande mamparrada estava em curso, para gáudio de um grupo "chave" do partido que pretende recuperar os municípios da Beira e Quelimane, nas mãos da oposição - sublinhe-se Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

Terá sido por estarmos num ano eleitoral que ELES levaram as mãos à consciência para porem termo a esta mamparrada?

Alguém me soprou isso, algures, mas por agora não me lembro de onde...

Resta saberemos, e para isso aqui estamos, quem irá continuar a usufruir nesse esquema mamparrado, publicamente terminado.

Estaremos aqui não para lhe dar os parabéns como o fizemos exclusivamente hoje, mas para em voz alta, devolvê-lo ao podium onde gente dessa extirpe adora ficar, fazer ouvidos de mercador, rir, gozar.

Parabéns a ELES.

Mamparras, mamparras e mamparras.
Até para a semana!

Cidadania



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

CIDADÃO Paulino REPORTA: Incrível isto, um doente talvez as portas da morte deitado há horas no balcão de atendimento do HCM e os enfermeiros, serventes, ou..., inclusive os médicos sem nada fazer, sem procurar saber de seu estado de saúde



Cris Crimild Da Boboteam Triste e lamentavel. K Deus o proteja 6/3 às 19:53

Nany Machava Eh vergonhoso. 6/3 às 19:53

Jfilipe Simango Triste meus senhores... falta d humanismo... 6/3 às 19:53

Faizal Ibraimo Ivo Garrido faz mta falta na saude 6/3 às 19:54 · Gosto · 1

GBrown Mazenga Xoh pah pa ver k next pobre paix td funxionah na base do cash... e bad 6/3 às 19:54

Rassul Nobre Spn Nao extam a dar conta d recado cmo o proprio ministro nao resopd ao povo. 6/3 às 19:55

Wu Tang Maciana exe paix esta mal mesmu dvemux recusirir mozambique 6/3 às 19:56

Zita Inácio Tembe Yah, é inacreditavel q ns moçambicanos permanecemos a dsvalorizar a nos mesms. Infelizmente esta informaçao vem rendendo o pais do pandza. Lau lau lau. 6/3 às 19:57

Elisa Zulo Quando a Indiferença chega estamos já muito muito mal!!! 6/3 às 19:58

Efigenio Bandze Triste isso! Falta de consideração vamos mudar por favor... 6/3 às 19:58

Junir Buana pobreza é pobreza nah tem comu. 6/3 às 19:59

Alberto Nhanala Ja imaginas tu quando isto vai passar nas maos do municipio? se nem lixo conseguem tratar imagina a saude publica?! 6/3 às 19:59

Laurinda Manique Isto è Moz salve se kuem puder. 6/3 às 20:00

Ermelindo Da Conceicao Tamos mal no pais d pandza a vida nao e' valorizada no meus pais tenho vergonha ate d ser mocambicano 6/3 às 20:01



Ester Sádia Triste mas é o que está a acontecer nos hospitais de Moçambique, doentes entregues a sua sorte. Eu vi horrores na semana passada aquando da internação da minha falecida mãe. 6/3 às 20:09



Nelson Vidro Surpresa! Não. Eu ja to abituado ao mau serviço deles. Fazem juramentos e muitas promeças no momento d receber o diploma. Depois são colocados no terreno e é nisto que dá. 6/3 às 20:09 · Gosto · 1



Hayisina de Oliveira Triste mesmo! A nossa vida e saúde, estão mesmo a merce da sorte! 6/3 às 20:13 · Gosto · 1



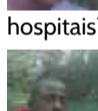
Nhamuave Ivete da Glória Se somos maltratados no nosso país imaginem so pelo mundo fora...triste 6/3 às 20:15 · Gosto



Paulino Maveneca Depois disto so me vem a revolta por este q tanto choram por aumento d salario. Se o governo nao aumenta entao nao nos sacrificuem. Irmaos, primos, sobrinho, pais avos e tios. tenha piedade pela vida humana. 6/3 às 20:18



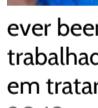
Crimildo Mbussila afinal Oq se passa nos nossos hospitais?? 6/3 às 20:18



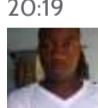
Junior Ângelo Mutuque he he he??? nao sei se e por sermos pablo que merecemos tanta eutanasia programada?! parque vali nos continuarmos com este hospital afinal. aquele pare um edificio da espera da morte e que quase 90% sai de la decujos. mx pork? 6/3 às 20:19



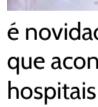
Gercio Gilberto Mandlate Estis gajos pa !!!!! Espero qisso um dia venha a mudar !!! 6/3 às 20:04



Tomas Pedro Carvalho Massiku wa namuntla! Hey xa bindza! Volta garrido 6/3 às 20:05



Artur Jorge Muianga O HCM virou uma morgue! De hospital nada tem! 6/3 às 20:06 · Gosto · 1



Simes Simoes Jr. O nosso governo promove e patenteia esse tipo de gente, os que mostram o melhor que podem, continuam na mesma. Triste cenário. 6/3 às 20:08 · Gosto · 1



Faira Anagy Habitaram se com a morte... extremamente bizarro. ninguém merece morrer sem ao menos receber tratamentos 6/3 às 20:09 · Gosto · 1



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Ayob Satar, Manuel dos Anjos Fernandes (Escurinho) e Carlos Rachid, condenados a pena de prisão maior pelo seu envolvimento no assassinato do jornalista Carlos Cardoso, poderão ser soltos na segunda-feira (11) uma vez o Tribunal Judicial da Cidade de Maputo ter despachado favoravelmente o pedido de liberdade condicional.



Osvaldo Chivambo La vem a nossa justica. Muito eficiente 6/3 às 20:09 · Gosto · 1



Manucho Waterfowl MOçambique é uma c0media de pais.! 6/3 às 20:10 · Gosto · 1



Luis David E ja devolveram a vida ao malogrado, um esposo para a mulher, pai para os filhos, filho para os pais do malogrado, sobrinho, irmão entre outros para os diversos familiares? O que esperam disso? 6/3 às 20:11 · Gosto · 2



Osvaldinhu Maria eles ainda nao cumpriram nem metade da pena 6/3 às 20:12 · Gosto · 1



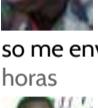
Black-cash Grana-preta Mais criminosos na rua... Nao basta que xtao soltos? 6/3 às 20:13 · Gosto · 1



Narciso A. Machava Pois é, Todo o cuidado é "zero" Leões selvaticamente fora da jaula... Nunca imaginei o quanto prostituto é o sistema de (In) justica é em Moz... Esse governo não se emenda mesmo! 6/3 às 20:14 · Gosto · 1



Abrao Paulo Munguambe Hohooo... xte moz so me envergonha 6/3 às 20:15 · Gosto · 1



Sydney Chigwenere The worst hospital i've ever been to, os trabalhadores tem orgulho em tratar pessoas mal 6/3 às 20:16 · Gosto · 1



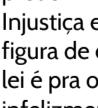
Aniceto Julio Nhambongo É muito triste! Mas é novidade, infelizmente é o que acontece em varios hospitais publicos! Pais do pandza msm... 6/3 às 20:21 · Gosto · 2



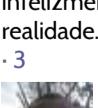
Rodrigues Langa Que triste... atendimento ainda deixa muito a desejar... 6/3 às 20:21 · Gosto · 3



Edgardo Bernardo Pra os nossos profissionais uk importa agra e apenas o saldo q aparece na conta salarial no final do mes e ainda dixem q faxem horas essas falsas horas passao a tomar cafe batendo papo e quem sabe tambem teclando no FB 6/3 às 20:23 · Gosto · 3



Luluck Oliveira Essa atitude só serve para provar o quanto em Moçambique predomina a injustiça, pais de Injustiça em que a lei é uma figura de estilo, na prática a lei é pra os palhaços... infelizmente é a nossa realidade. 6/3 às 20:23 · Gosto · 3



Osvaldo Francisco entao aqui em moçambique vale a pena matar, roubar, por ai

cOmportamento... apoio a solturah... Tdx precisam d maj uma sgunda chance e perdao....#Ameen há 23 horas · Gosto · 1



Michel Ferreira uke?? poras k seguda chance. Tinham é k killar exex porax há 23 horas



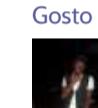
Farida Giua Manuel A justixa ad valer so s cnsigirem matar um dox boss do noxo governo ou entao filho ai sim adm sber a dor da perda... há 23 horas · Gosto · 1



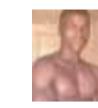
Neutel Carlos Maguedes Coisas d vergonha meste paiz, alguem mata e n paga plo crime há 22 horas



Dynno Uane Isto nao devia acontecer, eles mataram-no a sangue frio, eles n merecem uma condicional. isto ker dizer k o pré julgamento era pha enganar o povo Moçambicano. agora eles vao matar e roubar pra pagar a liberdade condicional. SE DISSESE K ISTO É CORRUPÇÃO? há 22 horas · Gosto · 1



Plácido Sabonete a criminalidade ja xta demais em moz, nem kero imaginar como sera depois da soltura desses friks há 22 horas



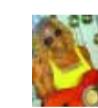
Venâncio Artur Axo k a justica em mocambique n funciona pork ixto n e justo p mim há 22 horas



Francisco Maingue Jose Esta o soltar os criminosos considerados cadastrados, falta soltar Anibalzinho para voltar a matar gente. há 22 horas



Norberto Jr Gong Marley merecem uma segunda chance, uma vez q eles foram tbm vitimas e ao longo do processo todos eles mostraram interesse em dzer a VERDADE há 22 horas



Luluck Oliveira IDALINO UACHE e NORBERTO naõ acham que estaõ a ser egoista e infantis??...As pessoas que eles mataram por acaso teraõ uma segunda chance de viver??...Segunda chance é pra quem ofende,rouba,bate,Naõ pra quem mata uma outra pessoa,em condições normais deviam receber a pena de prisão perpetua.e eu digo-vos mais:A pessoa que eles mataram era é um pai,filho,marido e um grande exemplo a sociedade..e esses 3 que mataram quem eram simplis assasinos,e vocês ainda falam de segunda chance?por favor naõ falem gineras senhores. há 22 horas · Gosto · 2

Selo d'@Verdade

Moçambique: O El Dorado de Rendas Extractivistas

A “maldição da Abundância” é uma expressão usada para caracterizar os riscos que correm aos países pobres onde se descobrem recursos naturais objecto de cobiça internacional. Boaventura de Sousa Santos (2012), In: Correio do Brasil - “Moçambique: a maldição da abundância”.

A onda de descobertas sucessivas de recursos naturais em Moçambique anuncia um El Dorado de rendas extractivistas que podem ter um impacto no país semelhante ao que teve a independência. Fala-se numa segunda independência, mas a questão que se coloca é: “estão os moçambicanos preparados para fugir à maldição da abundância”?

É facto que a promessa de abundância decorrente do imenso valor comercial dos recursos e dos investimentos necessários para concretizá-los é tão convincente que passou a condicionar o padrão de desenvolvimento económico, social, político e cultural do país.

Os riscos deste condicionamento hoje passam por um crescimento do PIB ao invés do desenvolvimento social, corrupção generalizada da classe política que, para defender os seus interesses privados, se torna crescentemente autoritária por forma a poder manter-se no poder, agora visto como fonte de acumulação primitiva de capital, aumento/agravamento ao invés de redução da pobreza, polarização crescente entre uma pequena minoria super-rica e uma imensa maioria de indigentes... tudo em nome de um “progresso” camouflado, criando-se uma cultura consumista praticada apenas por uma pequena minoria urbana mas imposta como ideologia a toda a sociedade e controlo cerrado à Sociedade Civil sob o pretexto de que as suas práticas

representarem obstáculos ao desenvolvimento e de serem profetas da desgraça.

“Em suma, no final do ciclo da orgia dos recursos, o país corre o risco de estar mais pobre económica, social, política e culturalmente do que no seu início/antes. Nisto consiste a “maldição da Abundância”. Boaventura de Sousa Santos, 2012.

Em Moçambique, grandes multinacionais (Rio Tinto, Vale, Anadarko,...) exercem as suas actividades com muito pouca regulação estatal, celebram contratos que lhes permitem o saque das riquezas moçambicanas com mínimas (quase nenhuma se considerarmos 0,04% que representou a contribuição da Vale no Orçamento Geral do Estado em 2010) contribuições para o país.

Devido à sua arrogância neocolonial e cumplicidades estabelecidas com o Governo moçambicano, estas multinacionais são hoje alvo central de organizações ecológicas e de direitos humanos.

As suas cumplicidades com o Governo de Moçambique circunscrevem-se em conflitos de interesse entre os interesses do país hoje presidido por S. Excia Armando Guebuza e os das empresas do empresário/cidadão Armando Guebuza, donde resultam graves violações dos direitos humanos “como quando, sempre que as populações protestam contra os reassentamentos em situações indignas, são brutalmente reprimidas pelas forças policiais”.

Muitos são os indícios de que as promessas dos recursos estão a corromper/cegar conscientemente a classe política de alto a

baixo e os conflitos no seio desta são entre os que “já comoram/estão a comer” e os que “também querem comer”. Assim, não é de se esperar que em tais condições, os moçambicanos, no seu todo e o país como tal, beneficiem dos dividendos dos recursos. Pelo contrário, parece-me estar em curso a angolanização de Moçambique embora não seja um processo linear devido à diferença entre Moçambique e Angola.

E porque o “Rei vai Nu”, o impulso para o sucesso da transição democrática em Moçambique está estancado/estagnado. A legitimidade revolucionária da Frelimo tem-se sobreposto cada vez mais à sua legitimidade democrática (que tem vindo a diminuir nos recentes pleitos eleitorais) com o agravante de estar agora a ser usada para fins muito pouco revolucionários, a partidarização do Aparelho do Estado aumenta, a vigilância sobre a Sociedade Civil aperta-se sempre que nela se suspeita de dissidência, a célula do partido continua a “interferir na liberdade académica do ensino e investigação universitários, mesmo dentro da Frelimo”, e, portanto, num contexto controlado, a discussão política é vista como distração ou obstáculo ante os benefícios *indiscutíveis* e indiscutíveis do desenvolvimento.

Um autoritarismo insidioso disfarçado de empreendedorismo e de aversão à política germina na sociedade moçambicana como erva daninha, permitindo-me que faça um empréstimo pala-vreado ao ilustre amigo e escritor Eduardo Costle-White: “Nós que não mudamos de medo por termos medo de o mudar”. Frase para todas as sociedades acorrentadas às regras de um capitalismo global sem regras das quais Moçambique é exemplo.

Oliveira Amone Chivambo

Sobre a actuação da Polícia e do Governo

Bom dia, caros amigos! “Onde termina a Lei começa a tirania e a ignorância aguda por parte daqueles que não raciocinam por si próprios”. A Polícia deste país é composta na sua maioria por descontentes, embora não se identifiquem por medo de sofrer represálias que podem culminar com a sua retirada prematura das fileiras.

Minimizam a sua fome com menos de 5.000,00 Mt (Cinco mil meticais) que auferem mensalmente, para além da extorsão que praticam com perfeição, mesmo tendo mais de uma década de trabalho sem alguma promoção de carreira, ainda têm a coragem e muita cara de pau de se amotinarem na Avenida 25 de Setembro, na Capital do Lixo (Maputo) para lançarem jactos de água suja e gás lacrimogéneo contra tudo e todos. Vocês são ignorantes, que se acham mentores da ordem pública. São palermas mesmo, vão defender o Chefe de Estado que no fim do dia nada faz

para melhorar as suas condições mínimas de sobrevivência.

Neste país a manifestação é permitida por Lei, como vem bem explícito na Constituição da República que eles mesmos elaboraram, no seu Artigo 87. Paradoxalmente, esta Polícia, sob direcção de verdadeiros Comandantes e seus seguidores corruptos, ladrões, praticante do nepotismo e amantíssimo em quase todo o país, ainda aparecem na televisão dizendo que a Polícia agiu bem. Veremos até onde vai o vosso Governo, já em Novembro este povo que vocês tratam mal vai mostrar-vos a outra face da moeda nas Eleições Autárquicas, e o pior ainda vem em 2014 nas Eleições Presidenciais.

No passado os meus ancestrais lutaram contra o jugo colonial para libertar esta pátria. Hoje o futuro dos jovens está quase hipotecado por

um punhado de gente que faz e desfaz para satisfazer os seus caprichos, pondo o povo a lutar contra a polícia e eles assistindo dizendo porras, sentadinhos numa das suas casas de campo ou mansão construída com o dinheiro do povo. Os jovens conscientes e comprometidos com o futuro melhor deste país vão mostrar-vos que têm o poder de decisão nas mãos.

Vocês já nos chamaram de marginais, vândalos, arruaceiros por causa das manifestações que levantámos no dia 5 de Fevereiro e nos dias 1 e 2 de Setembro, já nos expulsaram coercivamente das Residências das Universidades, vendem grandes porções de terra a empresários estrangeiros e multinacionais um pouco por todo o país, e apenas constroem residências dizendo que são para jovens mas cobram uma renda mensal que só os vossos filhos é que podem pagar.

Mas que raio de políticos sois vós, seus contemporâneos de Kaúla de Arriaga e Salazar? Publico este artigo de consciência bem tranquila e sei que nada me vai acontecer como é hábito, e quem tiver um familiar ladrão, corrupto, com mãos sujas, avisa-lhe que o FIM está próximo. Porque diferentemente destes governantes ladrões e corruptos, nós os jovens estamos a pensar seriamente no legado que pretendemos deixar para as próximas gerações.

Vocês já não têm motivos para pensar assim porque a vossa geração está eminentemente rica, acumulada, os senhores vão morrer como se nunca tivessem vivido. “As únicas pessoas que realmente mudaram a história foram as que mudaram o pensamento dos homens a respeito de si mesmos”, disse Malcolm X.

Freddy



CIDADÃO Da Saugineta REPORTA

Acabo de ver um agente da PRM a urinar no Centro de Manutenção Física António Repinga. São os mesmos agentes que gostam de se fazer de Polícias de Trânsito na zona da Feira Popular. Malandro...

CIDADÃO António REPORTA

O edil da cidade de Tete, preocupado com as eleições autárquicas deste ano, já começou com a reabilitação das estradas da urbe e colocação de acácias em algumas ruas.

CIDADÃO Gerson REPORTA

Tenho uma crítica. Como se explica que uma empresa como a Mozal, que opera em Moçambique, uma referência na produção da energia eléctrica, compra energia na África do Sul, que por sua vez a adquire no nosso país?

CIDADÃO Jorge REPORTA

Duas crianças de 14 anos de idade, pro-

venientes de Inhambane, com destino a Maputo à procura de emprego, saíram de casa sem dinheiro de passagem e caíram nas mãos dos camionistas. Foram “usadas” pelo caminho e abandonadas na vila da Manhiça, pensando que já estivessem em Maputo. Estão no Hospital da Manhiça.

CIDADÃO Ana REPORTA

A senhora que está hoje a trabalhar nos nºs 21327339 e 21326028 da EDM (onde se deve deixar a leitura de contadores)

só porque lhe expliquei que o que ela me estava a dizer não fazia sentido, desligou-me o telefone na cara. Ao ligar para o outro nº, reconheceu a minha voz e voltou a desligar a chamada. Que falta de nível!!!

CIDADÃO Hassane REPORTA

Estudantes bolseiros da Universidade de Lúrio, em Nampula, estão há já sensivelmente três meses sem subsídio. Os responsáveis dos assuntos sociais

dizem que tal se deve ao atraso no desembolso do fundo do Orçamento do Estado. Será?

CIDADÃO Leonardo REPORTA

Na madrugada desta quinta-feira ocorreu um sinistro nas agulhas da estação ferroviária de Mutuáli, no distrito de Malema, Nampula. Um cidadão que estava detido nas celas da polícia local, depois de fugir, morreu. Teve a cabeça decepada.

CIDADÃO Luluck REPORTA

A Escola Secundária de Seli-Metangula (Niassa) recusa-se a dar transferências de alunos no tempo regular, e levantamento de certificados. É comum o aluno ter a transferência depois de seis meses após submeter o requerimento e ninguém intervém. A chefe da secretaria trabalha insultando como se a escola fosse dela e alguns professores mantêm relações com as alunas em troca de notas e até as chantageiam.

CIDADÃO Samuel REPORTA

O meu irmão está na Academia Mário Esteves Coluna, em Namaacha, e, segundo ele, todos os que fazem parte da seleção sub-17 estão a ser obrigados a deixar os seus respectivos clubes para se filarem à Liga muçulmana. Quem não quer é expulso da academia. É justo? Ele é do Desportivo mas agora está dividido entre o amor ao Desportivo e a progressão na carreira.

CIDADÃO Orlando REPORTA

O CUSTO DA FÉ: Gente, que coisa é essa de oferecer ouro, prata e bronze que a Igreja Mundial do Poder de Deus anda a propagar? É a concorrência acirrada com a outra, “onde o milagre é algo natural”? Eu gostaria de saber o que acontece a cada um que doa essas ofertas e se a fé é determinada pelo poder económico do crente.

CIDADÃO Samir REPORTA

É de lamentar ver crianças de doze anos de idade a prostituir-se nas casas nocturnas tais como Agrico, Bar Lisboa e Xita Savana, em Quelimane. E Governo nada faz.

CIDADÃO Samir REPORTA

Cartão vermelho para a sirene do carro do governador. Anda a perturbar a tranquilidade dos municípios de Quelimane.

CIDADÃO Norberto REPORTA

Encontro-me próximo à praia da Costa do Sol, onde existe uma concentração de pessoas, tudo porque um cidadão perdeu a vida à beira da praia! Ninguém sabe explicar o sucedido pois o corpo apareceu há pouco tempo!

CIDADÃO Renato REPORTA

Parece que o partido Frelimo já começou a fazer campanha aqui em Quelimane. Em cada rua, há entre três e cinco bandeiras suas.

Democracia

Temos cidades com características rurais

Neste ano, o processo de criação de autarquias completa 15 anos. No pico da fase da adolescência enferma de problemas próprios dessa faixa etária. A gestão do solo urbano e o tratamento de resíduos sólidos são duas das grandes questões. A ingerência na administração das autarquias sob o domínio dos partidos da oposição é, para Manuel Rodrigues Alberto, director nacional do Desenvolvimento Autárquico, um falso problema. @Verdade, numa conversa de uma hora, ficou a saber que, no futuro, Marracuene será uma autarquia.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguezé

(@Verdade) – Qual é o estágio actual do processo de criação de autarquias no país?

(Manuel Rodrigues Alberto) – O actual estágio do processo é bom, a medir pelos avanços significativos que temos estado a acompanhar a nível do país e tendo em conta o tempo que o processo conheceu desde a sua criação. É preciso recordar que este processo arrancou em 1998 quando foram criadas, pela primeira vez, no nosso país as 33 autarquias, compreendendo 23 cidades e 10 vilas. Portanto, as 23 cidades do nosso país que se transformaram em autarquias locais e as 10 vilas foram o termómetro que nos indicou efectivamente a vontade dos municípios e da população que vive nas zonas urbanas de se autogerir e autodesenvolver. Como é sabido, este passo pressupõe autogestão e autogoverno, no sentido de que as autarquias locais são entidades públicas de direito público que têm uma autonomia administrativa, na perspectiva de que tomam as decisões para a alocação de recursos de forma independente e autónoma. Portanto, esta autonomia administrativa e financeira tem de estar a respeitar aquilo que é o quadro geral da legislação moçambicana que é preconizado pela nossa Constituição. A autonomia administrativa não pode ser confundida com a independência ou o liberalismo, se assim quiser que eu diga. É nesse pressuposto que nós consideramos, decorridos quase 15 anos, que é um processo bastante positivo na perspectiva de autogestão e desenvolvimento das nossas cidades. Fazendo a comparação do período anterior à criação das autarquias com os dias de hoje sente-se uma grande diferença nas nossas cidades. Ocorreu muito desenvolvimento e há uma abertura e consciência dos municípios no sentido de participarem cada vez mais no processo de desenvolvimento das suas próprias cidades.

(@V) – Quais foram os maiores constrangimentos nestes 15 anos?

(MRA) – Os constrangimentos são os óbvios de um processo novo e em consolidação. Como deve saber, o processo de autarcização é novo. Na verdade, eu não considero constrangimentos, mas desafios que são colocados a cada um dos 33 municípios que tínhamos, em 1998, quando o processo arrancou e aos actuais 43 em 2013. Portanto, são constrangimentos de um processo novo e que requer a participação, como disse no início, de todos os municípios e de todas as forças vivas implantadas ao nível de todas autarquias locais na República de Moçambique.

(@V) – E quais são esses desafios?

(MRA) – Como dizia em relação aos desafios temos vários: o primeiro é a necessidade de se criar mecanismos para se aumentar as receitas próprias das autarquias locais para que possam fazer face aos planos de desenvolvimento das autarquias. Esse é um grande desafio, sabido que estamos numa situação conjuntural de um país em vias de desenvolvimento onde há escassez de recursos financeiros para realizar actividades de desenvolvimento.



O segundo tem a ver com a participação ou o envolvimento dos municípios e da sociedade civil, de uma maneira geral. Sentimos que o envolvimento de todas as forças vivas da sociedade no processo de desenvolvimento e no funcionamento da própria autarquia é muito importante. Este é um desafio porque nem toda gente percebe que as autarquias locais são feitas por pessoas.

Bastará só falarmos da questão dos resíduos sólidos que é um problema em todos os municípios. Há muito lixo e esse lixo é produzido por cidadãos. É produzido por municípios.

(@V) – Quanto aos resíduos sólidos, o facto de as pessoas pagarem uma taxa pode ter gerado a ideia de que elas estão isentas de cuidar dos detritos.

(MRA) – Sim. É preciso que todos nós saibamos que todo o tipo de serviço que é prestado tem de ser pago. Portanto, seja por forma simbólica ou efectivamente pelo custo do mesmo. Porque é que digo isso? A prestação de serviços acarreta também despesas. Por isso é que nós dissemos sempre que é preciso comprar meios próprios para a recolha de lixo, mas esses meios custam dinheiro.

O pagamento é feito, ou sob a forma de imposto, ou então por via de uma taxa que é estipulada. É um aspecto natural e nós temos de nos habituar a contribuir para a melhoria das nossas próprias condições. Eu penso que o povo moçambicano tem estado a contribuir de forma significativa. Agora, a questão de fundo que temos de ver é se, de facto, o pagamento ou o imposto corresponde à prestação de serviços que nos é oferecida. Essa é uma outra discussão que tem de acontecer no fórum próprio que são as assembleias municipais onde os municípios podem ir e questionar as autoridades autárquicas sobre a eficácia e efectividade da colecta de impostos versus prestação de serviços. É um desafio. É preciso construir pontes de diálogo entre os órgãos autárquicos e os seus municípios.

(@V) – Quantas cidades temos efectivamente? Falou de 23 em 1998 no início do processo. O número ainda é o mesmo?

(MRA) – Neste momento nós temos 23 cidades. Portanto, no país nós temos 23 cidades que foram criadas por lei e temos cerca de 68 vilas, e desse número foram transformadas em autarquias em 1998 10 vilas e em 2008 mais 11. Isso pressupõe que ainda temos mais vilas para o efeito. Em termos de cidades, todas as que foram classificadas por lei já são autarquias.

(@V) – Quais são as categorias de cidades e vilas?

(MRA) – Neste momento ao nível das cidades existe uma divisão em três categorias. Temos as cidades de tipo A (a cidade de Maputo é a única), de tipo ou nível B que são as cidades da Matola, Beira e Nampula e temos as do tipo ou nível C que são as outras capitais e outras cidades moçambicanas.

Municípios com áreas rurais

(@V) – Paradoxalmente, temos autarquias com características rurais. Inhambane é um exemplo disso.

(MRA) – Infelizmente temos esse problema. Aliás, não considero problema, mas uma característica própria de um país em desenvolvimento como o nosso. Nós não temos marcadamente cidades puras. Temos uma certa mistura em alguns sítios. Uma mistura entre áreas urbanas e rurais. Mas, como digo, esse é um dos trabalhos que têm de ser feitos para priorizar investimentos públicos para essas áreas para que elas possam ostentar um pouco da urbanidade.

(@V) – Falou da participação dos municípios na vida do seu próprio município, sobretudo na componente de tomada de decisões e na tomada de consciência dos seus problemas reais. Que trabalho é que se faz para que alguém que habita num espaço com características rurais possa decidir sobre assuntos que não vive? Como é que essa pessoa pode valorizar o seu voto se tudo aquilo que lhe é dado a escolher não incide na sua vida?

(MRA) – Eu acho que mesmo o senhor, a vontade que tem é de que ninguém tenha de mandar em si. Gostaria de participar activamente na resolução dos problemas que vive. A questão de prestação de serviços não é, de todo, excludente. Há serviços que são prestados pelo município e continuam a abranger essas áreas rurais. Elas não ficam isentas de serviços públicos prestados pelo município. Talvez se estivermos aqui a falar de lixo, que é um problema que não existe no meio rural. Cada um enterra-o no seu quintal. Portanto, nós aqui estamos a falar dos motivos do processo no nosso país que é também uma vontade popular. Eu penso que essa sensação que existe, de algumas dizerem que não sentem o resultado, revela uma necessidade de se levar o serviço à população.

Temos estado a desenvolver trabalhos de redefinição das autarquias locais de forma que elas possam ser mais concretas para o meio urbano onde os serviços municipais são prestados.

continua Pag. 24 →

Comunicado



VOCÊ pode ajudar! Seja um **CIDADÃO REPORTER**

Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!

Reporte através de um e-mail para **averdademz@gmail.com**



Urge repensar no sistema de prevenção e gestão de calamidades naturais

A Presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo, considera que o país deve repensar no modelo de prevenção e gestão de calamidades naturais, em particular as cheias, e tal pressupõe "a construção de diques, vias de drenagem, represas e barragens, de modo a permitir a contenção do curso violento das águas".

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze

Segundo Verónica Macamo, que falava durante a abertura da VII Sessão Ordinária da Assembleia da República, que teve lugar na última Terça-feira, o Governo deve continuar a fazer parte dos debates ligados aos direitos e obrigações dos países situados a montante ou a jusante dos rios".

"INGC tornou-se incompetente"

Entretanto, a chefia da bancada da Renamo, Maria Enoque, que discursou na altura, considera que Moçambique, embora tenha um histórico no que respeita a calamidades naturais, em particular as cheias, não tem tirado as devidas lições. "Se fizermos uma retrospectiva desde 2000 a 2013, verificamos que as lições das cheias de 2000, que destruíram sem piedade o nosso país, não foram tidas em conta".

O facto de as inundações afectarem, repetidamente, os mesmos locais e pessoas, e infra-estruturas, justifica a posição desta bancada, segundo a qual "o INGC (Instituto Nacional de Gestão de Calamidade), por si só, tem competência para responder à demanda que se coloca no socorro e apoio às vítimas das enxurradas."

E diante desta realidade, segundo disse, o Governo também demonstra incapacidade e incompetência para gerir o fenómeno das calamidades naturais. Entretanto, mais do que as lições e a incapacidade de gerir estas situações, a Renamo está preocupada com os casos de usurpação das doações por parte das pessoas que as deviam conduzir aos beneficiários.

As repressões do Estado não têm razão de ser

A repressão das manifestações pacíficas por parte da Polícia da República de Moçambique (PRM) e da Força



de Intervenção Rápida (FIR) também mereceu a atenção dos deputados nesta sessão de abertura. Sobre este aspecto, a chefia da Bancada da Renamo fez questão de recordar que "manifestar é um acto constitucional que não carece de autorização, mas sim de informação" e que "as repressões protagonizadas pelo Estado, através dos seus agentes, aos desmobilizados de guerra, não têm razão de ser".

No seu discurso, Enoque não deixou de se pronunciar em relação ao mediático caso do alegado envolvimento do actual ministro de Agricultura, José Pacheco, e do seu antecessor, Tomás Mandlate, em esquemas de contrabando de madeira nacional para o mercado asiático.

"O à vontade com que um cidadão chinês, contrabandista de madeira, fala e expõe a sua actividade, aliando-se a um ilustre quadro sénior do partido no poder, a Frelimo, e proeminente ministro desta República de Moçambique, preocupa a todos os moçambicanos", lamentou.

Para a sua bancada, a demanda de corte ilegal e contrabando da madeira retardam o alcance dos patamares de vida desejados, para além de anular qualquer hipótese de sucesso na arrecadação de receitas que provenham de diferentes tipos de imposto.

MDM preocupado com a RM

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM), através do seu chefia da bancada, Lutero Simango, manifestou a sua preocupação em relação ao que considera de falta de independência editorial na Rádio Moçambique (RM). Entende que a RM sofre uma forte interferência política na gestão de conteúdos, o que tem alterado negativamente a sua função de informar com independência.

Como justificação, Simango disse que "os comentaristas críticos ao Governo do dia têm sido preteridos a favor dos que comungam com os posicionamentos do Governo", e referiu que há determinados chefes de redacções provinciais que

praticam a censura.

"Ao nível daquela empresa, a decisão de enviar jornais sonoros dos emissários provinciais para Maputo tem em vista seleccionar o conteúdo a ser divulgado, onde tudo o que é negativo para o Governo é censurado", vincou.

Para Simango, a falta de independência editorial neste órgão de comunicação do sector público pode trazer grandes implicações à sociedade moçambicana, prejudicando o processo da democratização e as liberdades de pensamento e expressão.

Frelimodiz que a Renamo é arrogante

Por seu turno, Margarida Talapa, chefia da Bancada da Frelimo, mostrou-se preocupada com as recentes declarações de membros seniores da Renamo, segundo as quais aquele partido não irá participar nas eleições autárquicas marcadas para 20 de Novembro e fará de tudo para inviabilizá-las.

"Este partido diz que não irá participar nem deixará que os eleitores se façam às urnas para livremente escolherem os seus dirigentes locais, numa clara demonstração da arrogância que lhes é característica e desrespeito pela Constituição e pelas leis do nosso Estado", disse.

E acrescenta, "esgotadas as suas manobras dilatórias na tentativa vã de fazer recuar a nossa democracia, este partido ameaça, agora, boicotar a realização das próximas eleições como, aliás, já o tentou fazer nas primeiras eleições autárquicas, de 1998"

Município de Quelimane continua sem orçamento

Continua o braço-de-ferro em Quelimane. Mais uma vez, a bancada da Frelimo na Assembleia Municipal daquela cidade inviabilizou, a 6 de Março, a aprovação do orçamento daquela urbe, apresentado pelo Conselho Municipal, que tem como presidente Manuel de Araújo.

Texto: Redacção

Naquele dia, na reunião marcada para as 08h30, o presidente da Assembleia Municipal, o vice-presidente e o secretário, curiosamente, todos membros da Frelimo, atrasaram-se e só chegaram ao edifício do Conselho Municipal, onde também funciona aquele órgão, às 10h45, alegadamente porque tinham sido convocados pelo governador da província por volta das 07h00 horas.

O encontro só começou às 11h15 mas, contra todas as expectativas, a bancada da Frelimo adiou a aprovação do orçamento para uma data a anunciar. A instrução nesse sentido teria sido dada pelo governador Joaquim Veríssimo. A bancada da Renamo deplorou esta atitude e manifestou a vontade de ver o documento aprovado, mas sozinha não o pode fazer, uma vez que só tem 18 assentos, contra 21 da Frelimo.

"Os membros da Frelimo pediram viaturas e motorizadas"

Entretanto, Manuel de Araújo, em entrevista ao semanário Canal de Moçambique, afirma que a bancada da Frelimo condicionou a aprovação do orçamento à alocação de viaturas para: o presidente da Assembleia Municipal, o vice-presidente, a chefia da bancada, o secretário da mesa (todos da Frelimo), incluindo o chefe da bancada da Renamo.

Exigiram igualmente a atribuição de viaturas aos membros da assembleia. Apesar de o município não dispor de condições para tal, Manuel de Araújo diz que está prevista, no orçamento, a aquisição destes meios porque "era a única maneira de resolver o problema. Colaborámos com a vontade dos membros da assembleia".

Implicações

Sem a aprovação do orçamento, o município não pode executar o plano previsto para este ano, mas o mais preocupante é que, se tal não acontecer até 31 de Março, a Assembleia Municipal pode ser dissolvida.

O edil só pode ser destituído do cargo pelo Conselho de Ministros, caso haja provas de que a culpa foi sua. Segundo o professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane e especialista em Direito Administrativo, Gilles Cistac, também citado pelo Canal de Moçambique, nestas condições é pouco provável que Manuel de Araújo perca o mandato porque "é difícil provar que ele possa ter tido um comportamento que seja tipificado nos requisitos para tal", nomeadamente se se provar que praticou actos contrários à Constituição da República, violou persistentemente a lei, foi punido com pena maior, entre outros.

Neste sentido, o Conselho de Ministros só pode desstituir o edil de Quelimane se a assembleia local demonstrar que a culpa do atraso da aprovação do orçamento é dele, o que não é verdade pois ele submeteu o documento.

Cistac chama ainda a atenção para o facto de a dissolução da Assembleia Municipal não implicar a perda de mandato de um edil, uma vez que a lei que regula esta matéria (Lei7/97 de 31 de Maio) foi revista.

Efectivamente, o quadro geral em termos de desenvolvimento da cidade de nível B tem uma característica que é puxar o desenvolvimento para o lado de concorrerem com aquilo que chamamos de pólos de desenvolvimento.

(@V) – Falou de nível de desenvolvimento das cidades de tipo B comparado com os pólos de desenvolvimento. Queria perceber se o investimento feito ao nível dos distritos é equiparável ao que se faz nessas cidades de nível B.

(MRA) – Não há diferença. Estamos a falar do nível de desenvolvimento e de investimento. O desenvolvimento é aquilo que se vê no dia-a-dia e é decorrente até dos investimentos que são aplicados nessas áreas terri-

riais. O nível de investimento é quase o mesmo, em termos equitativos, que tem estado a ser feito em todo o território nacional, observando aquilo que são as especificidades das nossas cidades. Nós sabemos que Beira e Nampula têm aqueles corredores estratégicos. Nessa perspectiva, o investimento que é feito é diferenciado em função da sua própria dinâmica, enquanto o desenvolvimento é aquilo que se verifica ao longo do tempo em que é realizado o investimento ao longo dessas cidades.

(@V) – O que queria perceber é que relação é que pode ser estabelecida com o distrito

(MRA) – A relação com o distrito é que neste momen-

to temos estado a assistir ao nível distrital uma série de acções de desenvolvimento que estão a ocorrer e que concorrem para que mais tarde possam ser aprovados como autarquias locais. Ou seja, transformados em cidades ou vilas. Se for a ver temos distritos cujas características, em grande parte, são rurais. O desenvolvimento a que estamos a referir-nos é nesse sentido: há um maior número de investimentos feitos nos distritos em termos de construção de infra-estruturas, edifícios públicos, fábricas e por aí fora, que justificam que no futuro, atingindo um nível desejado de desenvolvimento, eles possam concorrer para adquirirem o estatuto de autarquia.

Requalificação poderá deixar autarquias mais “magras”

(@V) – Neste trabalho de requalificação, algumas autarquias poderão ver o seu espaço territorial reduzido como aconteceu com a cidade da Beira?

(MRA) – Sim. Podem reduzir de dimensão se se verificar que existem áreas rurais extensas onde os serviços municipais não chegam e nem poderão chegar. A curto e médio prazo, teremos de redefinir esses espaços para que a concentração da acção municipal ocorra num raio onde os serviços municipais essenciais podem chegar.

(@V) – No caso da cidade de Inhames, existe alguma possibilidade de serem desanexadas as praias?

(MRA) – Penso que não. Se olharmos para Inhambane nota-se que as praias são verdadeiros centros de produção de receitas para a própria autarquia. Não poderíamos ver essa possibilidade. Antes pelo contrário, temos de procurar maximizar aquilo que são as fontes de receita para as nossas autarquias locais.

Futuro de Marracuene

(@V) – Qual é o futuro de Marracuene? Poderá, no futuro, fazer parte do Município de Maputo?

(MRA) – O problema de anexação ou desanexação de distritos ou áreas circunvizinhas tem de ser visto da seguinte forma: a autarquia local tem de crescer na sua área ou no espaço territorial pelo qual foi criada. Nós sabemos quais são os limites da cidade de Maputo. Portanto, esta autarquia tem de crescer dentro dos seus limites. Não tem de pensar em crescer e estender o seu raio até Marracuene.

A dinâmica do desenvolvimento de Marracuene irá, no futuro, justificar a criação da autarquia de Marracuene. O que eu estou aqui a dizer é o seguinte: não tem de ser anexado Marracuene a Maputo. Têm de ser criadas outras cidades que poderão competir com a autarquia de Maputo. Até seria desejável que tivéssemos muitas autarquias ao redor de Maputo. Porque isso levaria o serviço para mais próximo dos cidadãos. Quando o cidadão percebe que participa no processo de desenvolvimento mais ele corre naturalmente para que o mesmo ocorra.

Está a imaginar o edil de Maputo ter de ir até Marracuene para resolver os problemas locais? Não justifica. O que é viável é que eles tenham o seu próprio edil onde residem. Essa é a filosofia. Nós pensamos que nunca poderá acontecer essa anexação.

(@V) – Podemos considerar que no futuro Marracuene será uma autarquia?

(MRA) – Obviamente. Com o nível de desenvolvimento que se regista em Marracuene pode-se justificar a criação de mais uma autarquia e também pela vontade dos próprios municípios e por aquilo que a situação de desenvolvimento ditar.

Espaço territorial

(@V) – Num dos estudos do MAE chega-se à conclusão de que é difícil quantificar o espaço municipal em termos das suas características socioeconómicas.

(MRA) – A caracterização em aspectos socioeconómicos é feita tendo em conta o que acontece no âmbito da educação, saúde, prestação de serviços sociais. A destrinça que tem de ser feita entre aqueles serviços que têm de ser marcadamente municipais e da responsabilidade do Estado é a grande dificuldade que enfrentam alguns quadros que têm de lidar com este processo, isso no âmbito da transferência de funções e competências. O pacote autárquico prevê que alguns serviços, principalmente os primários, devem ser repassados para as autarquias locais. A delimitação ou demarcação entre aquilo que deve ser exercido pelo Estado e pelas autarquias é que é um dos grandes nós de estrangulamento que nós precisamos de amadurecer em termos de compreensão.

(@V) – As autarquias revelam capacidade para assegurar alguns serviços?

(MRA) – Mostram. Temos aqui na cidade de Maputo onde a educação, a saúde e o comércio foram asseguradas pelo município. Noutros municípios, como o caso de Matola, Lichinga, Dondo e na Beira onde já foram assumidas algumas funções do Estado. Há um caminhar gradual para que esses serviços sejam prestados pelas autarquias.

População urbana

(@V) – As Nações Unidas falam de um crescimento da população urbana na ordem de 60 porcento até 2030. O MAE contrapõe com recurso aos dados do recenseamento de 2007 e refere que tal aumento não poderá ser assim tão drástico. Os dados do Instituto Nacional de Estatística indicam que não será um desenvolvimento “tão drástico”. Quais são os dados actuais da população urbana?

(MRA) – A população urbana actualmente representa um terço do número de habitantes de Moçambique e está a crescer de forma acelerada. Esse é um grande desafio que temos, o de as cidades poderem acompanhar esse crescimento em termos de provisão de recursos e prestação

de serviços públicos. A título de exemplo, a cidade de Maputo hoje tem acima de dois milhões de habitantes, mas tinha sido concebida para 500 mil pessoas. Há quem diga que nas horas normais de expediente o número deve subir para três milhões por causa das pessoas que vêm prestar serviços aqui na cidade. O que acontece com a cidade de Maputo é o que acontece com qualquer uma das nossas cidades no país nos dias que correm.

(@V) – 36 porcento da população vive em áreas urbanas. O Fundo para a Redução da Pobreza Urbana foi feito tendo em conta esse dado? Qual é o actual estágio desse fundo em termos de resultados?

(MRA) – De facto, o PERPU está a produzir resultados positivos e surpreendentes. Bastará dizer que a dinâmica de implementação ou acessibilidade nas 11 cidades que aderiram ao programa é bastante encorajador. Nós temos, neste momento, muitos projectos em implementação, desde a geração de rendas até a produção de alimentos. Temos um balanço em termos de números concretos. Até o momento foram criados 9082 empregos nas 11 cidades. Em termos de projecto temos 4567. Esta situação tem um impacto bastante positivo na vida dos municípios das nossas cidades. A maior parte dos projectos é dirigida ao sector do comércio que é a característica predominante das nossas cidades em termos de actividade.

(@V) – Quais são os critérios para a afectação de recursos?

(MRA) – Primeiro, o cidadão tem de ser residente na cidade onde o pretende implementar. O segundo aspecto é que o projecto tem de se enquadrar na produção de comida, criação de empregos para jovens e pessoas vulneráveis e desfavorecidas. Estes projectos tem prioridade. Este programa não visa financiar projectos que podem ir buscar dinheiro à banca.

Condicionalismos do regime

(@V) – “Os municípios em Moçambique são condicionados pelo Estado e pelo Governo central. O Estado restringe a autonomia das autarquias através da imposição de mecanismos institucionalizados de supervisão que procuram garantir a obediência municipal às regras e normas formais e processuais da gestão do sector público. O Governo restringe a autonomia das autarquias através de mecanismos que procuram assegurar a conformidade municipal com as prioridades e práticas políticas substantivas preferidas pelo regime nacional no poder”. As autarquias que estão sob gestão da oposição enfrentam problemas para se autogerirem?

(MRA) – As autarquias, todas elas, não enfrentam problemas de gestão. A autarquia não tem cor. Quando o presidente do Conselho Municipal é eleito é para todo o município que vive naquela autarquia. O nosso sistema é plural e democrático e todas as forças vivas são convidadas a apresentar candidatos. Portanto, o estar num partido da oposição ou pertencer a um partido diferente do que está no poder em Moçambique não tem de eximir o Estado de responsabilidades. Não existem circunstâncias que lhe colocam na posição de ter um tratamento diferenciado. Tanto é que recebe o Fundo de Desenvolvimento Municipal. Quem vai à cidade da Beira verifica avanços significativos como em qualquer outra cidade. O Estado tem estado a realizar investimentos no município da Beira ao mesmo ritmo que o faz nos outros municípios.

(@V) – O documento refere-se a práticas políticas preferidas pelo regime nacional no poder.

(MRA) – Não. Não é regime. As autarquias locais são autónomas, mas a autonomia não pressupõe independência. Elas agem na unidade. Portanto, em observância estreita em relação à Constituição da República. É por aí onde tem de se compreender isso, quando eles têm de observar os ditames do regime não significa imposição. Imagine se eles tivessem de fazer a sua acção de governação contrariando a lei mãe, teríamos pessoas ou moçambicanos sacrificados. Há moçambicanos que não poderiam gozar dos princípios consagrados pela Constituição. Eles têm de respeitar o que foi preceituado no âmbito da segurança nacional. É essa a interpretação que se deve dar.

Gestão do solo urbano

(@V) – A gestão do solo urbano é um problema?

(MRA) – É um problema ou um desafio de facto porque, como disse inicialmente, os municípios actualmente têm uma pressão muito grande de pessoas. Essas pessoas precisam de espaço para as suas actividades sociais e económicas. Estas actividades que são indicadas para ocorrerem no município requerem ordenamento do território ou uma boa gestão do solo urbano. Isso constitui um desafio.

(@V) – No caso do Município de Maputo assistimos a uma clara alteração da paisagem urbanística. Há lugares concebidos para receberem vivendas que estão a ser ocupados para a construção de edifícios. Isso não é um problema?

(MRA) – É um caso específico. Julgo que tem a ver com a requalificação que o município pode estar a fazer no âmbito do seu plano de ordenamento do território. É preciso ver caso a caso. A construção na vertical alberga mais gente e serviços. Acho que a edilidade está a procurar responder a pressão que os municípios impõem para a construção de infra-estruturas diversas.

MDM queixa-se de vandalização do seu património em alguns municípios

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) afirma que o seu património está a ser vandalizado e as suas bandeiras retiradas de forma propositada em alguns municípios, vilas e povoações do país.

Texto: Redacção

Esta não é a primeira vez que aquela formação política se queixa de problemas similares, e não entende os motivos que estão por detrás destes actos, uma vez que somente as suas bandeiras são banidas de alguns municípios mas as de outros partidos mantêm-se intactas.

Na manhã da última sexta-feira, dia 8, perto de 60 membros do MDM invadiram o Comando da Polícia Municipal na Vila de Catandica, distrito de Báruè, na província de Manica, para exigir explicações sobre uma suposta retirada das suas bandeiras daquela autarquia pela edilidade.

Entretanto, na mesma semana, um caso idêntico ocorreu no município de Gorongosa, em Sofala, onde aquela formação política notou a falta de bandeiras nos locais onde habitualmente têm sido içadas.

Luís Boavida, secretário-geral do MDM, que estava de visita naquele ponto do país, contactou o município de Gorongosa para pedir explicações e recuperar as bandeiras em causa. Na autarquia, foi recebido pelo secretário particular do edil local, identificado apenas por Ivo, que confirmou que os símbolos estavam na posse do município mas que não podia devolvê-los.

Insatisfeito com a informação que acabava de receber, Luís Boavida pediu um encontro imediato com o presidente do Município de Gorongosa, Moresa Joaquim, mas tal não foi possível alegadamente porque ele estava num seminário.

Depois de tanta insistência, houve uma nova versão, segundo a qual o edil estava a participar num projeto do Hotel Capulana. Este facto fez com que Boavida suspeitasse de que o encontro estava a ser evitado.

De seguida, ele e o chefe da mobilização no distrito de Gorongosa foram à Polícia registrar a ocorrência da retirada das bandeiras, porém, o oficial em serviço disse que em Gorongosa a corporação é proibida de intervir em assuntos que envolvam partidos políticos, tendo informado ainda que a única entidade a contactar para responder pelo caso era o presidente do município.

Já há pré-candidatos em Sofala

Entretanto, no âmbito das eleições autárquicas de 20 de Novembro próximo, o Movimento Democrático de Moçambique, em Sofala, já procedeu à selecção dos pré-candidatos aos quatro municípios daquela província, nomeadamente as cidades da Beira e de Dondo, e as vilas de Marromeu e Gorongosa.

De acordo com o delegado provincial do MDM, Luís Inácio, em cada um dos quatro municípios foram eleitas três figuras, competindo à Comissão Política do partido proceder à triagem e homologar o candidato. Embora não tenha avançado os nomes, o membro da formação política que temos vindo a citar referiu que até Abril o partido vai apresentar publicamente os seus candidatos a cargos de presidente dos municípios daquelas autarquias.

Ainda no quadro da preparação da participação do partido nas próximas eleições autárquicas, o MDM já iniciou o processo de formação de fiscais das assembleias e mesas de voto nos quatro municípios de Sofala. "Em cada um dos municípios o partido está a formar vinte a trinta fiscais. O processo está a ser levado a cabo por elementos das brigadas da província".

Governo vai propor a criação de novas autarquias antes das eleições

O Governo moçambicano vai submeter à Assembleia da República, até meados de Maio próximo, uma proposta de lei para a criação de novas autarquias no país.

Texto: Redacção

Para o efeito, a ministra da Administração Estatal, Carmelita Namashulua, manteve, na última segunda-feira, em Maputo, um encontro com as comissões parlamentares dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e Legalidade e da Administração Pública, Poder Local e Comunicação Social.

A governante disse a jornalistas que não podia avançar quantos novos municípios serão criados uma vez que cabe à Assembleia da República decidir sobre o assunto. Entretanto, neste momento, Moçambique tem 43 autarquias, das quais 23 de nível de cidade e as restantes 20 com a categoria de vila e de povoação.

A criação de novos municípios surge depois de se ter constatado que algumas povoações e vilas têm condições para serem elevadas a uma nova ordem administrativa e, também, porque a população tem feito pedidos nesse sentido.

O encontro com aqueles órgãos da AR visava prestar esclarecimentos sobre as três propostas de alteração de áreas administrativas no país. A primeira diz respeito à criação de distritos, por províncias. A segunda refere-se à transferência das áreas das sedes distritais, também por província, e a terceira à transferência de áreas entre distritos, igualmente por províncias.

O Governo pretende criar mais treze novos distritos. Todavia, os deputados, segundo Carmelita Namashulua, defendem que devem ser criados muito mais distritos.

Voz da Sociedade Civil

Moçambique: Megaprojectos e os seus impactos

A descoberta e exploração de jazigos de carvão e gás encerra boas perspectivas de desenvolvimento para Moçambique. Porém, há questões a que os moçambicanos se devem ater sob o risco de essas descobertas e explorações criarem mais problemas do que desenvolvimento, sobretudo para as mulheres e crianças.

Ninguém pode, certamente, duvidar do impacto dos megaprojectos. Eles são transformadores, isto é, alteram a vida das comunidades locais (para o bem ou mal) e mudam a geografia local de forma rápida e visível, entre outros.

O projecto de prospecção de areias pesadas em Moma, província de Nampula, também reivindica estar a ajudar as comunidades locais a desenvolver-se. Sem dúvidas, segundo um repórter do semanário Canal de Moçambique, na localidade de Thopuito, posto administrativo de Larde, parece ter sido construído um cantinho da Europa como evidenciam as infra-estruturas e nível de vida dos trabalhadores ligados ao projecto. Para além da fábrica erguida nas matas litorâneas de Thopuito, um acampamento luxuoso foi construído no meio da localidade. A vida é aqui muito diferente da que se vive nos arredores desta área residencial.

Mas a localidade de Thopuito está ao desbarato. Desde que a mina entrou em actividade plena, a prática da agricultura tornou-se difícil porque as populações locais foram reassentadas em terras não adequadas para a agricultura. Ademais, os espaços outrora usados para a prática da pastorícia e pesca hoje são de acesso vedado à população.

Porque a população local não tem qualificações para trabalhar na mina, fica a ver de longe os outros a prosperar (a tecnologia usada na exploração das "areias pesadas" não permite a absorção de mão-de-obra não qualificada, ou então, especializada, pelo que emprego para os nativos de Thopuito só mesmo para limpar o chão, ser guarda, ou qualquer outro biscoite com a duração máxima de cinco dias).

"A situação do desemprego é preocupante, considerando que antes do início da exploração das areias pesadas de Moma, o sustento e a sobrevivência era suportado pela agricultura, pesca e pastorícia, actividades que perderam espaço para a mineradora," sentencia um líder tradicional local.

O desemprego leva a que a comunidade encontre outras formas de sobrevivência. E é contra este pano de fundo que as mulheres

acabam por se prostituir no sentido de prover sustento às suas famílias, segundo o Canal de Moçambique - aliás, algumas delas ou são mães solteiras ou viúvas.

Portanto, sem agricultura ou pastorícia, e sem possibilidade para a prática de uma outra actividade de geração de rendimento, uma das alternativas que sobra às mulheres de Thopuito é a prostituição. As consequências desta prática para a comunidade podem ser nefastas - uma das prováveis consequências pode ser a contaminação com o vírus do HIV e SIDA.

Sabe-se que muitas mulheres ainda não têm o poder de negociar o uso do preservativo, o que podia, pelo menos, assegurar sexo seguro. Ademais, dependendo do acesso ou não aos anti-retrovírais, pode-se acabar com uma comunidade onde as crianças são as chefes de família devido à morte das suas mães.

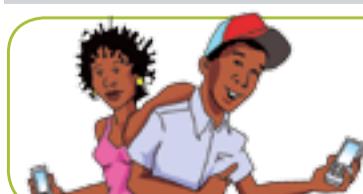
Essas crianças que certamente poderão crescer no seio de famílias desestruturadas, irão carecer de afecto, e poderão ter traumas que as marcarão para sempre. Porque não têm parentes a zelar por elas, sem o apoio da comunidade, elas podem acabar por serem vítimas de abusos e violência, pelo que, à

medida que novos megaprojectos são concessionados e explorados, é necessário que o Governo moçambicano atente aos prováveis impactos sociais dos mesmos no sentido de se evitar que as comunidades locais sejam marginalizadas nos vários processos de prospecção dos recursos naturais.

Ademais, é importante que haja planos sustentáveis para o envolvimento das comunidades locais, isto é, não basta apenas construir esta e aquela infra-estrutura sem que haja esforços para se incluir a população local. Isto quer dizer que as comunidades locais devem estar envolvidas em todos os processos de tomada de decisão e ter direito a que parte dos lucros provindos da exploração sejam investidos a favor da comunidade.

Se continuarmos a olhar apenas para a provisão de infra-estrutura mínima sob a desculpa de que são pobres e não precisam de mais, corremos o risco de ter convulsões sociais como foi o caso em Catembe, em Moatize, na província de Tete, onde se efectua a prospecção do carvão mineral.

*Bayano Valy é o editor do Serviço de Opinião e Comentário da Gender Links. Este artigo faz parte do Serviço de Opinião e Comentário da GL.



Exerça o seu dever de **CIDADÃO REPORTER**
Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!
Reporte por uma mensagem via BlackBerry pin 288687CB



Comunicado

Destaque

AEMO: Foram-se trinta anos de...

Se há lugares na cidade de Maputo que não devem ser ignorados por nenhum cidadão, então, o edifício que se encontra na avenida 24 de Julho, número 1420, é um exemplo. Desde 1982, sete anos depois da independência nacional, até os dias que correm, a infra-estrutura "furtada" dos fotógrafos para os escribas (AEMO) impõe-se como o pulmão da nossa intelectualidade na literatura. Em 2012, a instituição completou 30 anos. Mas a data passou despercebida.

Texto: Inocêncio Albino/Revista Literatas

Foto: Miguel Manguezé



Falar de uma entidade – a Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO) – que congrega em si várias relíquias sob o ponto de vista da literatura, da intelectualidade e, enfim, da cultura de um povo, os moçambicanos, não é tarefa fácil. E por nenhuma razão seria agora...

Durante a década de oitenta do século XX, a AEMO pariu – para a satisfação dos amantes das letras e da literatura – algumas publicações de que os moçambicanos se orgulham, mesmo depois de terem tido uma existência efémera (menos de cinco anos). Refere-se, aqui, às revistas Charrua, que também é nome de uma geração, Forja, Lua Nova e Oásis. Na verdade, a partir da instituição em que se editavam, estas publicações constituíram o fundamento – ou, se quisermos, a pedra angular – da existência cultural dos moçambicanos, como um povo.

Animado por um nobre objectivo – “a congregação dos escritores para estímulo da criação literária, leitura e estudo das obras de outros confrades nacionais e estrangeiros, até à publicação de livros e realização de actividades culturais” – a criação da AEMO, em 1982, envolveu inúmeras personalidades de várias partes do mundo. Júlio Cortázar, da Argentina, García Márquez, da Colômbia, Jorge Amado, do Brasil e o professor norte-americano Russel Hamilton são alguns exemplos.



A par disso, em certa ocasião, elogiando o empenho dos cidadãos moçambicanos na obra da AEMO, Ca-

lane da Silva – escritor e professor de literatura – explicou que “todos se empenharam nessas tarefas com muito Amor, com um grande sentido de servir”.

Um capitalismo selvagem

É natural que se perceba que – partindo-se da referência do tempo – a AEMO, fundada em 1982, surge num contexto em que Moçambique, que acabava de conquistar a sua independência há sete anos, se encontrava num novo conflito armado, a guerra dos 16 anos, iniciado em 1976. O Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, viria a encontrar a morte em 1986. A contenda terminou em 1992, com a assinatura do Acordo Geral de Paz entre a Renamo e o Governo. Em 1994, realizaram-se as primeiras eleições gerais.

Poucos anos volvidos, criaram-se novos alicerces para que o país abraçasse o multipartidarismo e o capitalismo, o mercado livre.

Trinta anos depois, em 2012, sobre isso, Eduardo White – o célebre escritor moçambicano que, em 1984, negociou os 20 mil meticais junto à Embaixada de Portugal para a criação da Revista Charrua –, falando à luz das transformações operadas, fez um comentário claro:

“Vigora em Moçambique o capitalismo selvagem. Num Governo desta natureza, sempre, interessa ao poder controlar o que se escreve e o que se lê. Quem escreve e quem lê. Não é por acaso que as editoras que sobrevivem até hoje e que publicam são as do livro escolar. O dia em que essas editoras deixarem de publicar o livro escolar, não haverá livro em Moçambique. Não há um investimento na literatura. Ninguém investe num novo escritor”.

Eduardo White faz uma abordagem que nos leva a visualizar uma degradação da estrutura em que assenta a infra-estrutura cultural no país. Os problemas de que fala, mormente os relacionados com a falta de mecenato, não se verificam só na literatura. “Há vezes que digo que se eu fosse um cantor – mas um mau, com uns vídeos exibindo mulheres nuas – talvez me safasse. Neste país o que se patrocina são pernas e mamas. Não é música propriamente dita. Sempre eu disse isso”.



Interessa, aqui, saber/perceber – sob o ponto de vista deste autor – porque é que não se financiam os artistas e a sua produção. Para White, o autor do Libreto da Miséria, os mecenatos – a quem chama “esses gajos” –, quando lhes é solicitado apoio, “dizem que estou a construir a minha casa. Gastei uma fortuna”. O preocupante é que – em tudo isso – há quem, entre eles, afirme que “temos de poupar, mas eu nunca encontro dinheiro para poupar”.

“Há gente que escreve ou que diz que escreve. O Presidente da República é poeta e membro da Associação dos Escritores Moçambicanos. O mesmo acontece com personalidades como o Marcelino dos Santos e o Sérgio Vieira. Mas essa gente está no poder e não faz nada. Está preocupada com as patentes, com o poder e com os carros”.

Eduardo White.

Uma mc-rogização da literatura moçambicana

O conceito mc-rogização é uma criação do autor do livro Mozambique Meu Corpus Quantum, o sociólogo Filimone Meigos que também se associa à discussão sobre os 30 anos da AEMO.

Antes de mais, o escriba reinventa nostalgias. Fala-nos do seu tempo de miúdo: “nós líamos muito. Trocávamos livros e ideias. É isso o que me traz muita tristeza, porque não sei se os jovens da geração actual lêem, se também trocam obras de literatura. Tivemos a sorte de encontrar uma geração que depositava em nós a esperança. Perece-me, modéstia à parte, que correspondemos à expectativa”.

Meigos encara a rebeldia – com alguma substância – como algo típico da juventude para, instantes depois, afirmar que “é um bocado disso que não sinto na geração que nos sucedeu na AEMO”.

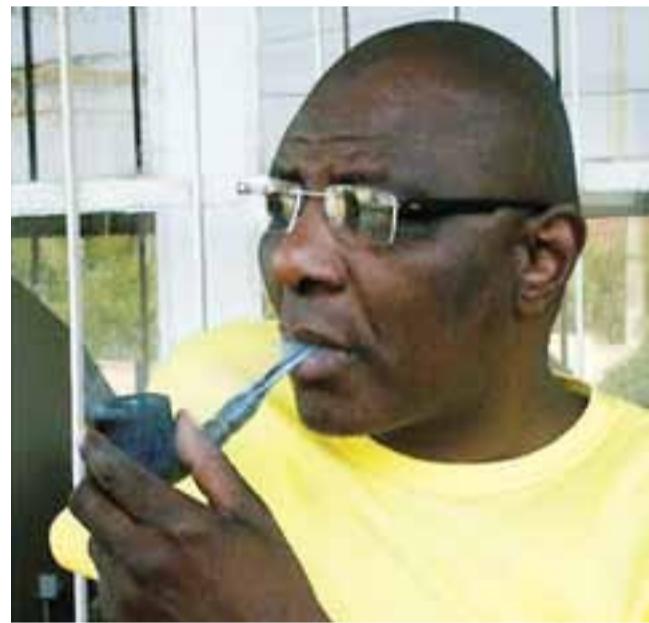
Destaque

“Nós líamos muito. Trocávamos livros e ideias. É isso o que me traz muita tristeza, porque não sei se os jovens da geração actual lêem, se também trocam obras de literatura. Tivemos a sorte de encontrar uma geração que depositava em nós a esperança. Perece-me, modéstia à parte, que correspondemos à expectativa”

- Filimone Meigos.

De uma ou de outra forma, ao que tudo indica, segundo o ponto de vista de Meigos, se algo está errado na actuação da geração actual há que partilhar a responsabilidade: “o testemunho foi mantido nas nossas mãos e, por diversos motivos, não foi transmitido à nova geração da AEMO”.

Ou seja, “parece-me que a conjuntura nos impeliu – estou incluso na nova geração e dou a mão à palmatória – à mc-rogização da literatura moçambicana como aconteceu na música e nas outras modalidades artístico-culturais. Há uma preocupação com os efeitos e ganhos rápidos e imediatos”.



Se, por um lado, Filimone Meigos elogia o facto de a geração actual ter descoberto o poder da cultura, por outro, sanciona, pela negativa, o fraco investimento que se faz no sector. Afirma ele que “as pessoas apercebem-se, sem o devido contrafeito, de que a cultura é um poder. No entanto, não têm o contrapeso porque não estudam, não lêem. Então, tudo fica vazio. Esvazia o conceito de arte como o nível mais alto de criatividade e, por conseguinte, o estágio mais elevado da intelectualização do mundo circundante”.

Desmoronamento da crítica à literatura

Sobre o tópico da crítica à literatura, uma prática que se esfumou com o tempo, em certa ocasião – num texto anexo ao memorial dos 25 anos da AEMO – Gilberto Matusse afirmou: “Pensamos que a dificuldade de leitura que agora se verifica poderia ser significativamente reduzida se o exercício

“O problema é que, paradoxalmente, temos gente que sai em número crescente da universidade, na área das letras, mas, ao mesmo tempo, essa quantidade de pessoas decresce em termos de intervenção crítica”

- Ungulane Ba Ka Khossa.

de crítica literária fosse uma actividade regular”.

Ungulane Ba Ka Khossa, o autor da Orgia dos Loucos, retoma o assunto para afirmar que, de facto, “faltam críticos de literatura em Moçambique”. Para si, “o problema é que, paradoxalmente, temos gente que sai em número crescente da universidade, na área das letras, mas, ao mesmo tempo, essa quantidade de pessoas decresce em termos de intervenção crítica”. O impacto disso é que surge – na sociedade – uma morte lenta na prática da cidadania.

Ungulane considera que, nos dias actuais, “os campos de solidariedade tendem a ser diminutos. E a actuação da Associação dos Escritores Moçambicanos reflecte um pouco o marasmo em que se vive em vários sectores no país. Há ausência de debate não só na AEMO, como também a nível das universidades”.

Muito labor

Quando o assunto é o balanço da actuação do seu elenco, Jorge de Oliveira – o secretário-geral que dirige a AEMO desde 2008 – alerta para o facto de em apenas quatro anos “termos criado o prémio literário BCI; elevado o prémio José Craveirinha de cinco para 25 mil dólares; publicado obras de vários escritores novos; realizado intercâmbios com

“Parece-me que a conjuntura nos impeliu – estou incluso na nova geração e dou a mão à palmatória – à mc-rogização da literatura moçambicana como aconteceu na música e nas outras modalidades artístico-culturais. Há uma preocupação com os efeitos e ganhos rápidos e imediatos”

- Filimone Meigos.

escritores de várias partes do mundo; coordenado concursos literários; homenageado escritores consagrados; reeditado obras desaparecidas da nossa montra cultural há décadas, etc.”.

É, portanto, nessas condições que Jorge de Oliveira – que afirma que “não penso em sair, vou sair da direcção da AEMO” –, caso não se recandidate ao cargo de secretário-geral, se pronuncia nos seguintes termos: “Continuarei a ser um membro intervencivo porque o escritor não pode calar-se. Um escritor calado é um cidadão falhado”.



Factos & Curiosidades

- O poeta Rui Nogar foi o primeiro escritor, na história do nosso país, a exercer as funções de secretário-geral da AEMO.
- Mia Couto e Paulina Chiziane – com as obras Um Rio Chamado Tempo, Uma Casa Chamada Terra e Niketche, Estórias de Poligamia, respectivamente – foram os primeiros escritores moçambicanos laureados com o prémio José Craveirinha, instituído em 2003.
- Raul Alves Calane da Silva, com o livro Gotas de Sol a Manifestação da Palavra, tornou-se o precursor no tocante aos escritores moçambicanos laureados com o Prémio 10 de Novembro, instituído em 2005.
- Oásis, Charrua – que também é nome de uma geração –, Forja e Lua Nova foram as principais revistas literárias publicadas pela AEMO. As três primeiras vigoraram por um período de quatro, três e dois anos, respectivamente. Todas nos finais dos anos 90.
- Em 30 anos de existência, a Associação dos Escritores Moçambicanos não possui nenhuma página na Internet como, por exemplo, um blog em funcionamento.

Estatísticas contraditórias

Em Moçambique e no mundo, por causa da sua celebreidade, Eduardo White é um autor que possui obras comercializadas a um preço muito elevado. No entanto, White afirma que “os preços dos livros preocupam-me porque não ganho nada”.

“Não penso em sair, vou sair da direcção da AEMO. Continuarei a ser um membro intervencivo, porque o escritor não pode calar-se. Um escritor calado é um cidadão falhado”

- Jorge de Oliveira.

Não lhe faltam argumentos: “os livros que são caros são meus aparentemente. É que há um grande investimento por parte do artista, mas ele recebe 10 por cento do preço de capa. Se um livro custar 100 meticais, ele recebe 10. Numa tiragem de 3.000 exemplares a vender por 100 meticais resultam 300 mil, mas ele só recebe 30 mil”.

Relançamento da esperança

Enfim, Eduardo White relança a esperança na juventude – os futuros dirigentes do país, mais escolarizados – que por causa do elevado grau intelectual que possuirão irão dar mais importância ao desporto, à literatura, à juventude, às livrarias, às bibliotecas, aos arquivos. É que, no seu entender, “os dirigentes actuais estão preocupados com outras coisas, o que é mau”.

O escritor recorda-nos de que, por exemplo, no país, “há gente que escreve ou que diz que escreve. O Presidente da República é poeta e membro da Associação dos Escritores Moçambicanos. O mesmo acontece com personalidades como o Marcelino dos Santos e o Sérgio Vieira. Mas essa gente está no poder e não faz nada. Está preocupada com as patentes, com o poder e com os carros”.

Tribunal mantém detidos, por agora, polícias acusados da morte de Emídio

Ainda o jovem moçambicano Emídio Macia não tinha sido sepultado e já os polícias que o detiveram, algemaram a uma viatura que o arrastou por centenas de metros e o terão ainda torturado até à morte, afirmavam perante o tribunal que estavam inocentes e pediam para aguardar o julgamento em casa. Mas o Juiz Samuel Makamu afirmou que eles podem interferir nas investigações e decidiu recusar o pedido de liberdade sob fiança aos nove agentes da polícia sul-africana.

Texto: Redacção/Agências • Foto: AP



Thamsanga Ncema (de 35 anos de idade), Linda Sololo (56), Meshack Malele (45), Motome Walter Ramatlou (37), Percy Mnisi (26), Bongumusa Mdluli (25), Sipho Ngobeni (30), Lungisa Ewababa (31) e Bongani Kolisi (27) são os agentes da polícia da África do Sul acusados da morte do nosso concidadão. Emídio Macia, de 27 anos de idade, foi encontrado sem vida no edifício da polícia de Daveyton, um bairro periférico de Joanesburgo, no passado dia 26 de Fevereiro, duas horas depois de ter sido interpelado pela polícia, alegadamente por ter o carro que conduzia mal estacionado.

Macia foi algemado, preso ao veículo da polícia e arrastado pelo chão até à esquadra, onde foi mantido isolado numa cela. "Ele chorava e gritava e já apresentava ferimentos abertos na cabeça", afirmou o procurador do Ministério Público, December Mthimunye, no segundo dia de audiências sobre o pedido de liberdade sob fiança apresentado pelos polícias. "Encontrava-se na cela, ferido e sem calças", acrescentou o magistrado.

"Não havia um único membro do corpo de Macia que não apresentasse ferimentos", disse depois o procurador que indicou que a vítima "morreu de ferimentos internos", que demonstram, afirmou Mthimunye, o grau de violência a que foi sujeito.

Defesa procurou denegrir a vítima

A defesa alegou que os resultados da autópsia eram duvidosos na medida em que as duas equipas de médicos que realizaram os exames ao corpo, em momentos diferentes, não foram acompanhadas por nenhum advogado ou por outras testemunhas para além dos especialistas em medicina. Igualmente, no seu entender, em nenhuma altura a acusação específica o grau de participação ou envolvimento de cada um dos polícias na tortura a que os mesmos submeteram Emídio Macia até perder a vida.

No entender dos defensores, só a presença no tribunal dos peritos que realizaram a autópsia ao corpo do falecido poderá ajudar a esclarecer algumas zonas de penumbra que ainda persistem neles. Aliás, o pedido da presença dos médicos em tribunal foi de imediato rejeitado pelo Ministério Público e secundado pelo juiz que, segundo as suas palavras, não viu razões para o efeito, uma vez que a conclusão do relatório médico não deixa qualquer margem de dúvida, visto que detalha ao pormenor tudo o que foi observado no corpo do taxista, apontando como causa principal da morte a hemorragia, causada pela acumulação do sangue no organismo, sobretudo na cabeça, para além de que Macia ficou com grande parte dos membros com contusões.

A defesa contra-atacou afirmando que o moçambicano teria estado envolvido num acidente de viação grave, na região de Mpumalanga, onde teria alegadamente contraído os ferimentos identificados na autópsia.

Apesar das imagens em vídeo que mostram Emídio a ser arrastado pelo carro da polícia, o advogado de defesa, Samuel Leso, contestou-as afirmando que não ilustram com precisão o que aconteceu no dia 26 de Fevereiro. Segundo ele, o moçambicano terá resistido à tentativa de detenção: "Devido a sua resistência violenta, mais três polícias vieram para o deter mas ele continuou a resistir e a lutar".

O agente que conduzia a carrinha da polícia alegou que não sabia que o moçambicano estava algemado à traseira do veículo e afirmou ter arrancado para escapar à multidão irada que testemunhou a detenção.

A defesa acrescentou que quando chegaram à esquadra da polícia Emídio estava vivo e foi conduzido à cela a caminhar sem problemas. Relativamente à acusação de não haverem sido prestados cuidados médicos ao moçambicano, a defesa questionou: "Se a ambulância não foi chamada, quem declarou o óbito?".

Emídio Macia foi encontrado sem vida sob uma poça de sangue. Nenhum dos agentes conseguiu explicar as circunstâncias em que ele morreu.

Apesar de todos os argumentos dos advogados de defesa, que para além de invocarem as condições de saúde de um dos agentes acusados chegaram mesmo a comparar este pedido de fiança ao de Oscar Pistorius, acusado da morte da sua namorada, e que aguarda o seu julgamento em casa, na Terça-feira

(13), o juiz Samuel Makamu decidiu manter os nove polícias detidos.

O magistrado afirmou que não seria no interesse da justiça conceder a liberdade sob fiança. Makamu acrescentou que existe ainda o risco de justiça pelas próprias mãos, por parte dos residentes de Daveyton, que durante as audiências se manifestaram sempre no exterior do tribunal.

"Esta foi apenas uma sessão sobre o pedido de liberdade sob fiança, não o processo para determinar se os acusados não culpados ou não" afirmou o juiz que salientou o potencial risco de intimidação de testemunhas que são colegas de trabalho dos acusados.

O caso voltará a ser analisado pelo tribunal de Benoni a 12 de Abril, para a apresentação, por parte do Ministério Público, das provas materiais reunidas sobre o envolvimento dos polícias na morte de Emídio Macia, designadamente os resultados dos testes de ADN dos polícias, o relatório balístico, as fotos da vítima tiradas para provar a tortura sofrida, entre outros documentos para sustentar a acusação.

Tunisino imola-se pelo fogo na principal avenida da capital

Um homem tunisino de 27 anos imolou-se pelo fogo em plena Avenida Habib Bourguiba, no centro de Tunes, o local por onde passaram as grandes manifestações que culminaram com o fim do regime autocrático do Presidente Zine El Abidine Ben Ali e o início da Primavera Árabe.

Texto: jornal Público

Segundo informou o novo Primeiro-Ministro tunisino, Ali Larayedh, o indivíduo, identificado como Adel Khadri, encontra-se em estado crítico em consequência do seu "acto de desespero", que replica a imolação pelo fogo de Mohamed Bouazizi, o vendedor ambulante de Sidi-Bouzid cujo suicídio foi o grito de alerta que lançou a revolução no país.

Tal como Bouazizi, o homem de Tunes encontrava-se desempregado e tentava sobreviver como vendedor ambulante, debaixo da pressão da polícia, que o teria impedido de continuar a sua

actividade comercial. "Vejam o que é o desemprego, vejam a juventude condenada a vender cigarros na rua", gritou, antes de atear fogo em si próprio.

Segundo o relato da agência France Press, o vendedor imolou-se pelo fogo em frente do Teatro Municipal, na artéria mais movimentada da cidade, perante o olhar de centenas de transeuntes, que não conseguiram impedir o gesto.

Adel Khadri é natural da localidade de Jendouba, no noroeste da Tunísia, e tem três irmãos que dependem dele. "Está

desempregado e veio para a capital há alguns meses. Encontra-se numa situação muito frágil, muito afectado psicológicamente", explicou um porta-voz do Ministério do Interior, Khaled Tarrouche.

"Não corre risco de vida, mas tem queimaduras de terceiro grau na cabeça e nas costas", informou o porta-voz da Protecção Civil, Mongi Khadhi.

Dois anos depois da revolução, a Tunísia vive uma situação de grave crise económica e de impasse político.

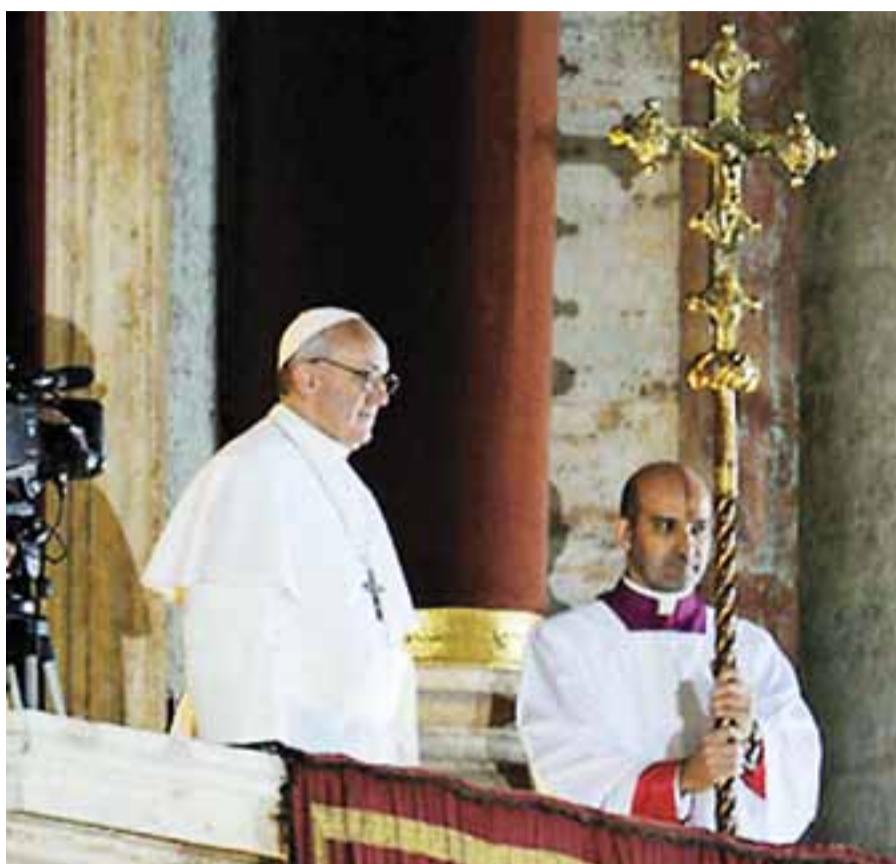
Apesar de o país ter registado uma taxa de crescimento de 3,6% em 2012, a taxa de desemprego ainda atinge os 17%, e o mais importante sector da economia, o turismo, continua a ser afectado pela instabilidade política.

O anterior Governo de coligação, liderado pelo partido islamista Ennahda, caiu após o assassinato do activista e opositor Chokri Belaid, a 6 de Fevereiro. A Assembleia Nacional Constituinte, que ainda não conseguiu produzir uma Constituição, vota hoje a confiança ao novo Executivo do islamista Ali Larayedh.

Habemos Papam: É argentino e chama-se Francisco

O cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio foi eleito Papa nesta quarta-feira. Aos 76 anos, o primeiro latino-americano a ser pontífice é um intelectual jesuíta que viajava de autocarro, tem-se dedicado aos mais pobres com medidas práticas e adoptou o nome de Francisco I.

Texto: Redacção/ Agências • Foto: EFE



Nas suas primeiras palavras a milhares de fiéis na Praça de São Pedro, o Papa Francisco declarou que parece que os seus irmãos cardeais "foram até o fim do mundo" para encontrar o novo Papa.

Ele agradeceu ao Papa emérito Bento XVI pelo seu trabalho à frente da Igreja Católica e pediu que os fiéis rezem a Deus por ele, afirmando que o mundo deve iniciar um caminho de amor e fraternidade.

O conclave secreto, com 115 cardeais, que escolheu o Papa, começou na noite de terça-feira com uma primeira votação, e nesta quarta-feira outras quatro rondas aconteceram. O fumo branco indicando que o novo papa havia obtido a necessária maioria de dois terços aconteceu após o quinto escrutínio.

Uma multidão alegre na Praça de São Pedro começou a gritar e a aplaudir quando o fumo branco apareceu, no meio de uma chuva persistente e ventos frios. A identidade do Papa foi anunciada ao mundo a partir da varanda central da Basílica de São Pedro.

Desde o começo do século XX, só um Papa – Pio 12, em 1939 – foi eleito nas três primeiras votações. Nos últimos nove conclaves, houve, em média, sete votações até a escolha. Bento XVI, que era o claro favorito em 2005, foi eleito no quarto escrutínio.

Bento XVI abdicou inesperadamente no mês passado, afirmando que já não tinha forças suficientes para enfrentar os desafios que afligem a Igreja, com um número estimado de 1,2 bilião de fiéis.

A Igreja foi abalada por escândalos de abuso sexual e pelo caso "Vatileaks", em que um mordomo de Bento XVI revelou documentos secretos que davam conta de corrupção e disputas internas na Cúria Romana.

A instituição tem sido atingida também pelo avanço do secularismo e de religiões concorrentes no mundo, e por problemas na gestão do Banco do Vaticano.

PERFIL

O jesuíta nasceu na capital argentina e, depois de cursar o seminário no bairro Villa Devoto, entrou para a Companhia de Jesus aos 19 anos, em 1958. Foi ordenado padre pelos jesuítas um ano depois, quando estudava teologia e filosofia na Faculdade de San Miguel.

De 1973 a 1979, Bergoglio foi provincial pela Argentina e, a partir de 1980, reitor da faculdade de San Miguel, cargo que ocupou por seis

anos. O Papa obteve o título de doutor na Alemanha.

Em 1992, foi nomeado bispo e elevado a arcebispo em 1997, passando a chefiar a arquidiocese de Buenos Aires desde então. O argentino ingressou no Colégio de Cardeais em 2001.

Na Santa Sé, participava em diversos dicastérios (divisões administrativas da curia romana): era membro da Congregação para o Culto Divino e para a Disciplina dos Sacramentos, da Congregação para o Clero e da Congregação para os Institutos da Vida Consagrada e das Sociedades da Vida Apostólica, além do Conselho Pontifício para a Família e da Comissão Pontifícia para a América Latina.

Ele era considerado "papável" desde o conclave que elegera o alemão Bento XVI para suceder o polaco João Paulo II, em 2005. Com a renúncia do primeiro, o nome do arcebispo de Buenos Aires voltou a ficar entre os mais cotados ao posto de Papa.

Em 2010, quando a modalidade foi permitida pela legislação argentina, o então arcebispo de Buenos Aires, que também disse que a adopção de uma criança por um casal gay é uma forma de discriminação do jovem, entrou em confronto com o Governo de Cristina Kirchner. A Presidente argentina, por sua vez, replicou dizendo que a posição da Igreja evocava a época medieval.

Capriles anuncia candidatura a Presidente e acusa Maduro de mentir sobre Chávez

Henrique Capriles é o candidato da coligação da oposição nas eleições que, a 14 de Abril, elegem o sucessor de Hugo Chávez na presidência da Venezuela. O anúncio da já esperada candidatura foi feito no Domingo e já deu origem a acusações e insultos.

Texto: Redacção/ Agências • Foto: AFP

O candidato da oposição e governador do Estado de Miranda, concorreu contra Chávez nas eleições de Outubro de 2012, nas quais obteve 44%, o melhor resultado alguma vez conseguido contra o Presidente que morreu na semana passada, de cancro, depois de 14 anos no poder.

Capriles, 40 anos, que prometeu "lutar pela Venezuela", acusou Nicolás Maduro, empossado Presidente interino na última sexta-feira e também candidato nas eleições marcadas para 14 de Abril, de ter mentido sobre o estado de Chávez. "Nicolás mentiste a este país", repetiu. "Quem sabe quando morreu o Presidente Chávez?".

O dirigente acusou o poder de "usar o corpo do Presidente para fazer campanha" e de ter procurado "ganhar tempo" mentindo sobre o real estado de saúde de Chávez. "Tudo foi minuciosamente calculado", sustentou.

Maduro, herdeiro político de Chávez, reagiu numa declaração na televisão, atribuindo ao adversário a intenção de "procurar a violência". E não poupa nas críticas: "Vimos a face nauseabunda do fascista que tu és", afirmou o Presidente interino, criticando o que qualificou como intervenção "miserável", "deplorável" "irresponsável" e "infame".



O candidato do Partido Socialista Unificado da Venezuela prometeu uma nova derrota a Capriles e acusou-o de estar ao serviço da "oligarquia" para fomentar a desordem no país e justificar, desse modo, "uma intervenção estrangeira".

Também no Domingo, num discurso para dirigentes do Partido Comunista da Venezuela, que lhe declarou o seu apoio,

Maduro apresentou-se como herdeiro de Chávez e apelou à "unidade", sob pena de se perder "todo" o legado do antigo Presidente.

"Hoje sou Presidente conforme a Constituição, mas sobretudo porque foi ele que o pediu", disse. "Vou ser candidato presidencial, vou ser Presidente e comandante-chefe das Forças Armadas porque ele me ordenou", acrescentou. "Uma coisa é ser chavista (...) Outra é esperar que Nicolas Maduro seja Chávez. Não, eu sou chavista, eu sou o filho de Chávez", sublinhou.

Não foi a primeira vez que os dois homens trocaram acusações, mas as confrontações de Domingo prometem marcar o tom para uma campanha eleitoral com a figura de Chávez omnipresente. Maduro qualificou recentemente o adversário de "príncipe decadente da burguesia parasitária". Na resposta, Capriles chamou-lhe "preguiçoso". As candidaturas de ambos devem ser entregues nesta Segunda-feira.

Maduro anunciou também no Domingo que a Assembleia Nacional vai adoptar, na terça-feira, uma "emenda constitucional", a que se seguirá a convocação de um referendo que vote a entrada do corpo de Chávez no Panteão Nacional, ao lado do libertador Simón Bolívar.

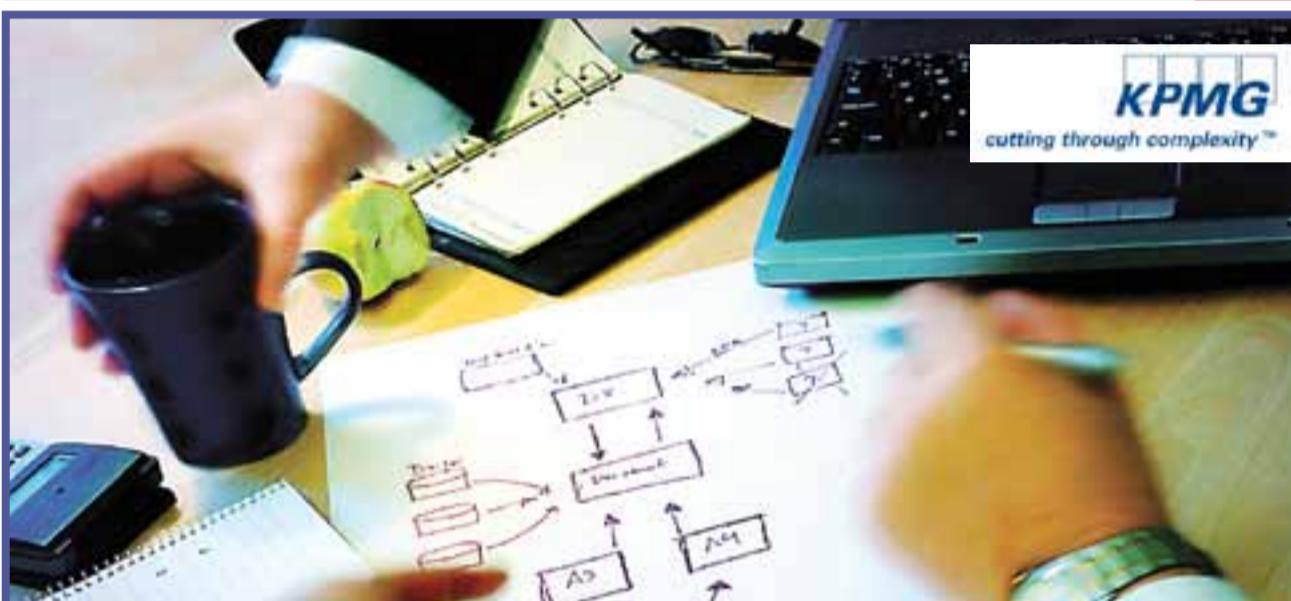


Kenyatta ganhou eleições presidenciais no Quénia, mas o rival Odinga vai contestar

Uhuru Kenyatta foi oficialmente declarado vencedor das eleições presidenciais no Quénia à primeira volta, com 50,03% dos votos. Raila Odinga, o actual Primeiro-Ministro, foi batido por 830 000 votos, segundo a comissão eleitoral.

Texto: Redacção/Agências • Foto: AP

Publicidade



Curso Prático de Melhoria de Processos de Negócio

Com vista a dotar os profissionais do mercado nacional de conhecimentos para a implementação, numa organização, de um projecto de melhoria de processos de negócio, numa perspectiva de melhoria contínua e em consonância com os princípios orientadores de gestão da qualidade, a **KPMG** vai realizar, nas suas instalações, durante 4 dias, das 8h-16h, de **01 a 04 de Abril de 2013**, um **Curso Prático de Melhoria de Processos de Negócio** baseado em metodologias testadas e reconhecidas internacionalmente.

Esta formação é destinada aos gestores da qualidade, gestores de sistemas integrados (qualidade, ambiente e segurança), analistas de sistema e gestores das áreas funcionais e técnicos do sector público e privado, alocados em projectos de melhoria tais como:

- (i) Implantação de sistema de gestão da qualidade, para fins ou não de certificação ISO 9001:2008;
- (ii) Melhoria de sistema de gestão da qualidade existente;
- (iii) Redução desperdícios, burocracia, custos e ineficiências nos processos internos;
- (iv) Identificação de riscos inerentes aos processos e estabelecimento de sistema de controlo; e
- (v) Implementação de sistemas e tecnologias de informação.

O curso será administrado por profissionais da KPMG com vasta experiência em Reengenharia de Processos de Negócio, Sistemas de Gestão da Qualidade e em Desenvolvimento Organizacional no Geral.

O custo por participante é de **38.000,00MT incluindo o IVA**, valor que inclui os 4 dias de formação, todo o material de apoio ao curso, certificado e os serviços logísticos a serem disponibilizados aos participantes pela KPMG.

As inscrições devem ser efectuadas, **até o dia 28 de Março de 2013**, no endereço abaixo:

KPMG Auditores e Consultores
Rua 1.233, n°72C, Edifício Hollard, Maputo
Tel: +258 21 355 200 | Fax: +258 21 313 358

O conteúdo da formação e eventuais dúvidas podem ser esclarecidos junto de Sandra Nhachale pelo e-mail snhachale@kpmg.com ou António Madureira pelo e-mail: amadureira@kpmg.com.

© 2011 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Kenyatta, filho do primeiro Presidente do Quénia, é acusado de crimes contra a humanidade pelo Tribunal Penal Internacional, por ter financiado gangues que estiveram por trás da violência após as eleições presidenciais de 2007, em que Raila Odinga acusou o seu rival de fraude. Kenyatta é também o primeiro responsável político eleito depois de ter sido acusado por aquele tribunal.

A festa já tinha começado de madrugada entre os apoiantes de Kenyatta, um dos homens mais ricos de África de acordo com a revista Forbes. Os resultados oficiais foram conhecidos este Sábado.

O Presidente eleito, que prometeu introduzir cuidados médicos gratuitos em todos os centros de saúde públicos, obteve 6 173 433 votos e uma vitória nítida na primeira volta, contra 5 340 546 votos para Odinga, recolhidos principalmente nas províncias de Western Kenya, de Coast e em várias localidades da Eastern Province.

A campanha de Raila Odinga dizia que não reconheceria a derrota: "Odinga vai contestar estes resultados no tribunal", disse Salim Loane, o principal conselheiro do actual Primeiro-Ministro. A campanha de Raila Odinga considera que o escrutínio foi levado a cabo de uma forma não satisfatória, que leva a pensar que houve fraude. Houve uma avaria no sistema informático montado para contar os votos e enviar os dados para a comissão eleitoral, que se baseava na tecnologia móvel, usada para enviar mensagens.

Kenyatta e o seu candidato a vice-presidente, William Ruto, são acusados pelo Tribunal Internacional de estarem envolvidos na vaga de violência que se seguiu às presidenciais de 2007. Na altura, verificaram-se confrontos onde morreram 1200 pessoas. Odinga é o candidato preferido das chancelarias estrangeiras.

Kenyatta promete cooperar com TPI

Entretanto o recém-eleito Presidente do Quénia comprometeu-se a lutar contra a insegurança com todos os recursos do país e a cooperar com o Tribunal Penal Internacional (TPI), que o acusa de crimes contra a humanidade cometidos durante as violências pós-eleitorais de 2007-2008 que fizeram mais de mil mortos e milhares de deslocados.

No seu discurso lido no Sábado pouco depois de a Comissão Eleitoral Independente e Fronteiras (IEBC) o designar oficialmente vencedor do escrutínio de 4 de Março de 2013, Kenyatta felicitou os seus compatriotas.

«É um grande momento para o Quénia; vocês colocaram a vossa confiança em mim para ser o vosso próximo Presidente. O povo do Quénia está a renascer», declarou.

O novo Presidente do Quénia sublinhou as falhas registadas durante o escrutínio e comprometeu-se a trabalhar com a IEBC para remediar estas insuficiências.

«Demonstrámos ao mundo inteiro que somos uma nação de amantes da paz», afirmou Kenyatta.

Ele sublinhou a vontade de trabalhar com o seu principal adversário, o Primeiro-Ministro Raila Odinga, e todos os outros candidatos às presidenciais.

Ele disse que o mundo deve aceitar que o Quénia é um país soberano e que a vontade do seu povo deve ser respeitada.

«Deixem-nos trabalhar para realizar os sonhos do povo queniano», defendeu.

«Unamo-nos. Este país tem uma grande potencialidade para fazer com que a grandeza do Quénia seja verdadeiramente reconhecida», acrescentou o Presidente queniano.

Ele será empossado a 26 de Março quando todas as contestações legais que poderão surgir após a divulgação dos resultados forem resolvidas.

Os outros candidatos em competição para esta eleição eram Musalia Mudavadi, que ocupou a terceira posição com 483 981 votos; Peter Kenneth (72 786 votos); Mohamed Dida (52 848 votos); Paul Muite (12 580 votos) e Martha Karua (40 000 votos).

SEMANA DStv



STAR TREK: INSURREIÇÃO

Depois de descobrir um planeta com poderes de rejuvenescimento, uma raça alienígena tenta apoderar-se desses poderes.

DIA 19 DE MARÇO, 23:20, TVC4

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Flor do Caribe 21:15 Guerra dos Sexos 22:15 Salve Jorge 23:25 Fantástico	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Flor do Caribe 21:15 Guerra dos Sexos 22:15 Salve Jorge	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Flor do Caribe 20:10 Guerra dos Sexos 21:10 Salve Jorge	GLOBO 19:55 Malhação 19:25 Flor do Caribe 21:15 Guerra dos Sexos 22:15 Salve Jorge	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Flor do Caribe 21:15 Guerra dos Sexos 22:15 Salve Jorge	TVC2 16:45 O Último Voo 18:20 O Grande Ataque ao Comboio do Ouro 22:20 O Bom Coração	PANDA 10:15 Octonautas 10:30 As Aventuras de Chuck & Friends 10:45 Pocoyo 11:00 A Porquinha Peppa 11:10 A Porquinha Peppa
FINE LIVING 22:00 My Yard Goes Disney 22:30 My Yard Goes Disney 22:55 Color Splash	TV RECORD 20:30 Prova de Amor 21:30 Fala Portugal 22:00 Alta Estação 23:00 Balacobaco 00:00 Câmera Record	MTV 22:55 Wake Brothers 23:20 Made 00:00 Geordie Shore 00:45 Geordie Shore 00:30 Catfish	BIGGS 18:30 O Que Há de Novo Scooby Doo? 19:00 Capitão Biceps 19:30 Wild Grinders	FOX LIFE 21:01 Agente Dupla 21:50 Scandal 22:38 Anatomia de Grey	SS1 MÁXIMO 07:50 Qualf. Mundial 2014 - França x Geórgia 09:40 Qualf. Mundial 2014 - Holanda x Estónia 10:00 GP da Malásia - 3ª Sessão de Qualificação 11:30 O Mundo da 'Premier League'	SS1 MÁXIMO 10:00 GP da Malásia - Corrida
TV RECORD 20:30 Prova de Amor 21:30 Fala Portugal	AXN 20:06 A Firma 20:56 Mentes Criminosas	CBS REALITY 22:25 Las Vegas Jailhouse 22:50 FBI Criminal	FOX FX 21:24 Alienados 21:45 Rockefeller 30 22:09 O Escritório 22:30 Fear Factor	FOX1 16:45 Detenção 18:20 Rei Escorpião: A Batalha pela Redenção 20:05 The Grey	AXN 16:58 Castle 17:48 A Troca 20:10 Adepto Fanático 22:10 The Mob Doctor	

OS DESTAQUES



O MELHOR DO BRASIL

Na rubrica 'Arruma Meu Marido', uma mulher sortuda é presenteada com uma mudança de visual completa do seu marido e o telespectador acompanha todo este processo.

AOS SÁBADO, 17:30, TV RECORD



Salve Jorge HELÔ DESCOBRE TUDO

Helô confirma a sua desconfiança de que Lívia é a chefe da quadrilha. Lívia e Russo celebram a morte de Helô, mas a delegada surge à frente de Lívia. Stenio recebe Helô no aeroporto. O suposto corpo de Morena chega ao Brasil e Lucimar é avisada. Ciro conta a Theo que Lívia está apaixonada por ele. Lucimar recebe o suposto corpo de Morena e Helô acompanha-a. Rosângela aborda pessoas na praia com promessas de emprego falsas. Theo afirma a Ciro que descobrirá como Lívia mandou Morena para a Turquia. Helô recebe de Jô a notícia de que o exame de ADN do corpo que chegou ao Brasil deu negativo. A delegada finge não saber que Morena está viva.

DE SEGUNDA A SÁBADO, 22:10, TV GLOBO



DOCINHO DE MORANGO

A menina de cabelos vermelhos é pequena em tamanho, mas grande na aventura, amizade, moda e divertimento. Do mesmo modo, a Docinho de Morango e os seus amigos têm as suas pequenas lojas: incluindo um café, um cabeleireiro e um supermercado. Venha descobrir as novas aventuras do novo Docinho de Morango!

SÁBADO E DOMINGO, 11:30 E 18:30, PANDA



GP DA MALÁSIA

Acompanhe a segunda prova do campeonato mundial de Fórmula 1 que decorre no próximo fim-de-semana, no Circuito Internacional de Sapeng, em Kuala Lumpur, na Malásia. O ano passado, a prova foi ganha por Fernando Alonso, ao volante de um Ferrari, com Sérgio Perez, da Sauber, e Lewis Hamilton, da McLaren, em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

DIA 24 DE MARÇO, 10:00, SS1 MÁXIMO



Mantenha a sua conta ligada pagando a sua mensalidade antes da data de corte e fique automaticamente habilitado a ganhar 150'000MT no nosso sorteio semanal. Com recompensas assim, tudo o resto pode esperar.

162 3788 para mGel / 164 3788 para Webcom / 21 220 21718 | [@DStvMauritius](#) | [www.DStv.com](#)

Política de Termos e Condições

DStv
Compensa

Desporto

Boxe: Uma modalidade em decadência

A renúncia de João Caldeira ao cargo de presidente da Federação Moçambicana de Boxe (FM-BOXE) no passado mês de Outubro significou, para muitos, sobretudo para a família do boxe, o fim de um estágio para esta modalidade desportiva. Todavia, o desejo de ver aberta uma nova página – ainda que num curto espaço de tempo – tornou-se um verdadeiro bico-de-obra. No último fim-de-semana, aquele organismo organizou, finalmente, o campeonato nacional relativo à época de 2012, mas que de "Nacional" só teve apenas os pugilistas que se encontraram na cidade da Matola.

Texto: David Nhassengo • **Foto:** Miguel Mangueze

Se a ideia de se realizar o Campeonato Nacional de Boxe do ano de 2012 em 2013 fosse para se apurar um vencedor por excelência, esse seria, sem dúvidas, a desorganização. De campeonato, o que houve na cidade da Matola, no Sábado e Domingo, só teve apenas o nome e nada mais do que isso. Esteve longe de dignificar um país que apostava (também) no boxe como uma modalidade olímpica.

A organização veio mostrar quão o país pode ser tão desalinhado no que à realização de eventos desportivos diz respeito, e brilhante na marginalização do desporto moçambicano, sobretudo das modalidades individuais.

Uma nota negativa à organização

Depois de sucessivos adiamentos, foi anunciado, finalmente, o dia 8 de Março, última Sexta-feira, para o arranque do Campeonato Nacional de Boxe, ora programado para ter lugar na Escola Industrial e Comercial da Matola. Entretanto, chegado o dia, no pátio daquela instituição de ensino estavam apenas os estudantes que se desdobravam nas suas actividades curriculares. Ou seja, não havia nada ligado ao boxe.

O @Verdade, que se fez ao local na expectativa de cobrir o evento, surpreendido com o que encontrou, tratou de entrar em contacto com os organizadores do certame para se inteirar das razões do não arranque naquela Sexta-feira e/ou naquele local. A resposta obtida, do presidente da Comissão de Gestão da FMBOXE, António Paulo, esta: "Os árbitros boicotaram o evento alegadamente por falta de condições", e que o local também foi transferido para o Parque dos Poetas, no centro da cidade da Matola.

Porém, fontes ligadas à organização do evento confidenciaram à nossa equipa de reportagem que a questão da exigência de pagamento de um valor de 19 mil meticais por parte dos árbitros, ou seja, a cada um deles, estava à margem da mudança do local, e que este se tratava de um outro assunto. Na verdade, o desacordo de última hora entre o director daquela instituição e a comissão de gestão, no que diz respeito ao aluguer do espaço, esteve por detrás da transferência do ringue.

Já no sábado, com aquele palco de combates montado nas primeiras horas no Parque dos Poetas, o cenário vivido foi de todo invulgar. O certame, que devia ter arrancado às 14 horas, sofreu um atraso de cerca de três horas por razões óbvias: os pugilistas chegaram ao local no intervalo entre as 15 e as 16 horas e, antes de competir, levaram a cabo o habitual desfile que, por sua vez, consumiu cerca de quarenta e cinco minutos.

Ao que se apurou, este atraso deveu-se à demora nas refeições servidas aos atletas das províncias que estiveram hospedados na Escola Central do Partido Frelimo, na Matola. Só no final do dia é que os pugilistas pegaram nas luvas para competir.

Porém, foram obrigados a suspender os combates devi-



do à falta de iluminação no local, para a frustração total daqueles que desde 2011 não conheciam a cor de um ringue e o calor de uma luva.

Os assaltos adiados prosseguiram no Domingo de manhã, para às 15 horas cumprir-se com a normalidade do calendário. Esta situação fez com que alguns atletas subissem três vezes ao palanque, algo inadmissível no boxe quando se sabe que é uma modalidade de luta. Aliás, por esta ou por outras razões, houve ferimentos que exigiram socorro imediato por parte dos paramédicos presentes no local.

Outro cenário, porém grave, que não fugiu à vista da nossa equipa de reportagem, teve a ver com o equipamento de combate. Os únicos acessórios novos ou em condições para um campeonato que se queira de alto rendimento de um país eram as luvas, os capacetes e as ligas. Os pugilistas da mesma província, como, por exemplo, os de Nampula, tiveram de usar o mesmo equipamento para os combates, incluindo os próprios protectores de dentes.

Sobre este assunto, António Paulo atirou a culpa às academias, aos núcleos e, em última instância, às próprias associações, pois "é tarefa destes equipar os seus próprios atletas". A fonte deixou entender que a oferta de luvas, de capacetes e de ligas não passou de um acto benevolente daquele organismo que gere o boxe no país.

Ainda que tenham recebido este equipamento, o @Verdade soube dos próprios atletas que eles só puderam utilizá-lo duas semanas antes do início da prova.

Durante o certame não houve água para os pugilistas, nem refeições, sobre-

tudo no Domingo, dia em que muitos permaneceram das 8 horas até por volta das 19 horas; não estavam disponíveis balneários em condições e, quer o público, quer os boxeadores eram obrigados, para satisfazer as suas necessidades biológicas, a recorrer às árvores que se encontram na parte traseira daquele recinto, e faltou a premiação monetária, tendo havido, apenas, a oferta de medalhas e de troféus, o que frustrou alguns pugilistas.

Importa referir, no capítulo da organização, que Gaza foi a única associação provincial que não se fez representar com pugilistas neste certame, mas o seu presidente e o respectivo secretário-geral estiveram na Matola para assistir ao campeonato.

Os campeões

No que aos vencedores diz respeito, a prova foi uma vez mais dominada pelo Clube Desportivo Matchedje de Maputo, que se afirmou como uma potência do boxe moçambicano. O clube militar foi ao pódio arrecadar medalhas de ouro em todos os combates em que esteve inserido, num total de quatro.

Para o triunfo foi indispensável o contributo da família Máquina, uma referência nesta modalidade desportiva, com o atleta olímpico Juliano a conquistar a prova, na categoria dos 49kg e Gento, nos 69kg. As outras medalhas foram obtidas por Uatch António (60kg) e Moisés Manhiça (56kg).

Na segunda posição terminou o Ferroviário de Maputo, que somou duas medalhas de ouro, uma para Filipe Manjate nos 52 kg e outra que ficou com Daniel Macitela, nos 75kg; Hélio Calisto (52kg) e Clésio Zandamel (74kg) com medalhas de prata e Cremildo Artur, que obteve a medalha de bronze na categoria dos 56kg, foram os restantes medalhados.

A Academia Lucas Sinóia completou o pódio com duas medalhas de ouro arrebatadas por Francisco Máquina na categoria dos 64kg e Nuro Ismael, nos 81kg.

A província de Nampula foi a mais bem colocada a nível das delegações de fora de Maputo, tendo os pugilistas Aníbal Luís (56kg), Francisco Nhanchale (60kg), Janqueiro Salvador (64kg) e José António (69kg) dominado quanto às medalhas de prata. Três de bronze foram para Carlos Naime (49kg), Bai-zene Celestino (52kg) e Matiso Basílio (75kg).

Em femininos, o troféu coube à Academia Lucas Sinóia que conquistou duas medalhas de ouro e igual número de prata. O destaque vai para Maria Mamela nos 60kg e Alcinda Hele-maria nos 75kg.

continua Pag. 24 →

Taça de honra: Maxaquene conquista o troféu

O Clube dos Desportos da Maxaquene conquistou, no último fim-de-semana, a Taça de Honra edição 2013, prova que envolveu as cinco equipas da cidade de Maputo que a partir do próximo dia 30 vão disputar o Moçambola. O triunfo foi decidido na última jornada, na qual o Costa do Sol baqueou diante do Ferroviário de Maputo.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Mangueze

A equipa do Maxaquene garantiu o troféu após derrotar, no passado sábado (09), a Liga Muçulmana por 2 a 0, em jogo que se transformou em desforra relativamente ao que aconteceu na Supertaça Nacional, título recentemente conquistado pelos muçulmanos da capital do país

Nos instantes iniciais, a equipa da Liga dominou praticamente o confronto com construções de jogadas ofensivas a partir do meio campo sem, no entanto, causar muitos problemas ao quarteto defensivo tricolor (Calima, Gabito, Campira e James), que soube invalidar a ousadia do seu adversário. Nesta etapa do jogo, os muçulmanos não se aperceberam de que atacar a todo o custo, bombeando as bolas sempre para a frente, não era a melhor via para chegar ao golo visto que o Maxaquene jogava praticamente com todo o seu conjunto na zona mais recuada do terreno.

Litos, técnico da Liga Muçulmana, precisava, por exemplo, de dar indicações à sua equipa para assentar o "jogo de paciência", desfrutando mais da circulação de bola, que é sua característica, de modo a permitir a abertura de brechas na equipa contrária. O flanqueamento das jogadas podia, também, ter sido letal ao Maxaquene naquelas condições.

Com o jogo praticamente enfadonho do lado da Liga, a equipa tricolor, sem quebrar a sua consistência defensiva, arriscou mais nos



contra-ataques e a sua ascendência em campo tornou-se gradual, chegando ao ponto de equilibrar o jogo nos primeiros 45 minutos. O tento que inaugurou o marcador foi da autoria de Maurício na sequência de um pontapé de canto, volvidos 35 minutos.

A etapa complementar foi de muito pouco futebol, onde mais uma vez as duas equipas fizeram jus ao facto de ser um torneio preparatório para o Moçambola, para testar outras formas de ser e estar em campo. Por um lado, foi a Liga Muçulmana que se preocupou em ajustar o seu sistema de jogo e, por outro, o

Máquene que correu atrás de um processo de transição defesa-ataque adequado.

Quando tudo indicava que o embate iria terminar com aquele resultado mínimo, eis que surge Calima a concluir de forma positiva um belíssimo centro tirado por Marvin para o 2 a 0 final. O golo foi apontado a 10 minutos do fim.

Costa do Sol entregou a taça

A equipa do Costa do Sol, que entrou na última jornada atrás de uma vitória para se sa-

grar vencedor da Taça de Honra, edição 2013, acabou por deitar abaixo todas as suas aspirações no jogo diante do Ferroviário de Maputo. Os canarinhos não foram capazes de manter a atitude com que iniciaram o torneio e, passadas quatro jornadas, conhecera a primeira derrota, como quem diz "morreram na praia".

Contudo, há quem diga que o resultado final de 1 a 0, a favor da equipa locomotiva, não se deveu à relativa fruixão do Costa do Sol, mas sim à superioridade do próprio Ferroviário que demonstrou, pela primeira vez neste ano, uma outra qualidade de futebol. Porém, diga-se, em abono da verdade, que o golo foi apontado à passagem do oitavo minuto da primeira parte, o que, a depender disso, o jogo podia ter tomado outro rumo no que ao marcador diz respeito.

Feitas as contas, o Maxaquene terminou a prova em primeiro lugar com nove pontos, fruto de três vitórias e uma derrota, seguido pelo Costa do Sol que venceu por duas vezes, perdendo uma e empatando outra, somando sete pontos. Na terceira posição terminou o Ferroviário de Maputo com seis pontos, graças a duas vitórias e igual número de derrotas, acima da Liga Muçulmana, com uma vitória, um empate e duas derrotas.

No fundo da tabela classificativa terminou o Matchedje de Maputo, que arrecadou apenas três pontos.

Campeonato Provincial de futebol de Maputo inicia este final de semana

Arranca amanhã, dia 16, em Maputo, o Campeonato Provincial de Futebol da temporada 2013. Neste ano, o mesmo contará com a participação de dez equipas em representação de alguns distritos deste ponto do país, com destaque para o da Manhiça, que mais equipas apresenta, com um total de quatro.

Texto: Redacção/Reginaldo Chambule

O certame será disputado num sistema de todos contra todos, em duas voltas podendo qualificar para a Poule de apuramento ao Moçambola as equipas que ocuparem as duas primeiras posições do certame, segundo decisão da Federação Moçambicana de Futebol.

O Incomáti de Xinvane, recentemente despromovido do Moçambola e o Djuba FC, campeão em título, são as equipas favoritas para a conquista do título, até porque, no ano passado, o conjunto da Mozal venceu o campeonato com uma larga vantagem sobre o segundo classificado.

Nesta semana, a equipa do @Verdade visitou alguns clubes que vão participar neste certame, de modo a inteirar-se do grau de preparação das mesmas para a prova e as respectivas expectativas. Ao que conseguimos apurar, todos os clubes estão ansiosos pelo início do campeonato, porém, se por um lado uns estão esperançosos de ganhar o título, outros mantêm-se cépticos.

O Clube da Maragra foi o primeiro por nós visitado na qualidade de estreante na competição, volvidos dois anos de inactividade – até no recreativo. Na conversa mantida com Felisberto António Vasco, treinador principal, o grande objectivo deste clube é conquistar o título de campeão provincial e qualificar-se para o Moçambola do próximo ano. Aliás, o técnico revelou que os dois anos em que a colectividade andou fora dos campos de futebol foram de muito trabalho de preparação.

"Estamos cientes de que não teremos adversários fáceis, mas tudo faremos para conquistar o campeonato e chegar ao Moçambola" disse a fonte.

Neste momento, este clube conta com um plantel composto por 23 jogadores que, segundo o nosso entrevistado, está estruturado e definido. Porém, questionado sobre se a sua equipa está em condições de ombrear em igualdade de circunstâncias

com adversários tidos como tradicionais candidatos ao pódio, Felisberto respondeu nos seguintes termos: "a avaliar pelos resultados que tivemos ao longo da nossa preparação, acho que estamos em condições de ombrear com qualquer equipa."

Já no Clube Desportivo da Manhiça, o mais antigo de todos os que vão militar nesta competição, o ceticismo quanto a uma boa prestação da equipa é dominante. Tudo porque aquele clube atravessa um momento conturbado e caótico, onde a desorganização chegou a colocar em causa a sua presença neste certame.

Só para se ter uma ideia, a par de ser o mais antigo, é o mais regular em termos de participação na prova, porém, neste ano, foi o último a inscrever-se na Associação Provincial de Futebol de Maputo.

Como se não bastasse, a escassos dias do arranque do campeonato não tem ainda plantel e, até à hora do fecho desta edição, na quarta-feira, treinava com apenas 10 jogadores.

António Chendzele, treinador daquela equipa, disse à nossa Reportagem que esta situação se deve ao facto de mais de 90% dos jogadores que envergavam a camisola do clube terem desertado para o Clube da Maragra. "O Maragra oferece melhores condições em relação a nós e perante isso não nada podemos fazer", justificou-se Chendzele, quando questionado sobre as razões da fuga massiva dos jogadores.

Aquele jovem técnico reconheceu, ainda, que a colectividade que dirige não está preparada para a presente época descartando, dessa forma, a possibilidade de lutar pelo título. Deixou também a entender que as primeiras jornadas serão cruciais para o futuro do clube no campeonato.

Calendário completo do Campeonato Provincial de Futebol de Maputo

1ª JORNADA

Infulene	x	Clube da Matola
Ntumbuloco F.C	x	MG FC
Munguine	x	Maragra
Incomati	x	Khongolote
Djuba FC	x	Clube da Manhiça

2ª JORNADA

Clube da Matola	x	Djuba FC
MG FC	x	Infulene

Maragra	x	Ntumbuloco FC
Khongolote	x	Munguine
Clube da Manhiça	x	Incomati

3ª JORNADA

Clube da Matola	x	MG FC
Infulene	x	Maragra
Ntumbuloco FC	x	Khongolote
Munguine	x	Clube da Manhiça
Djuba FC	x	Incomati

4ª JORNADA

MG FC	x	Djuba FC
Maragra	x	Clube da Matola
Khongolote	x	Infulene
Clube da Manhiça	x	Ntumbuloco FC
Incomati	x	Munguine

5ª JORNADA

MG FC	x	Maragra
Clube da Matola	x	Khongolote
Infulene	x	Clube da Manhiça
Ntumbuloco FC	x	Incomati
Djuba FC	x	Munguine

6ª JORNADA

Maragra	x	Djuba
FC Khongolote	x	MG FC
Clube da Manhiça	x	Clube da Matola
Incomati	x	Infulene
Munguine	x	Ntumbuloco FC

7ª JORNADA

Maragra	x	Khongolote
MG F.C	x	Clube da Manhiça
Clube da Matola	x	Incomati
Infulene	x	Munguine
Djuba F.C	x	Ntumbuloco FC

8ª JORNADA

Djuba FC	x	Khongolote
Clube da Manhiça	x	Maragra
Incomati	x	MG FC
Munguine	x	Clube da Matola
Infulene	x	Ntumbuloco FC

9ª JORNADA

Khongolote	x	Clube da Manhiça
Maragra	x	Incomati
MG FC	x	Munguine
Clube da Matola	x	Ntumbuloco FC
Infulene	x	Djuba FC

A verdade dos intervenientes



Uatche António, capitão do Matchedje de Maputo

Estamos muito felizes pelo título por este vir em reconhecimento ao trabalho que temos vindo a fazer. Viemos com o objectivo de ganhar tudo e conseguimos.

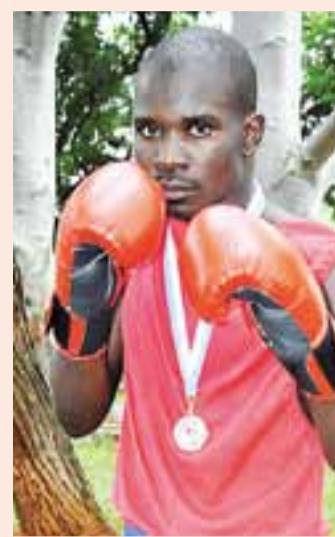
Não existe segredo para o nosso sucesso. Os nossos ganhos são fruto de uma boa preparação e de treinadores instruídos. É certo que todos os nossos pugilistas são militares, incluindo os próprios treinadores, mas sem treinos, este troféu não seria possível.

Daqui em diante vamos trabalhar para chegar aos Jogos Olímpicos de 2016 e temos a certeza de que estaremos lá e em maior número. Temos essa capacidade.



Misheke Ruwua, presidente da associação de Manica

Aqui houve coisas incríveis, desde a chegada tardia do equipamento até ao facto de um atleta nosso ter efectuado três combates num só dia. Nós, a nível do país, não estávamos preparados para organizar um campeonato nacional.



José António, atleta de Nampula

Não sei que nome podemos dar, mas de campeonato nacional não tem nada. Há nove anos que estou no boxe e nunca passei pelo que passei aqui: combater duas vezes num só dia. Lesionei-me de manhã, mas à tarde fui obrigado a subir ao ringue.

A federação não deu equipamento senão as luvas e as fitas. O resto foi à custa do nosso presidente da associação. Este foi, sem dúvidas, o pior campeonato nacional que já vi enquanto pugilista.



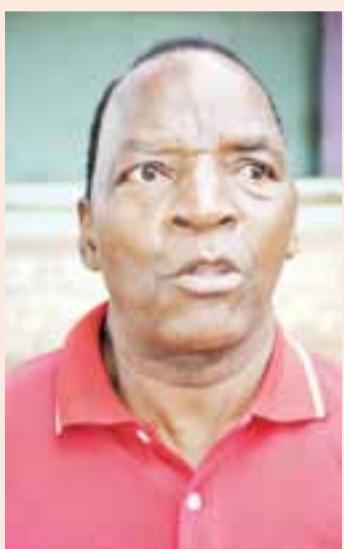
Lucas Sinóia, treinador

Não se pode avaliar este campeonato. A única coisa que se fez aqui foi apenas cumprir-se com o calendário de boxe referente ao ano passado. Temos de realçar o facto de ter havido contacto entre os pugilistas das diversas províncias para a troca de experiências.

O problema do nosso boxe é muito profundo mas, acima disso, precisamos de estar unidos e caminhar de mãos dadas para que possamos resolver os nossos próprios problemas.

Renato, presidente da associação de boxe de Inhambane

O jornalista presenciou toda a miséria. Escreva o que viu e diga aos leitores que o presidente da associação de boxe de Inhambane não quis falar por estar abalado com a pouca-vergonha que houve aqui.



Lucas Bombe, presidente da associação de Gaza

O boxe na província de Gaza está muito mal. Não por má-fé da associação, mas sim por parte dos elementos que estão a gerir esta modalidade a nível do país. Não temos nenhum material, desde o ringue até ao equipamento para os pugilistas. Somos uma associação carente de tudo, senão até neste campeonato teríamos no mínimo um atleta. Repare que nem me recordo da última vez que Gaza organizou um campeonato provincial.

Este campeonato nacional é uma vergonha para o país. Foi simplesmente bom para conhecer os que não querem ver o desenvolvimento desta modalidade no país, no caso dos árbitros. É inconcebível e vergonhoso boicotar o arranque de uma competição para exigir 19 mil meticais.



Nelito Zacarias, pugilista de Manica

Foi um péssimo campeonato, ainda que tenhamos conquistado uma medalha de prata. Tenho a lamentar o facto de ter treinado apenas duas semanas e de ter recebido o equipamento há uma semana do arranque da competição. Tivemos um dia de viagem sem descanso e, mesmo assim, competimos no dia seguinte. Em Manica nem sequer temos ringue, quanto mais competições internas.

A assembleia-geral da federação

Já na segunda-feira, ou seja, um dia após o término do pretenso campeonato nacional, decorreu na sede do Comité Olímpico, em Maputo, a assembleia-geral ordinária da federação cujo objectivo era eleger um novo corpo directivo depois do vazio deixado por João Caldeira, que renunciou ao cargo no passado mês de Outubro. No entanto, antes da agenda principal do evento, os presentes debateram e chumbaram por unanimidade a realização daquele certame, apelidado "campeonato de abertura da época desportiva 2013".

As associações exigiram, por carta, a suspensão por tempo indeterminado de todos os árbitros que estiveram no certame da Matola, deliberação acatada pela mesa da assembleia-geral e entregue ao novo presidente para posterior implementação.

Os representantes das associações provinciais atribuiram responsabilidades da desorganização vivida na Matola ao presidente da Comissão de Gestão da FMBOXE, António Paulo que, por sua vez, afirmou que realmente foi um campeonato improvisado, mas que só espelhou o actual estágio do boxe em Moçambique. Aquele dirigente disse aos presentes que "este foi um campeonato possível".

No que diz respeito ao relatório de contas,

houve nesta assembleia-geral uma revelação bastante curiosa: um dia após a renúncia de João Caldeira ao cargo de presidente da FMBOXE, as contas bancárias daquele organismo registaram extracções monetárias na ordem de 42000 e 27400 meticais, separadamente. Segundo António Paulo, só o presidente demissionário é que podia movimentar a conta bancária da federação, revelando, por outro lado, que desconhece totalmente as razões e para que fins houve tal levantamento.

Benjamim Uamusse foi eleito por unanimidade

Único candidato a ocupar o posto de presidente da FMBOXE, Big Ben foi confirmado e aclamado como o novo gestor do boxe no país pelas seis filiações provinciais, nomeadamente: Nampula, Sofala, Manica, Inhambane, Gaza e Cidade de Maputo. Ben vai ao encontro de um edifício arruinado que, segundo se soube na assembleia-geral, padece de muitos problemas, desde os financeiros até os organizativos que se resumem na falta da massificação e de competições a vários níveis, quer nas províncias, quer ao nível nacional.

Falando instantes depois da sua eleição, o novo dirigente do boxe no país disse que



vai concentrar-se na formação de mais pugilistas e juízes, bem como assegurar a organização de competições regulares e a existência de material desportivo em todas as províncias que movimentam a modalidade. "Quero trabalhar com uma direcção de campo e não de gabinete. A minha prioridade é trabalhar com o norte do país" re-

velou Big Ben.

Uma das ideias, segundo aquela fonte, é ter no mínimo 30 combates por ano como forma de granjear mais talentos, procurar manter a modalidade nos Jogos Olímpicos e qualificar mais pugilistas para aquele evento. O seu mandado tem a duração de quatro anos.

Fallon Fox. Como é difícil ser mulher

Esta é a história de uma lutadora de MMA (sigla para Mixed Martial Arts, ou seja, artes marciais mistas), que escolheu ser do sexo feminino. O seu passado como homem pode prejudicá-la.

Texto: jornal Ionline • Foto: FightersRep.com

"Há anos que eu sabia que a certa altura o sapato ia cair." Foi assim que Fallon Fox reagiu na sua primeira entrevista oficial à "Outsports" depois de ter tornado público que é uma lutadora de MMA transexual. "Andava à espera daquela chamada telefónica. E numa noite de sábado, ela aconteceu."

Um jornalista descobriu o passado de Fallon e confrontou-a. A lutadora rapidamente se adiantou e tornou pública a informação através de uma repórter de confiança. O segredo? Fallon já foi um homem. E as consequências não tardaram, começando pela sua licença de lutadora, que afinal pode não ter sido concedida. A comissão californiana responsável avançou com a informação de que a sua licença ainda está "a ser analisada". Em causa pode estar o facto de Fallon não ter informado que era transexual. Fallon diz que não sabia que o tinha de fazer.

Mas quem é Fallon Fox? Tem 37 anos, um metro e setenta e quatro de altura, 65 quilos de peso e nasceu como homem. Há alguns anos, confessou aos pais que sentia ter nascido no corpo errado. Estes catalogaram-no como um gay "confuso" e colocaram-no numa terapia que tinha como objectivo "convertê-lo" para a heterossexualidade. Quando a terapia acabou, Fox decidiu ignorar os pais e começou a fazer um tratamento hormonal para viver como mulher. Seis anos depois,



fez a cirurgia. "Durante muito tempo, a minha mãe não quis ter nada a ver comigo. Eu não era autorizada sequer a entrar em casa ou a aparecer à porta", confessa Fallon, que não fala com os pais há dois anos.

Pouco tempo depois de a mudança de sexo estar completa, Fallon descobriu o MMA um desporto de combate que deriva do vale-tudo. Os bons resultados como amadora fizeram-na arriscar a passagem para profissional e tudo parecia estar a compensar. No seu último combate, Fallon, conhecida por "Rainha das Espadas" no ringue, derrotou a adversária em apenas 39 segundos, por knockout.

Mas se na semana passada todos viam esse feito como resultado da boa preparação e técnica de Fox, a percepção mudou depois de a lutadora ter tornado público que é transexual. "Ela é a epítome do que eu quero ser como lutadora, mas dito isto não sinto que seja justo ela competir sob o disfarce de mulher." É a opinião de Alyssa Vasquez, lutadora derrotada por Fox em Abril do ano passado. E ela não está só. Pelos fóruns online da modalidade repete-se o argumento de que Fallon tem a chamada "vantagem injusta" de já ter sido homem, ou seja, ainda possui uma maior força corporal que lhe dá vantagem no combate.

Uma ideia errada segundo os especialistas, que reforçam que Fox toma hormonas femininas há mais de uma década e que qualquer vestígio de testosterona já terá desaparecido. Fox é elegível para competir como mulher nos Jogos Olímpicos e em inúmeras organizações desportivas, mas, mesmo assim, pode ter a sua carreira no MMA em risco. Por um lado, se a sua licença não for atribuída, não poderá competir no próximo combate a 20 de Abril. Por outro, pode já não ter adversárias que aceitem combater consigo. Mas Fallon diz que já perdeu algo ainda mais precioso: "Nos últimos seis anos, as pessoas viram-me como uma mulher e não como um transexual. É uma pena que isso tenha de desaparecer."

Comunicado

**Cidadão informado vale por dois tenha sempre
@Verdade perto de si twitter.com/@verdademz**



Israel e Palestina. Onde a maratona é uma arma política

O Hamas proibiu as mulheres de correr e a prova de Gaza foi cancelada. A maratona de Jerusalém também causou outra disputa.

Texto: jornal Ionline • Foto: LUSA

Imagine como é correr uma maratona na Faixa de Gaza. Sem estradas cortadas, sem segurança e com uma temperatura de 21.º logo às seis de manhã. Parece quase impossível, mas foi assim que os 1500 participantes da primeira maratona de Gaza correram os quase 42 quilómetros que vão desde a fronteira com Israel até à fronteira com o Egito.

"Atravessei campos de refugiados, passei por agricultores e varredores de ruas. Todos eles aplaudiram e gritaram 'Salam Alaikum' (cumprimento árabe)", descreveu Gemma Connell, a única mulher presente na linha de partida. Foi assim na primeira edição da maratona de Gaza, em 2011. Dois anos depois, tendo o número de mulheres inscritas explodido para 266, a maratona que estava prevista para dia 10 de Abril foi cancelada.

O anúncio veio da parte da UNRWA, responsável pelo evento, que, após saber que o Hamas (actualmente responsável pelo governo de Gaza) pretendia



proibir a participação de mulheres na prova, decidiu cancelar o evento. As autoridades invocam "as tradições e os hábitos de Gaza", que não estão de acordo com a possibilidade de homens e mulheres correrem lado a lado. O Hamas não explicou por razão não se opôs a tal nas duas últimas edições.

As Nações Unidas dizem-se surpreendidas com a decisão, tendo sempre encorajado as participantes a correr o mais tapadas

possível, para respeitar as tradições islâmicas. O Islão não proíbe qualquer prática desportiva por parte das mulheres e o Hamas até tem vindo a suavizar algumas das suas interpretações conservadoras da lei islâmica para projectar uma imagem internacional mais moderada. A decisão surge, por isso, como uma surpresa.

Muitas das participantes dizem-se descontentes. Por outro lado, Nader al-Masri, o vencedor das

duas edições passadas da maratona, confessa ser a favor da proibição feminina. "Quem permitiria que a sua filha ou irmã corresse na rua?", perguntou aos repórteres da "Associated Press". Mas a decisão pode sair cara aos representantes do Hamas, como explica a jornalista Nabila Ramdani, que ia participar na maratona: "A corrida ia certamente atrair a atenção para aquele que é talvez o problema político mais urgente do Médio Oriente, ou até do mundo. Ao rejeitar a hipótese de o destacar por causa de objecções mesquinhas ao facto de as mulheres correrem, o Hamas cometeu um erro grave."

Ninguém sabe ao certo o porquê de tal decisão, mas alguns elementos podem ter pesado. A relação entre o Hamas e a UNRWA foi sempre marcada por problemas. Alguns responsáveis do grupo já acusaram a organização da ONU de deixar de fora representantes do governo de Gaza em encontros internacionais. O movimento palestiniano também se mostrou descontente com o facto de haver aulas sobre

o Holocausto nas suas escolas e por rapazes e raparigas estarem juntos nos campos de férias oferecidos pela organização (para os quais os lucros da maratona revertem).

No último fim-de-semana foi dia de outra maratona no Médio Oriente, desta vez a de Jerusalém. A Organização para a Libertação da Palestina (OLP) apelou a um boicote ao evento, com base no facto de o percurso da prova passar por Jerusalém, território ocupado por Israel desde 1967 violando uma resolução das Nações Unidas que pede aos israelitas que desocupem o território. Apesar do apelo da OLP, que fala em "israelização" da cidade, e dos protestos organizados pelo Hamas, a maratona decorreu sem incidentes e teve uma participação maciça de 20 mil atletas. Um deles, o norte-americano de ascendência egípcia Raef Guirges, destacou-se pela bandeira que levava consigo, onde se podia ler a frase "Deus é amor" em inglês, árabe e hebraico. No dia 10 de Abril, Guirges não poderá correr com ela na Faixa da Gaza.

Heroínas do palco!

Depois de regressarem da escola, cuidarem do lar, ensaiarem as suas composições musicais, na noite de oito de Março – altura em que se celebrou o Dia Internacional da Mulher – as Likute realizaram um concerto musical. Inspira(ra)m a mulher moçambicana. No show elas foram as heroínas do palco...

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Há mulheres preguiçosas. Aquelas que gostam de encontrar tudo preparado para, apenas, consumirem. Em Moçambique, como em qualquer parte do mundo, mulheres desta natureza são muitas. Falando sobre a fundação da banda Likute, constituída por Tinoca Zimba, Nguloyz Aleixa, Neia Naene incluindo Lídia Mate (instrumentista), que dissocia as suas colegas de tal defeito, a preguiça.

“A Likute é resultado da acção das mulheres que tinham um sonho em comum: edificar uma banda feminina no país. Elas foram muito corajosas. Não podemos deixar de referir isso. Foi necessário, como ainda é, que houvesse muita coragem. Muitas portas fecharam-se-nos. Muitas palavras de desencorajamento foram emitidas”, explica Lídia antes de argumentar. É que “muitas pessoas diziam que – por ser constituído apenas por mulheres – o nosso projecto redundaria em fracasso. Quando nós realizamos concertos as pessoas dizem, em tom de preconceito, que vamos assistir ao espectáculo das mulheres. O que elas irão tocar? Este tipo de discriminação é marcadamente propalado por todas as pessoas, incluindo alguns colegas de música”.

Ainda que, em determinado momento, essas palavras que – logo à partida são interpretadas pelas Likute como de desencorajamento – tenham o seu fundamento, naquela noite de Março, não fizeram sentido. As Likute, que são uma colectividade artística que faz uma fusão entre instrumentos de música tradicional africana, com destaque para a moçambicana, e outros de música moderna, posicionaram-se como um conjunto de mulheres que soube respeitar o seu dia.

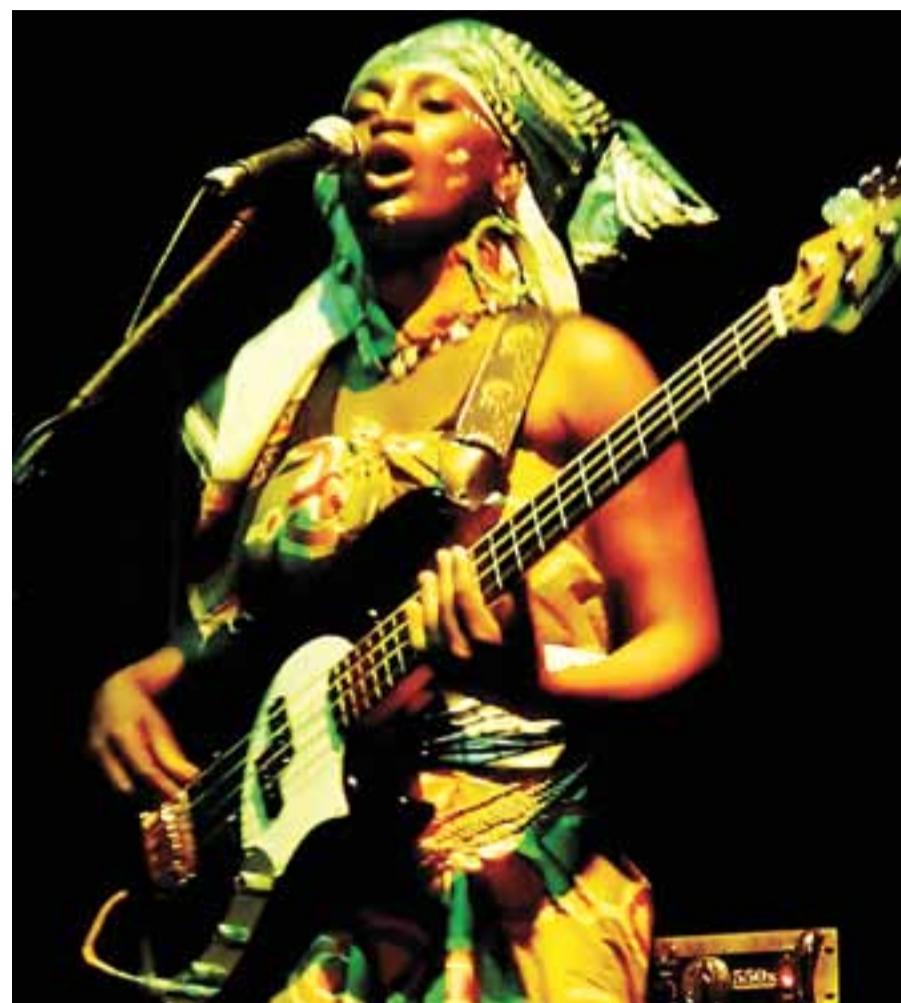
Expuseram, em público, um conteúdo musical oportuno, actual, brincando (no bom sentido) com as nossas tradições, a falar sobre assuntos inerentes ao trabalho, à educação, à fome, a fim de instigar o público – mesmo que de forma lúdica – a travar um debate sempre necessário: Quem trabalha/estuda? Onde? Em que condições?

Visualizar Moçambique

De uma ou de outra forma, foi (quase) impossível sair do Auditório do Centro Cultural Franco-Moçambicano – o palco do concerto que se revelou inadequado para acolher o evento, cuja selecção para o efeito divide as opiniões – sem se ter ficado com a mínima ideia sobre Moçambique.

Aliás, a banda Likute é composta por pessoas originárias de algumas partes do norte e do sul do país, que procuram – nas suas composições – fundir instrumentos musicais de todo o país, e explorar o changana, o swahili, o macua, o makonde, entre outros idiomas nacionais. É deste modo que a referida colectividade artística constitui a metáfora do nosso país.

“Somos a imagem da unidade nacional”, comenta Tinoca Zimba, esta ecléctica dançarina e intérprete popularizada nos Timbila Muzimba. Se o concerto começou por apresentar um cenário visual que nos remete à ideia da vida nas zonas rurais – que contém signos como o cesto, a peneira e a sua utilização completada por uma indumentária típica local – o recital que, logo se expôs, fez-nos visualizar o dia-a-dia do campo. Podia-se, também, ter explicado o significado de Likute: “um batuque, um instrumento que se confunde com a cadência da dança Mapiko. Ou seja, quando este tipo de dança inicia há um



compasso próprio que anuncia a entrada, no palco, do lipiko que é o bailarino da dança Mapiko. O utensílio musical, associado ao próprio ritual, chama-se Likute”, explica Lídia Mate.

Pólos de emoção

Ainda que o mundo seja uma aldeia global, há aspectos culturais que fazem de África, da Europa aquilo que são. Como tal, perante muitos cidadãos europeus, seria deveras de se admirar que se não estranhasse a presença de um grupo de quatro mulheres rodeadas de tambores – nas suas diversidades – e do mbira, incluindo outros instrumentos modernos a dizer que irá cantar, tocar e dançar.

A verdade é que “as pessoas se questionaram sobre como é que nós iríamos gerir tamanhas actividades. No entanto, de repente, no decurso do espectáculo, elas começaram a chorar de emoção quando nos viram a manifestar a nossa cultura”, comenta Lídia Mate ao mesmo tempo que esclarece que “é nesse momento que as pessoas – sobretudo na Europa – se apercebem de que nós não somente levamos connosco o nosso Moçambique, em termos culturais, mas também representamos a nossa África. Isso, sim, para nós é muito marcante”. Além de se associar à análise de um percurso musical de cinco anos – apenas como uma das mentoras da banda Likute – Tinoca Zimba considera que “enfrentámos muitas dificuldades no decurso dos cinco anos. Superámos obstáculos muito maiores à medida que o tempo passava. Não tem sido fácil partilharmos uma série de actividades, funções e papéis – como, por exemplo, ser mãe, esposa, estudante – com o palco. Sobrepor-se a estes desafios tem sido algo muito gratificante”.

Lídia Mate rebusca o tema dos aspectos marcantes da banda Likute chamando a atenção para o facto de que não se devem ignorar os negativos. Diz ela, por exemplo, que “para mim, é muito negativo (e acredito que para as minhas colegas também) que um empresário moçambicano do ramo das actividades culturais agende a realização de um concerto – o que, para nós, implica preterir outros eventos – e quando chega a hora do show, sem nenhum pré-aviso, a pessoa simplesmente cancela”.

“Foi essa a realidade contraproducente – muito comum no ramo dos eventos culturais em Maputo – que nos obrigou a ser cada vez mais exigentes. Já não aceitamos fazer um trabalho sem contrato e um valor correspondente a 50 por cento adiantado. Essa é uma forma de nos defendermos”, realça.

Uma utopia realizável

O concerto alusivo ao oito de Março foi um exemplo (apesar de alguns problemas técnicos ocorridos que denunciam a escassez de algum acompanhamento no aspecto da engenharia sonora para a banda) de que, ao longo dos cinco anos, as Likute produziam obras com qualidade suficiente para editarem um trabalho discográfico.

Sobre o assunto, Lídia Mate afirma que se está diante de um problema estrutural do país. “Em Moçambique, os verdadeiros músicos – aqueles que fazem música tocada e não produzida no computador – não têm trabalhos discográficos.

A maioria dos que possuem um disco no mercado é constituída por aqueles que num dia apenas podem gravar 20 músicas”. Para si, “o outro aspecto é que nós não somos promovidas, todos os dias, pela televisão. Mas, provavelmente, trabalhamos muito mais que as pessoas que bombardeiam as televisões com os vídeos”.

Então, de uma ou de outra forma, “nós pensamos que a gravação de um disco é um processo que leva o seu tempo.

Agora temos quatro músicas gravadas. Continuamos a trabalhar para o nosso projecto a médio e longo prazo. A publicação de um disco é uma utopia realizável. É que nós gostaríamos de produzir obras com uma boa qualidade”, considera Tinoca.

A luta continua

As Likute estudam Gestão Cultural no Instituto Superior de Artes e Cultura, ISArC, na cidade da Matola. Neste ano irão concluir a licenciatura. A opção pelo curso tem a ver com a sua relação com a música. “Queremos perceber a nossa actividade para que possamos defendê-nos”, contextualizam.

Dizem que “estamos a levar a mulher ao palco, para lhe dizer que a luta continua. Acho que não somos feministas, mas, em certo grau, lutamos pela igualdade dos direitos humanos”. Aliás, se for o caso de assumir o feminismo, Lídia Mate interpreta-a como a possibilidade de pensar e interpretar a vida como mulher, sem conflitar com o homem.

Fúria nas mãos...

Quando Maria Cossa, uma jovem aspirante a estilista, associa o seu ofício à tesoura, ao tecido e à máquina de costurar – entre outros instrumentos adquiridos com muito sacrifício – as suas mãos materializam o seu talento. Ninguém resiste à beleza das suas vestes. Até na terra do Rand, ela possui clientes. Essa mulher tem a fúria nas mãos.

Texto: Redacção/Coutinho Macanandze • Foto: Miguel Manguze

No princípio Maria Cossa – uma mulher que, em tenra idade, ficou enlevada pela moda – era uma aspirante a estilista. Presentemente, as suas mãos dão vida às suas habilidades raras. Há sete anos, desde quando tinha 12 anos de idade, a costureira confecciona vestes usadas em ocasiões especiais como, por exemplo, casamentos, baptizados, uniforme escolar, bem como para cerimónias de graduação no ensino superior. As suas vestes catapultam a beleza das pessoas que as adquirem – homens e mulheres. É na costura onde encontra a satisfação para o seu ego.

Nasceu em 1994 e é oriunda de um subúrbio de Maputo, o bairro do Aeroporto. No entanto, nem a abundância das dificuldades sociais que habita o espaço – mormente a pobreza – sufocaram o seu talento. Antes pelo contrário, ela impôs-se contra os obstáculos. De se fazer respeitar, apesar de fazer o seu trabalho por puro prazer de satisfação do ego, Maria Cossa precisava.

“Eu comecei a costurar quando tinha 13 anos de idade. Em casa havia uma máquina de costura. A minha mãe viu-me a trabalhar, acreditou em mim, incentivou-me e investiu em mim com os parcos recursos que possuía. Actualmente, posso cinco máquinas de costura adquiridas com base em fundos do meu trabalho”, recorda-se. Nos dias que correm, a estilista trabalha dia e noite para satisfazer o seu desejo, incluindo as necessidades de centenas de moçambicanos que, a todo o custo, demandam os seus serviços para fazer face a diversas ocasiões. Acredita-se que é pelo seu talento que a clientela se multiplicou. Sabe-se que há quem encomende as suas roupas – mesmo no serviço de pronto-a-vestir – a partir da vizinha República da África do Sul.

Diz-se que a habilidade de Maria Cossa é algo invulgar. Afinal, apesar das dificuldades por que passa – mesmo para a aquisição de material para o seu trabalho – o génio materializa-se. É opinião comum de que se trata de uma relação – o corte e costura – que despontou quando Maria Cossa tinha três anos de idade. Ela satisfazia as ilusões da infância fazendo roupas para as suas bonecas.

Mas, posteriormente, começou a ajustar as vestes dos seus próximos, incluindo vizinhos. Desta vez, o objectivo não era apenas a satisfação do seu ego. Havia necessidades humanas por responder. A actividade de corte e costura – que se configurara na sua actividade organizada – foi a resposta. Portanto, “sempre cozi por gosto. Eu apreciava e aprecio o



trabalho que faço, mas – como forma de responder às necessidades sociais – comecei a trabalhar orientada para colmatá-los. Os meus pais já não conseguiam custear as minhas despesas, incluindo os caprichos de mulher”, refere.

Um boom de clientes

Quando menos esperava sucedeu que – em resultado do seu empenho – centenas de moçambicanos que residem no bairro do Aeroporto, algures no Maputo suburbano, sem excluir pessoas de outros quadrantes, começaram a demandar, cada vez mais, os seus serviços.

Por dia, a alfaiataria de Maria Cossa recebe entre 10 e 15 encomendas. É a par disso que a estilista começa a sonhar alto – participar num evento internacional de moda e ver a sua coleção de roupas, sobre a qual considera que será muito sugestiva, não somente a desfilar como também a atrair a atenção dos apreciadores do bem vestir.

Refira-se, então, que o seu gosto pela costura se intensificou quando um dos seus tios alfaiate a solicitou a fim de apoiá-lo a ajustar as vestes que abundavam na sua alfaiataria. O seu parente ficou impressionado com o seu trabalho. A então adolescente nunca mais quis ficar longe da costura. Por essa razão, a sua mãe decidiu matrículá-la no curso de corte e costura que durou três meses. Ela aprimorou o seu talento, sob o ponto de vista técnico, até que consolidou a prática que faz de si “o orgulho da família”. “Trabalho continuamente a fim de responder em tempo útil às solicitações dos meus clientes. É que fico muito feliz sempre que alguém me elogia – em reconhecimento não só da qualidade do meu trabalho, mas também – por causa da pontualidade. Isso fortifica-me. Sinto que sou útil e tenho o meu valor na sociedade”, considera revelando algumas das suas fontes de motivação. Inspirada pela vontade de não querer tornar-se um peso para os seus pais, uma cidadã socialmente não útil, Maria Cossa apostou no trabalho.

Actualmente, com a mesma actividade, ela ampliou a sua esfera de acção e representação comercial. Já confecciona vestidos de noivado e baptizado, entre outros artigos – na verdade, acessórios de vestuário – masculinos e femininos.

Quero ser reconhecida

De acordo com Maria Cossa, a sua fonte de inspiração é o quotidiano do bairro e da sociedade em que se encontra. Nas suas vestes, acredita-se, estão patentes alguns rastos da moçambicanidade.

Mas a estilista prefere considerar que “as críticas das pessoas mais velhas sobre a juventude e as novas tendências da moda contemporânea são os alicerces que enriquecem a minha inspiração e produção”.

Maria Cossa diz-se fã e seguidora dos estilistas que glorificam a humildade. Apesar de não possuir elevados graus na área da moda, ela expressa-se com segurança sobre o tema. É que, na verdade, “eu estudei os princípios básicos da moda. Parei de fazer o ensino geral na 10ª classe, por causa da carga de trabalho, que é grande. Por isso acabei por optar pela profissão”. Entretanto, apesar de estar satisfeita com os lucros que obtém, enquanto não se tornar famosa, a costureira não irá relaxar.

A sua grande meta é alcançar os píncaros da moda e, por essa via, poder trabalhar em pé de igualdade com grandes estilistas moçambicanos e internacionais. Por isso, “faço o meu trabalho com paciência e dedicação, porque o fruto será o reconhecimento”.

Panaibra movimenta “Os Solos da Marrabenta”

O coreógrafo moçambicano, Panaibra Gabriel Canda, apresenta na Sexta-feira, 15 de Março, a partir das 20.30 horas, a sua criação de dança contemporânea “Tempo e Espaço: Os Solos da Marrabenta”.

O evento terá lugar no Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo.

Esta é a primeira vez que a coreografia “Tempo e Espaço: Os Solos da Marrabenta” é apresentado no país. Para o efeito, o palco escolhido é o auditório do Centro Cultural Franco-Moçambicano.

De acordo com a organização, a obra “Os Solos da Marrabenta” – esperada desde 2009, altura em que ganhou o “Prémio Cultural Para a África Austral 2009 Sylt Quelle” – “explora a crise de identidade, desconstruindo representações culturais de um corpo ‘puro’ africano, em particular o corpo moçambicano”.

Nessa preocupação de cruzar tempos, de resgatar aspectos de uma época remota, a performance explora a noção de corpo africano de hoje.

Um corpo pós-colonial, um corpo plural que absorveu os ideais de nacionalismo, da modernidade, do socialismo e da liberdade de expressão.

A concepção da coreografia e a interpretação estão a cargo de Panaíbra Gabriel Canda, num concerto em que se mesclam composições da Marrabenta – uma forma musical surgida nos anos 1950 – que serão interpretadas pelo guitarrista Jorge Domingos.

O concerto de dança contemporânea em referência é produzido pela CulturArte.



Tony quer popularizar a Renqueia em Nampula

António Fernando (ou, simplesmente, Tony, como a sua legião de admiradores o trata, em Nampula) abraçou a música ao acaso quando ingressou no Grupo de Teatro da Escola Primária Completa da Barragem. Frequentava 7ª classe. No entanto, agora, aos 23 anos de idade, para além do sucesso, o cantor corre atrás de um sonho – popularizar a Renqueia – numa cidade em que a pirataria só agrava a falta de apoio a que estão votados os artistas.

Texto & Foto: Redacção

António Fernando tem 23 anos de idade sendo natural do distrito de Ribáuè, na província de Nampula. Em 1992, a par dos pais que procuravam melhores condições sociais, migrou para a cidade de Nampula. É que, na altura, a sua família sobrevivia na base da actividade agrícola.

Durante a infância integrou-se em diferentes colectividades culturais que se dedicavam à produção de obras de teatro, participando em festivais do ramo. O Grupo Nrepo, com o qual, em 2005, trabalhou é disso exemplo.

Na mesma altura, teve oportunidades de fazer parte de outros movimentos culturais. Mas o artista preferiu-as a favor da Associação Cultural Casa Velha. Para o teatro, Tony revela uma grande vocação, mas, ao que tudo indica, é na arte de cantar onde se sente realizado.

Antes de abraçar a música, ele praticava outras actividades culturais e desportivas. O amor por esta arte evidencia-se em 2007, quando era aluno da 9ª classe. Os seus amigos convidaram-no a visitar um estúdio a fim de que ele visse como se trabalha no ramo.

A experiência foi-lhe marcante, de tal sorte que começou a aprender algumas práticas da área, tendo feito a sua primeira composição e começado a cantar.

De acordo com o artista, apesar de em Moçambique os estilos de música Pandza, Dzukuta e Rap serem os mais projectados, ele prefere investir mais na Renqueia, que é um ritmo tradicional bastante explorado e apreciado em Nampula. O referido estilo de música está a ser expandido para outras regiões do país.

Foi com a Renqueia que Tony conquistou os corações do povo da terra das mulheres bonitas, sobretudo nas zonas rurais, onde a mesma é valorizada e preservada.

Portanto, para o cantor, promover a música tradicional de Nampula – com enfoque para a Renqueia – é uma forma de fazer alguma diferença entre os seus contemporâneos que investem na música que está a ser mais projectada.

Refira-se, então, que nos primeiros anos da sua carreira, Tony foi criticado por alguns dos seus confrades por não apostar em estilos já popularizados como, por exemplo, o Pandza, ou Dzukuta e/ou Rap a favor da Renqueia. É em virtude disso que, agora, o artista congratula-se por ter persistido.

“Eu não vou deixar de cantar este ritmo porque – com a música tradicional e/ou ligeira macua – sinto que o povo nativo, sobretudo das zonas rurais, recebe-a de bom grado. É uma forma de contribuir para a evolução da cultura com a produção genuinamente local”, contextualiza.

Actualmente, Tony possui 23 músicas gravadas. Deste



universo, 20 estão registados em videoclipe. O cantor considera que as suas músicas se baseiam na realidade local e no quotidiano. E, como comenta, “nas minhas composições musicais, gosto de aconselhar a mulher e a criança a terem um comportamento social correcto”.

Novos desafios

O cantor diz que, neste momento, está a trabalhar para lançar no mercado o seu primeiro álbum. O mesmo irá comportar 12 faixas musicais, dentre as quais oito novas e quatro antigas. Trata-se de uma selecção favoravelmente criticada pelos apreciadores da sua música.

Personalidades como Nico, Reflex Bigodão, Bling, Puto Lito, Charifo e Victor Salimo são alguns artistas que participam no trabalho discográfico já esperado em Nampula. “Actualmente, nota-se que a maior parte dos moçambicanos gosta de escutar a música local. Por isso, nós, os músicos, vamos trabalhar no sentido de melhorar a qualidade da nossa produção artística para conquistar outros mercados”.

A pirataria sufoca-nos

De acordo com António Fernando, a prática da pirataria – “algo que nos sufoca, em todo o país” – deve-se, por um lado, à falta da união entre os músicos e, por outro, à não implementação da legislação vigente.

O artista considera que não há disciplina no sector da música. Em resultado disso, proliferam pessoas que pensam que podem ser músicos, mesmo não reunindo as mínimas condições para o efeito.

“O músico comporta-se assim porque ele quer sobreviver. Pretende realizar concertos a fim de ter o retorno do investimento que a produção musical acarreta”, considera Tony, quando instado a interpretar o fenómeno. No entanto, não ignora a raiz do problema:

“os responsáveis pela pirataria são os artistas que não conservam as suas músicas. Por outro lado, o Governo – que nada faz para acabar com as cabanas de gravação de música nos bairros – também tem uma parte de culpa”.

O pior de tudo é que, de acordo com o músico, no lugar de combater a proliferação dos estúdios de gravação musical nos bairros da urbe, o Conselho Municipal da Cidade de Nampula dá-lhes licença para operarem no sector. “É por essa razão que eu julgo que o Governo, ao invés de combater este mal – que está a fragilizar a actividade cultural e os músicos – promove-o”.

O outro factor – apontado por Tony – que na cidade de Nampula desalenta os músicos, na sua actividade, é a precariedade dos cachês que auferem nos concertos. “Somos chamados a realizar shows, nas casas de pasto, mas quando chega a hora de fazermos a nossa proposta em termos de honorários, os promotores de eventos culturais e divertimentos públicos não concordam. Entretanto, por causa da carestia de vida, os artistas acabam por aceitar cachês míseros”.

Descobertas valas comuns em Nampula

Texto : Redacção

A Direcção Provincial dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional, em Nampula, no Norte de Moçambique, descobriu duas valas comuns que se situam nos distritos de Nampula-Rapale e Namaita.

Naquele local, durante a guerra de desestabilização que durou 16 anos, centenas de moçambicanos mortos foram depositados.

As sepulturas foram descobertas no âmbito de um trabalho de pesquisa, em curso no país, que visa identificar os lugares marcantes para a História de Moçambique nos períodos pré e pós-independência.

Amada Saíde, quadro sénior da Direcção Provincial da Luta de Libertação Nacional, disse que além da identificação de locais históricos, o projecto prevê também a construção de 100 campas e monumentos para as vítimas da guerra.

Saíde explicou que na localidade de Namaita, as mortes foram causadas por um incêndio de um autocarro que fazia o transporte de passageiros entre as províncias de Nampula e Zambézia.

O veículo teria sido alvo de uma emboscada, facto que resultou na morte de todos os ocupantes.

No distrito de Nacâroa ainda está em curso um estudo que envolve os líderes locais para se apurar as circunstâncias que levaram à morte mais de 100 pessoas da mesma aldeia.

Neste momento, foram edificadas cerca de 80 sepulturas, na sua maioria pertencentes aos combatentes da Luta de Libertação Nacional.

Deste número, 36 encontram-se no distrito de Nampula-Rapale e 40 em Mecubúri.

“Este ano vamos construir outras 40 campas na aldeia dos combatentes da Luta de Libertação Nacional de Muripa, distrito de Ribáuè, e um monumento em memória a este grupo”, considera Saíde.

Num outro desenvolvimento, a fonte referiu que uma equipa de investigadores irá escalar o distrito de Malema, para dar seguimento ao trabalho de levantamento dos locais históricos para que estes sejam preservados no sentido de servirem de referência às gerações vindouras.

Como é viver neste mundo?

Com as (poucas) fotografias que – a fim de ilustrar esta matéria – publicamos, nem tudo se percebe sobre como “Viver neste mundo”. Na mostra integral, sobre o referido mote, patente na Galeria do BCI – Espaço Joaquim Chissano, em Maputo, um conjunto de artistas africanos, cada um com o seu temperamento peculiar, agindo à sua maneira, não só interpreta a realidade social como também atrai a vista do apreciador, prendendo-a aos objectos. Apreciar a exposição é um exercício de cidadania...

Texto & Foto: Inocêncio Albino

O primeiro aspecto que se sabe sobre a mostra “Viver neste mundo” é que “é uma exposição de artes visuais de intercâmbio entre Moçambique, África do Sul e Zimbabве. Tem como principal finalidade estimular a produção de obras relacionadas com o contexto local, explorando factos da actualidade que nos abrangem como, por exemplo, as questões sociais, políticas, ambientais e/ou culturais.

Através do intercâmbio de experiências, inspirações e visões, este projecto propõe uma reflexão sobre a realidade actual entre três países vizinhos”.

A par disso, o fotógrafo moçambicano Mário Macilau, o curador da mostra, explica que “o objectivo é partilhar o trabalho feito, de forma colectiva, pelos artistas africanos da região austral, ao mesmo tempo que se procura mostrar a realidade do mundo em que vivemos”.

Na Galeria do BCI – Espaço Joaquim Chissano, em Maputo, onde estão patentes as obras, pode-se apreciar criações – em várias disciplinas das artes visuais – de artistas moçambicanos como os fotógrafos Mário Macilau, Filipe Branquinho, Gisela Kwash e a multifacetada artista plástica Maimuna Adam. Da África do Sul, há obras de Sabelo Mlangene, Marcus Neustetter e Bongi Bengu, ao passo que o Zimbabве é representado por Misheck Masamvu.



Proposta para reflexão

Na sua interpretação sobre o mote, Mário Macilau explica que “Viver neste mundo” significa enfrentar dificuldades em busca da felicidade. É uma mistura de contextos – a felicidade, o ódio, o amor, a tristeza – porque tudo acontece”.

É por essa razão que o fotógrafo comprehende que “queremos criar uma ligação entre o artista e o apreciador de arte através dos objectos expostos rumo à reflexão em torno da nossa realidade. O grande objectivo é conectar o ser humano às obras para que ele possa pensar na sua condição, como Homem, a partir das produções que foram feitas com base nos signos presentes no seu dia-a-dia”.

Refira-se, então, que a mostra encerra hoje, sexta-feira, 15 de Março. Os participantes, na sua maioria, cuja discussão que desenvolvem se enquadra no âmbito do tema que se pretende promover, são fotógrafos. Por essa razão, a foto é abundante na exposição.

Uma história sobre Migração

Desta vez, no lugar de criações audiovisuais – como tem sido apanágio das suas obras – Maimuna Adam apresenta uma outra linha constituída por instalações e desenhos. No entanto, a ideia da migração e das relações entre diferentes culturais está, mais uma vez, presente.

Na verdade, está-se diante de um trabalho que foi feito em residência de criação, ocorrida na bienal de arte de São Tomé e Príncipe, em 2011. “A pesquisa que me levou à produção deste trabalho foi a preocupação de entender a ligação que existe entre Moçambique e aquele país”.

O que mais se sabe sobre esta experiência? “Descobri que cidadãos moçambicanos – na altura na condição de escravos – iam a São Tomé, algumas vezes contratados, noutras abandonando problemas no seu país. Eles trabalhavam nas roças e nas plantações”.



Mas um outro aspecto relevante é “que foi possível visualizar um movimento migratório de retorno à terra natal, Moçambique, sobretudo de um número grande de homens. O primeiro impacto desse processo é que eles, novamente, abandonavam as famílias que haviam constituído em São Tomé, reconstruindo outras no país de origem”. Maimuna Adam considera que “no mesmo processo, eu senti a ausência da ação da mulher”.

Há um interesse orientado para a compreensão das relações entre os povos. O mesmo justifica-se “pelo facto de este trabalho ser, em parte, autobiográfico.

Ele constitui o acervo do que descobri, algo que nos interessa como cidadãos moçambicanos. Sinto que aqui há narrativas que ainda não foram publicadas. Então, nós ganhamos muito quando conseguimos partilhar estas pequenas histórias dispersas”, refere.

Cruzar gerações

Na mostra, o fotógrafo moçambicano, Filipe Branquinho, participa com três retratos que, de alguma maneira, dão um traço sobre a cultura dos moçambicanos.

Nas obras ele cruza pessoas de gerações diferentes que se encontram em igual número de lugares e em contextos que não são os mesmos.

“Um enfoque comum nos meus trabalhos é que ainda que as pessoas fotografadas experimentem várias dificuldades, há sempre uma forma de demonstrar isso de uma maneira mais suave, como forma de mostrar que – ainda que seja assim – os moçambicanos são alegres”, comenta, mas o outro aspecto marcante é a cumplicidade que se vê, nas fotos, entre o objecto e o fotógrafo. Que explicação dar ao facto?

Branquinho considera que “é muito importante que sejamos honestos em tudo o que fazemos. Na fotografia, essa postura passa por saber relacionar-se com as pessoas, conversar com elas, e justificar a finalidade do seu trabalho”.

Ou seja, “mais vale investir uns dez minutos familiarizando-se com as pessoas para obter a sua simpatia. Este processo permite um conhecimento mútuo entre o fotógrafo e o fotografado, colaborando para a obtenção de melhores resultados”.

Se para a organização da mostra, “as obras apresentadas visam contribuir para a colaboração e o intercâmbio entre os países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, promovendo novas leituras da cultura e da história”, para os artistas é importante que se esclareça que “além do dinheiro, precisamos de espaço para expor as nossas criações, incluindo gente para apreciar”.



Segunda a Sábado às 22h15 - SALVE JORGE



Segunda a Sábado às 21h45 - GUERRA DOS SEXOS



Segunda a Sábado às 20h45 - FLOR DO CARIBE



Helô faz Morena prometer que não contará a ninguém que está viva e avisa a Stenio que vai para a Turquia. Cyla afirma a Demir que descobriu quem é o pai do filho de Morena. Bianca conta para Maitê que armou um encontro com Zayah no mesmo cenário em que se conheciam.

Helô arruma as malas e estranha não ver as flores que Stenio costuma lhe mandar. Rosângela descobre que Antonia não é a chefe da organização. Wanda implica com Lívia por se importar demais com Théo. Helô combina com Morena que um policial irá buscá-la para levá-la-

ao seu encontro em Istambul e Zayah decide acompanhá-la. Bianca conta para Maitê como foi seu primeiro encontro com Zayah. Bianca fica nervosa com o atraso de Zayah. Isaurinha reclama da implicância de Celso com Antonia. Morena vê Lívia no hotel em Istambul e se apressa para falar com ela.

Almir impede Morena de sair do carro e ir ao encontro de Lívia. Zayah não vai ao encontro com Bianca. Ayla se queixa da ida do marido para Istambul. Tartan fala para Cyla que acredita que o filho de Morena seja de Mustafa. Lívia decide modificar as atividades da boate. Élcio chega com Rachel à Turquia. Almir não deixa Zayah sair do quarto e o guia se enfurece. Drika se surpreende com a chegada de Helô. Pepeu tenta roubar um carro. Berna resolve contar para Deborah como adotou Aisha. Lívia e Wanda veem Helô em Istambul. Lívia descobre com Stenio onde Helô está hospedada. Helô diz a Drika que não pagará a fiança de Pepeu. Ayla discute com Bianca na rua e Maitê repreende a amiga. Farid aconselha a nora a não comentar com Zayah que encontrou Bianca. Áurea se irrita com Érica. Pescoço conversa com Vanúbia. Lucimar fala para Diva que o corpo de Morena chegará ao Brasil. Rachel vê Wanda no hotel. Leonor elogia o casamento de Isaurinha e Arturo. Rachel consegue o telefone de Helô. Helô se surpreende ao ver Morena grávida.

Roberta afirma a Felipe que Vitorio não podia vender as ações da Positano sem o seu consentimento. Juliana discute com Carolina. Felipe fala para Roberta que Vitorio apresentou uma procuração em seu nome, autorizando a venda das ações. Veruska confunde Dominguinhas com Otávio. Charlô afirma a Juliana que vai se entender com Carolina. Kiko pede para Nando deixá-lo jogar futebol com ele. Analú tem uma ideia para impedir o casamento de Nando. Charlô procura Carolina. Manoela vê Fábio e Juliana se beijando. Felipe encontra a procuração que Roberta supostamente deu para Vitorio. Carolina enfrenta Charlô, mas acaba sendo humilhada por ela. Dino estranha o comportamento de Nieta. Felipe entrega a procuração assinada para Roberta. Kiko encontra, na luta que deu para Ulisses, a boneca russa que Vitorio usou para esconder os diamantes.

Kiko decide deixar a boneca russa com Ulisses. Veruska se informa sobre o valor dos diamantes que Vitorio escondeu. Roberta afirma a Felipe que sua assinatura na procuração é falsa. Nando perdoa Kiko. Roberta fica perturbada com um toque de Felipe em sua mão. Carolina afirma que se vingará de Charlô. Felipe e Roberta conversam como amigos. Dalete afirma a Frô que ela gosta de Kiko. Ulisses e Vânia se beijam em um provador de roupas. Frô se desespera ao constatar que pode estar apaixonada por Kiko. Carolina mente para explicar a Nieta por que apressou seu casamento. Roberta faz uma proposta para Felipe. Ciça pede desculpas a Juliana e sugere que o pai se case com ela. Carolina não gosta de ouvir Felipe elogiar Roberta. Dominguinhas chega à mansão para falar com Charlô.

Cassiano se desespera quando Duque lhe diz que está em um presídio de segurança máxima. Ester tenta falar com Cassiano, mas não consegue. Alberto finge para Dom Rafael que está surpreso com a presença de cristais de sal no saco dos diamantes. Ester mente para Olivia, diz que Cassiano ligou e está bem. Cristal demonstra interesse por Cassiano. Dom Rafael mente para Cristal, dizendo que Cassiano é um marginal e está preso na delegacia. Dom Rafael convoca Duque para forjar a morte de Cassiano.

Dom Rafael orienta Duque. Alberto engana Dionísio e diz ao avô que os diamantes foram entregues a Dom Rafael. Cassiano tenta fugir, mas é pego pelos capangas de Dom Rafael. Lino pede a Veridiana sigilo sobre sua costura. Dionísio expulsa Candinho de sua casa. Hélio e Donato discutem. Hélio confessa a Julianó que não quer ser pescador como seu pai. Chico confronta Alberto e afirma que não acredita nele. Donato descobre que Hélio saiu de carro sem sua permissão e vai atrás do filho. Donato humilha Hélio na frente das turistas. Ester fica tensa com a demora de Cassiano. Alberto chega no lugar de Cassiano e assusta Ester.



ESPECIAL DE PÁSCOA, Domingo, dia 31 de Março, a partir das 19h10

NGC CELEBRA DOMINGO DE PÁSCOA COM ESPECIAL DE PROGRAMA • ESTREIA DAS SÉRIES DOCUMENTAIS: 'OS ESQUECIDOS DA BÍBLIA', 'JESUS: ASCENSÃO AO PODER' & CÔ



O NGC, como já é habitual, vai celebrar o domingo de Páscoa com um especial de programação com a estreia das séries documentais 'Os Esquecidos da Bíblia' e 'Jesus: Ascensão ao Poder'. A partir das 19h10, e até ao final da noite de dia 31 de março, o NGC percorre as paisagens históricas do mundo antigo para descobrir como é que o Cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano e reconstrói a vida e os acontecimentos passados de algumas das personagens mais lendárias da Bíblia.

Na série 'Os Esquecidos da Bíblia', composta por quatro

episódios, alia-se arqueologia, mitos, recriações e investigação forense a quatro crânios antigos da Terra Santa correspondentes a personagens sagradas. Com acesso garantido a documentos e artefactos sem precedentes, cada um dos episódios tenta reconstruir uma cara famosa da religião dando azo a uma narrativa cativante e à construção das histórias de vida destas personagens. Percorrendo o mundo, arqueólogos e estudiosos separam factos de mitos enquanto uma equipa de antropólogos forenses e artistas preenchem os ossos com carne, usando tanto técnicas tradicionais como métodos inovadores de reconstrução facial.

Por outro lado, a série 'Jesus: Ascensão ao Poder' mostra, em três episódios, o crescimento e nascimento do Cristianismo do Império Romano. Em menos de quatro séculos, o pouco conhecido culto a Jesus surge de uma série de crenças que nem sequer eram chamadas de Cristianismo e passa a ser uma força dinâmica e coerente que dominou o poderoso Império Romano. Esta história é um drama humano épico repleto de suspense, política, intrigas, perseguições religiosas brutais e pura sorte.



ESPECIAL DE PÁSCOA, Domingo, dia 31 de Março, a partir das 19h10

LISTA DE PROGRAMAS A SEREM EXIBIDOS

19h10	Os Esquecidos da Bíblia: Dalila
20h00	Os Esquecidos da Bíblia: Criança Sacrificada
20h50	Os Esquecidos da Bíblia: Guerreiro Antigo
21h40	Os Esquecidos da Bíblia: O Homem que Viu Jesus
22h30	Jesus: Ascensão ao Poder: Messias
23h20	Jesus: Ascensão ao Poder: Mártires
00h05	Jesus: Ascensão ao Poder: Cristãos

Divulgue de **Verdade** o seu evento cultural, envie-nos a informação em texto para o **SMS 82 1115** ou para o **BBM 28B9A117**. Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato PDF ou JPEG para o email **averdademz@gmail.com**.

Lazer

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

O centro da Terra é muito quente, tendo a temperatura de 5.000º Centígrados.

O ar não tem cor, nem se vê, mas no céu apresenta uma tonalidade azulada quando o Sol o ilumina.

Um asteróide que caiu sobre a Terra há 50.000 anos provocou um buraco de mais de um quilômetro de extensão e com cerca de 180 metros de profundidade. Esta cratera, designada Meteor Crater, encontra-se nos Estados Unidos da América.

Donizetti, o famoso compositor italiano, costumava dizer que compunha as suas melhores árias (peças de música para uma só voz) depois de bater na mulher. Pensemos nisto sempre que ouvirmos Lúcia de Lammermoor...

Também se diz que Alexandre Dumas, pai, costumava bater no seu cônjuge para criar bom humor. Assim, quando o romancista necessitava de boa disposição para escrever, a sua esposa oferecia o corpo à ira dos seus punhos.

Por outras palavras: antes de Dumas finalizar O Conde de Monte Cristo a sua consorte já tinha a sua conta...

A sorte às vezes sorri particularmente às crianças que desafiam as leis da gravidade.

Conta-se que há já bastante tempo, aconteceram dois episódios que ilustram o que se afirma nas linhas acima.

O primeiro refere-se à menina Roberta Renny, de três anos, que caiu de do sexto andar dum prédio em Brooklyn, Nova Iorque, e, graças a uma antena de televisão, na qual se prendeu o seu vestido, chegou ao pátio do prédio sem uma única arranhadura.

PENSAMENTOS...

- A velhice é uma segunda infância.
- Bonitas palavras não engordam gatos.
- Trabalho bem começado, trabalho meio acabado.
- Como semeares assim colherás.
- Bom serás se morto estás.
- Hora a hora Deus melhora.
- A fome não entra em casa do rei, mas entra a morte.
- Nem tudo o que se sabe se deve dizer.
- Nunca a lâ pesou à ovelha.
- Com ladrões nem para o céu.
- O macaco não se deixa vencer pela árvore.

Cartoon



SAIBA QUE...

Se salgou demais a comida, basta colocar uma colher ou um garfo de prata que absorverá, sem se estragar, o sal em excesso.

Se o seu cigarro deixou uma marca acastanhada no fato, para a fazer desaparecer esfregue-o com um pouco de açúcar.

O calcário deixa no fundo dos lavabos manchas amarelas. Um frasco de vinagre quente dará à casa de banho o impecável brilho do asseio.

O maior asteróide conhecido, o Ceres, tem aproximadamente o tamanho do território da França.

Para avivar o fogo do carvão de churrasco deita-se uma mistura de serradura e sal grosso. Se estiver quase apagado deita-se por cima um pouco de resina, que ao derreter-se reanimará a chama.

Também se pode utilizar bocados de películas de filmes usados de celulóide. Contudo, é preciso ter-se muita precaução, pois estes produtos são extremamente inflamáveis.

Muitos homens preferem o cinto aos suspensórios. É assim que este acessório masculino já não se usa muito.

Tem-se conhecimento de que os primeiros modelos foram fabricados em 1731.

Não se sabe bem como eram feitos nessa época, mas muitas cidades da França possuíram importantes fábricas deste artigo no começo do século XIX. Afirma-se, no entanto, que os suspensórios eram munidos de uma "mola de aço em espiral" formando um elástico e dando o conforto indispensável ao abdômen dos "gordos" dessa época.

RIR É SAÚDE

O actor de cinema, O. W. Fischer, foi fazer compras numa loja situada numa célebre avenida de Berlim. Andava à procura de um jarra de flores. A empregada reconheceu-o logo e tratou de brindá-lo com todas as mordomias possíveis e imaginárias.

O conhecido actor também manifestou a sua natural simpatia à senhora. Depois de ter feito a compra, pediu à empregada para enviar a encomenda ao hotel onde se encontrava hospedado com a seguinte recomendação: "Não se esqueça da direcção". Duas horas depois, lá estava a jarra.

Surpreso com tanta eficácia, o actor apressa-se a abrir a embalagem e, em cima, em letras bem gordas, encontrou o endereço da empregada...

Um dia a telefonista do Ministério da Juventude e Desportos atende uma chamada e responde como habitualmente:

- Aqui é do Ministério...
- Como disse? - perguntou uma voz feminina do outro lado da linha.
A telefonista repete o nome da instituição e interroga:
- Com quem deseja falar?
- Com ninguém. Desculpe... é que encontrei esse número de telefone num papel, no bolso do meu marido...

Desejando admitir uma empregada para a caixa do seu estabelecimento, um comerciante pôs um anúncio no jornal. Apareceram numerosos pretendentes. Depois de ter escolhido as três que lhe pareceram com mais qualidades para o lugar, o dono da casa pediu-lhes que respondessem a esta pergunta: "Se à noite, ao conferir a caixa, verificar que tem mil meticais a mais o que faz?".

A primeira respondeu: "Aviso logo o gerente da casa". A segunda disse: "Guardo a nota até ao dia seguinte, para a hipótese de aparecer alguém a reclamá-la".

A terceira afirmou: "Volto a conferir a caixa tantas vezes quantas forem precisas até encontrar o erro".

Das três, o comerciante escolheu a que tinha as pernas mais bem feitas...



HORÓSCOPO - Previsão de 10.03 a 17.03



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho



leão

22 de Julho a 22 de Agosto



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Cartoon





todos os dias

www.verdade.co.mz

twitter.com/verdademz

facebook.com/JornalVerdade



Seja o primeiro a saber. Receba as notícias **d'Verdade** no telemóvel.
Envie um **SMS** para o número **8440404** com o texto
Siga verdademz

(Para deixar de receber envie PARAR verdademz para o mesmo número)

